

UNIVERSIDADE ABERTA



**O CONTRIBUTO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA TRANSPARÊNCIA DA
AVALIAÇÃO DIGITAL NO CONTEXTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA**

(ANEXOS)

José Ricardo de Oliveira Cândido Santos

Doutoramento em Educação
na área de especialização de Educação a Distância e *Elearning*

Tese de Doutoramento orientada pela
Professora Doutora *Alda Maria Simões Pereira*

2018

ÍNDICE

ANEXO 1.....	III
ANEXO 2.....	V
ANEXO 3.....	VII
ANEXO 4.....	XV
ANEXO 5.....	XVII
ANEXO 6.....	XIX
ANEXO 7.....	XXI
ANEXO 8.....	XXIII
ANEXO 9.....	XXV
ANEXO 10.....	XXVII
ANEXO 11.....	XXXI
ANEXO 12.....	XXXIII
ANEXO 13.....	XLIII
ANEXO 14.....	LIII
ANEXO 15.....	LIX
ANEXO 16.....	LXVII
ANEXO 17.....	LXXV
ANEXO 18.....	LXXIX
ANEXO 19.....	LXXXV
ANEXO 20.....	LXXXIX
ANEXO 21.....	XCI
ANEXO 22.....	XCIV
ANEXO 23.....	XCVII
ANEXO 24.....	XCIX
ANEXO 25.....	CI
ANEXO 26.....	CIII

ANEXO 1

Título	Carta enviada, por e-mail, aos Coordenadores de 2.º Ciclo: Pedido de colaboração na divulgação de questionário de investigação.
Breve descrição	Carta enviada, por e-mail, aos Srs. Coordenadores a solicitar a divulgação do questionário junto dos docentes do seu Departamento.

Corpo do e-mail:

Exm.º/Exm.ª Prof.(a) Coordenador(a) ABC:

Venho, por este meio, enviar-lhe em anexo um pedido formal de colaboração na divulgação do questionário de investigação a realizar-se pelos vários professores que compõem as UC (Unidades Curriculares) do seu Curso.

Agradeço, desde já, a atenção e toda a colaboração prestada.

*RicardOliveira
(Doutorando UAb - EaD e eLearning)*

Carta (em anexo):

Assunto: Pedido de colaboração na divulgação de questionário de investigação

Estimado(a) Professor(a) *** (OP)
do Mestrado de *** (OP)

Encontro-me a desenvolver um projeto de investigação, no Programa de Doutoramento em Educação a Distância e eLearning, pela Universidade Aberta, subordinado ao tema da Avaliação Digital no Ensino Superior e orientado pela Professora Doutora Alda Pereira.

No sentido de concretizar esta etapa da investigação, venho solicitar a gentil colaboração na distribuição do breve questionário pelos vários professores que compõem as diversas UC (Unidades Curriculares) do Mestrado que V. Ex.ª Coordena.

O questionário exige um curto tempo de preenchimento e encontra-se acessível, até ao próximo dia 01 de fevereiro, através do endereço: https://docs.google.com/forms/d/1kGO1UrzVOdV0vUgy4FTLZjplV-KPCBVp_5qINepSWfU/viewform.

Antes de terminar, antecipo os sinceros agradecimentos por toda a colaboração prestada na concretização desta etapa de extrema importância nesta investigação.

Saudações académicas,
Ricardo Oliveira
(Doutorando - EaD e eLearning)

ANEXO 2

Título	Inquérito por questionário aos docentes (fase exploratória).
Breve descrição	Inquérito por questionário aplicado aos docentes para identificação dos casos a estudar. Enviado através dos Coordenadores de 2.º Ciclo. Questionário <i>online</i> criado e disponibilizado com a ferramenta “Formulários Google”, através do link: https://goo.gl/forms/DpS1Nk33edU4I9t62 .

Breve apresentação:

Caro(a) professor(a) da Universidade Aberta!

Investigar, para além de não ser uma tarefa fácil, está longe de ser exclusivamente individual. Precisamos, como investigadores, sempre da ajuda e colaboração de outros. Só desse modo os estudos se podem realizar, na esperança de trazer algum contributo para qualquer comunidade científica.

É com esse espírito que apelo à sua sensibilidade e colaboração no preenchimento deste breve questionário que visa dar um contributo significativo para um estudo de investigação, sobre o tema da avaliação digital, no âmbito do Doutoramento em Educação a Distância e Elearning.

Para além de garantirmos a total confidencialidade das respostas, agradecemos os cinco minutos (tempo estimado) que dedicou na colaboração desta investigação.

Agradecimentos e saudações académicas!

Questionário:

1. Indique o nome de uma UC (Unidade Curricular) do mestrado que leciona. *

A sua resposta

2. Mencione a área científica em que se integra essa UC. *

A sua resposta

3. Indique o número de estudantes, em média, da referida UC. *

A sua resposta



4. Ao utilizar a plataforma Moodle, como suporte de mediação no trabalho académico na sua UC, que recurso(s) e/ou atividade(s) da plataforma tem vindo a utilizar com a finalidade de o(a) ajudar a apreciar (avaliar) o desempenho dos/das estudantes? *

Selecione, pelo menos, uma resposta.

Base de Dados

Chat

Decisão

Fórum

Glossário

Inquérito

Lição

Teste

Trabalho

Wiki

Workshop

Outra: _____

5. Utiliza, para além das atividades/recursos da plataforma Moodle, outras aplicações ou tecnologias digitais, com a finalidade de melhor apreciar (avaliar) os/as estudantes? *

Se sim, explicita no máximo as três mais utilizadas.

Nenhuma

Outra: _____

6. Relativamente aos trabalhos elaborados pelos estudantes. Selecione a(s) resposta(s) que mais se adequa(m) à sua UC. *

Apenas alguns trabalhos elaborados pelos estudantes são disponibilizados aos restantes estudantes dentro da plataforma.

Todos os trabalhos elaborados pelos estudantes são disponibilizados aos restantes estudantes dentro da plataforma.

Apenas alguns trabalhos elaborados pelos estudantes são disponibilizados na Internet.

Todos os trabalhos elaborados pelos estudantes são disponibilizados na Internet.

Nenhuma das anteriores se aplica.

7. Qual a sua opinião sobre a utilização das tecnologias para a avaliação das aprendizagens? *

A sua resposta

ANEXO 3

Título	Inquérito por questionário aos estudantes.
Breve descrição	Inquérito por questionário aplicado aos estudantes dos casos a investigar. Questionário <i>online</i> criado e disponibilizado com a ferramenta “Formulários Google”.

Breve apresentação:

Caro(a) estudante da UNIVERSIDADE ABERTA (UAb):

Investigar, para além de não ser uma tarefa fácil, está longe de ser exclusivamente individual. Precisamos, como investigadores, sempre da ajuda e colaboração de outros. Só desse modo os estudos se podem realizar, na esperança de trazer algum contributo para qualquer comunidade científica.

Tendo em conta a Unidade Curricular frequentada – EC1/EC2/EC3/EC4/EC5, apelo à sua sensibilidade e colaboração no preenchimento deste breve questionário que visa dar um contributo significativo para um estudo de investigação, sobre o tema da avaliação digital, no âmbito do Doutoramento em Educação a Distância e Elearning.

Para além de garantirmos a total confidencialidade das respostas e do anonimato dos participantes, agradecemos os dez minutos (tempo estimado) que dedicará na colaboração desta investigação.

Saudações académicas!

Ricardo Oliveira

(Doutorando da UAb)

Questionário:

Secção 1

1. Género

- Masculino
 Feminino

2. Idade *

- Até 30 anos (inclusive)
 Entre 30 e 39 anos
 Entre 40 e 49 anos
 Entre 50 e 59 anos
 60 anos ou mais

3. Indique em que ano letivo frequentou esta Unidade Curricular. *

- 2014/15
 2015/16

4. Apelando à sua memória, indique o número aproximado de estudantes que frequentou esta Unidade Curricular. *

- Menos de 20 (vinte) estudantes.
 Entre 20 (vinte) e 30 (trinta) estudantes.
 Mais de 30 (trinta) estudantes.

Secção 2

Formas e instrumentos de avaliação

5. Indique a(s) forma(s) de avaliação usada(s) nesta unidade curricular. *

- Autoavaliação.
 Avaliação dos colegas.
 Avaliação apenas feita pelo(a) docente.

6. Assinale as atividades de avaliação pedidas pelo(a) docente. *

- Relatório sobre pesquisa temática na Internet.
- Reflexão crítica sobre um tema.
- Construção de um PowerPoint; Prezi; ...
- Criação de uma página na Web ou blogue (Wordpress; ...).
- Portefólio digital (Coleção de trabalhos; ...).
- Coleção de favoritos online (Diigo; Delicious; Scoop; ...).
- Construção de uma Wiki.
- Criação de um mapa concetual/mapa de ideias.
- Desenvolvimento de um jogo.
- Exercício prático (aplicação, demonstração, simulação).
- Recensão da literatura (apresentação crítica das ideias principais de um texto/autor).
- Realização de exercícios na plataforma da UAb.
- Discussão em fórum da plataforma da UAb.
- Discussão em chat da plataforma da UAb.
- Outra opção...

7. Indique o(s) formato(s) em que apresentou eventuais trabalhos de avaliação. *

- Formato escrito (Word; PDF; ...).
- Formato de imagem (foto; montagem; poster; infográfico; ...).
- Formato de áudio (Podcast; ...).
- Formato de vídeo (Youtube; Animações online; ...).
- Outra opção...

8. Indique o(s) modo(s) como entregou/disponibilizou eventuais trabalhos de avaliação. *

- Via plataforma da UAb, através da submissão individual.
- Via plataforma da UAb através de um fórum.
- Entrega direta ao docente fora da plataforma da UAb (e-mail).
- Disponibilização na Cloud (Dropbox, Google Drive, ...).
- Disponibilização na Internet (sites específicos como Youtube, wikis, wordpress, ...).
- Via apresentação presencial.
- Via online (videoconferência, chat, ...).
- Outra opção...

9. Classifique as tarefas de avaliação pedidas no decorrer desta Unidade Curricular. (Selecione as três características que mais se adequam.) *

- Desafiante
- Intimidante
- Adequada
- Desadequada
- Facilitadora da aprendizagem
- Dificultadora da aprendizagem
- Simples
- Complexa

10. Classifique a(s) ferramentas de avaliação (tecnologias digitais) postas em prática no decorrer desta Unidade Curricular. (Selecione as três características que mais se adequam.) *

- Desafiante
- Intimidante
- Adequada
- Desadequada
- Facilitadora da aprendizagem
- Dificultadora da aprendizagem
- Simples
- Complexa

11. Considero que a avaliação aplicada foi adequada para avaliar as competências a desenvolver naquela Unidade Curricular. (Indique a opção correspondente à sua resposta.) *

	1	2	3	4	5	
(1) Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	(5) Totalmente de acordo

Secção 3

Formas de participação dos estudantes

12. Indique o tipo de participação dos estudantes na avaliação digital posta em prática nesta Unidade Curricular. (Selecione todas as opções que se aplicam nesta Unidade Curricular) *

- Os estudantes participaram na definição dos critérios de avaliação.
- Os estudantes participaram na definição das metas de aprendizagem.
- Os estudantes participaram na definição dos momentos de avaliação.
- Os estudantes participaram na seleção das tecnologias usadas no processo de avaliação.
- Os estudantes apresentaram sugestões para a realização das tarefas de avaliação na UC (ao nível da estrutura, do fo
- Os estudantes divulgaram os produtos de aprendizagem (trabalhos realizados) com outros elementos (colegas da tu
- Os estudantes apresentaram os trabalhos realizados em encontros científicos (Seminários, Congressos, Colóquios, ...
- Nenhuma destas opções se aplica.

13. Tendo em conta que (1) corresponde a "Discordo totalmente" e (5) a "Totalmente de acordo", indique, para cada linha, a opção correspondente à sua resposta. Considero que: *

	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
As tecnologias digitais contribuíram para o meu envolvimento no processo de avaliação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As tarefas de avaliação aplicadas nesta UC auxiliaram o meu processo de aprendizagem.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os resultados da avaliação aplicada nesta UC possibilitaram uma melhoria na minha aprendizagem.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

14. Indique as tecnologias digitais utilizadas no decorrer da avaliação nesta UC. (Selecione todas as opções que se apliquem ao seu caso.) *

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Fórum de discussão (plataforma Moodle da UAb). | <input type="checkbox"/> PowerPoint; Prezi; ... |
| <input type="checkbox"/> Chat (plataforma Moodle da UAb). | <input type="checkbox"/> Ferramenta para conceber mapas conceituais/ideias. |
| <input type="checkbox"/> Videoconferência (Skype; ...). | <input type="checkbox"/> Ferramenta para editar vídeos. |
| <input type="checkbox"/> Ferramenta da plataforma Moodle da UAb para submeter trabalhos. | <input type="checkbox"/> Máquina de filmar digital. |
| <input type="checkbox"/> Motores de busca para realizar pesquisas (Google; Yahoo; Bing; ...). | <input type="checkbox"/> Aplicações (apps) para dispositivos móveis (smartphone/tablet). |
| <input type="checkbox"/> Repositórios de trabalhos académicos (Repositório Aberto da UAb; B-On; RCCAP; Google Académico; ...) | <input type="checkbox"/> Youtube, Vimeo, ... |
| <input type="checkbox"/> Gestor de referências bibliográficas (Mendeley; Zotero; EndNote; ...). | <input type="checkbox"/> Ferramentas do Office ou equivalente (Word, Excel, ...) |
| <input type="checkbox"/> Ferramenta para conceber uma Wiki. | <input type="checkbox"/> Outra opção... |
| <input type="checkbox"/> Rede social online (Facebook; Twitter; ...). | |

Secção 4

Impacto das tecnologias digitais na avaliação

15. Considero que as tecnologias digitais utilizadas para a avaliação nesta UC: (Selecione as três opções que, em sua opinião, melhor completam a frase.) *

- Facilitaram a realização das tarefas de avaliação.
- Dificultaram a realização das tarefas de avaliação pedidas.
- Originaram maior interesse na realização das tarefas de avaliação.
- Obrigaram-me a consumir mais tempo na realização das tarefas.
- Facilitaram a partilha e discussão dos produtos com os colegas.
- Obrigaram-me a uma maior reflexão na altura de realizar as tarefas de avaliação.
- Facilitaram a divulgação dos resultados das tarefas na Internet.
- Outra opção...

Secção 5

As tecnologias digitais na avaliação de competências

**16. Considero que, nesta UC, as tecnologias digitais: (Selecione as 3 opções *
mais adequadas para o seu caso.)**

- Foram de fácil utilização (user friendly).
- Foram de difícil utilização.
- Auxiliaram o meu pensamento reflexivo.
- Dificultaram o meu pensamento reflexivo.
- Ajudaram na pesquisa da informação.
- Dificultaram na pesquisa da informação.
- Ajudaram na gestão do tempo para a realização dos trabalhos.
- Fizeram perder muito tempo.
- Foram facilitadoras pelo facto de permitirem diversificar o tipo de trabalhos a realizar.
- Complicaram a realização das tarefas.
- Facilitaram o processo de comunicação entre colegas.
- Tornaram a avaliação mais complicada (ao nível dos procedimentos).

**17. Se pudesse sugerir uma ferramenta digital a ser utilizada, nesta UC, na
avaliação de competências que ferramenta propunha? Indique como poderia
ser posta em prática. ***

Texto de resposta longa

**18. Sente que poderia ter-se envolvido mais no processo de avaliação? Se
sim, indique de que forma. ***

Texto de resposta longa

ANEXO 4

Título	Carta-convite enviada, por e-mail, aos docentes a entrevistar.
Breve descrição	Carta enviada aos docentes que fizeram parte do estudo (EC1/EC2/EC3/EC4/EC5).

Assunto: Pedido de colaboração – Entrevista (Projeto de Investigação – UAb)

Corpo do e-mail:

Exm.º/Exm.ª Professor(a) Doutor(a) EC1...EC5

Venho, por este meio, enviar-lhe em anexo um pedido formal de colaboração para uma entrevista, contribuindo para um projeto de investigação na UAb, no âmbito do Doutoramento em EaD e eLearning. Agradeço, desde já, o seu tempo e toda a atenção dispensada.

RicardOliveira

(Doutorando UAb - EaD e eLearning)

Carta-convite (em anexo):

Assunto: Pedido de colaboração – Entrevista para Projeto de Investigação

Estimado(a) Professor(a) Doutor(a) EC1....EC5
da UC1...UC5

Encontro-me a desenvolver um projeto de investigação no Programa de Doutoramento em Educação a Distância e eLearning da Universidade Aberta, sob a orientação da Professora Doutora Alda Pereira, subordinado ao tema da Avaliação Digital no Ensino Superior.

No sentido de dar continuidade a esta investigação, venho solicitar a sua gentil colaboração para uma entrevista, a ser realizada presencialmente ou online, consoante a sua disponibilidade e preferência.

Para que possa ficar mais inteirado(a) sobre os assuntos a serem destacados nesta entrevista, apresento-lhe os quatro principais pontos orientadores:

- (i) Estratégias e instrumentos de avaliação digital utilizados no Ensino Superior a Distância;
- (ii) Formas de participação dos estudantes na sua própria avaliação;
- (iii) Impacto das tecnologias digitais na apresentação e partilha dos processos e produtos de avaliação;
- (iv) As tecnologias digitais na avaliação das competências a desenvolver.

A entrevista não tem qualquer propósito avaliativo no que respeita às estratégias de avaliação usadas.

Pretende-se, sim, identificar eventuais contributos da tecnologia na avaliação digital no Ensino Superior.

Todos os dados que daqui serão obtidos irão respeitar o rigor científico numa base de confidencialidade dos seus autores.

Antes de terminar, antecipo os sinceros agradecimentos por toda a colaboração prestada na concretização desta etapa de extrema importância nesta investigação.

Saudações académicas,

Ricardo Oliveira

(Doutorando - EaD e eLearning)

ANEXO 5

Título	Carta enviada, por e-mail, aos docentes entrevistados para divulgação de questionário de investigação a aplicar aos estudantes das suas UCs.
Breve descrição	Carta enviada aos docentes, via e-mail, a solicitar que divulgassem o questionário junto dos estudantes que tivessem frequentado as suas respetivas UCs. Carta enviada aos docentes que fizeram parte do estudo (EC1/EC2/EC3/EC4/EC5).

Assunto: Pedido de colaboração na divulgação de questionário de investigação aos estudantes.

Corpo do e-mail:

Estimado(a) Professor(a) Doutor(a) EC1... EC5, bom dia:

Venho recuperar o contacto feito em 2014, ano em que teve a amabilidade de colaborar numa entrevista de investigação subordinada ao tema “Avaliação Digital no Ensino Superior”, no Programa de Doutoramento em Educação a Distância e eLearning sob a orientação da Professora Doutora Alda Pereira.

*No seguimento deste mesmo estudo, solicitamos a sua colaboração no **envio de um questionário aos estudantes** que frequentaram a sua UC *** (OP), nos últimos dois anos letivos.*

*O questionário exige um curto tempo de preenchimento e encontra-se acessível, até ao próximo dia **15 de junho**, através do endereço: <http://goo.gl/forms/Uk42ze4l79RqFVVh1>.*

Agradeço, uma vez mais, pela sua gentil colaboração e partilha deste questionário, sendo crucial para o sucesso desta fase da investigação.

Cordiais Saudações,

Ricardo Oliveira (Doutorando - EaD e eLearning)

Carta (em anexo):

Assunto: Pedido de colaboração na divulgação de questionário de investigação

Estimado(a) Professor(a) Doutor(a) EC1... EC5:

Venho recuperar o contacto feito em 2014, ano em que teve a amabilidade de colaborar numa entrevista de investigação subordinada ao tema “Avaliação Digital no Ensino Superior”, no Programa de Doutoramento em Educação a Distância e eLearning sob a orientação da Professora Doutora Alda Pereira.

No seguimento deste mesmo estudo, solicitamos a sua colaboração no envio de um questionário aos estudantes que frequentaram a sua UC “*** (OP)”, nos últimos dois anos letivos.

O questionário exige um curto tempo de preenchimento e encontra-se acessível, até ao próximo dia 15 de junho, através do endereço: <http://goo.gl/forms/Uk42ze4l79RqFVVh1>.

Agradeço, uma vez mais, pela sua gentil colaboração e partilha deste questionário, sendo crucial para o sucesso desta fase da investigação.

Cordiais Saudações,

Ricardo Oliveira

(Doutorando - EaD e eLearning)

ANEXO 6

Título	Texto enviado, por e-mail, aos docentes entrevistados para <u>reforço</u> da divulgação de questionário de investigação a aplicar aos estudantes das suas UCs.
Breve descrição	Texto enviado aos docentes, por e-mail, a solicitar que voltassem a divulgar o questionário junto dos estudantes que tivessem frequentado as suas respetivas UCs, pelo facto de não existir um número de respostas significativo. Algumas das UCs não apresentava qualquer resposta dos estudantes.

Assunto: Novo pedido de colaboração na divulgação de questionário de investigação.

Corpo do e-mail:

Estimado(a) Professor(a) Doutor(a) EC1... EC5

Venho recuperar o contacto feito em 2014, ano em que teve a amabilidade de colaborar numa entrevista de investigação subordinada ao tema “Avaliação Digital no Ensino Superior”, no Programa de Doutoramento em Educação a Distância e eLearning sob a orientação da Professora Doutora Alda Pereira.

Recentemente solicitei a sua colaboração no envio de um questionário aos estudantes que frequentaram a sua UC “(UC1... UC5”, nos últimos dois anos letivos. Contudo, atendendo ao número muito reduzido de respostas, venho reforçar esse pedido.

*O questionário exige um curto tempo de preenchimento e encontra-se acessível, até ao próximo dia **27 de junho**, através do endereço: <http://goo.gl/forms/riolEPip3A2PhnkJ2>*

Agradeço, uma vez mais, pela sua gentil colaboração e partilha deste questionário, sendo crucial para o sucesso desta fase da investigação.

Cordiais Saudações,

Ricardo Oliveira (Doutorando - EaD e eLearning)

ANEXO 7

Título	Texto enviado, por e-mail, ao Sr. Vice-Reitor, a solicitar o acesso ao e-mail dos estudantes que autorizam a divulgação de dados pessoais, para preenchimento de questionário.
Breve descrição	Texto enviado, por e-mail, a solicitar o acesso ao e-mail dos estudantes que tivessem frequentado as UCs em estudo, uma vez que não existia um número de respostas significativo. Algumas das UCs não apresentava qualquer resposta dos estudantes.

Assunto: Solicitação de acesso a e-mail de estudantes – Investigação na UAb (Doutoramento)

Corpo do e-mail:

Vossa Excelência, Senhor Vice-Reitor, Prof. Doutor NOME APELIDO:

O meu nome é Ricardo Oliveira e sou estudante do Doutoramento da UAb em Educação a Distância e eLearning, sob a orientação da Professora Doutora Alda Pereira.

No decorrer da investigação tenho tentado recolher dados junto dos estudantes, através de um questionário, do qual necessito para terminar a minha tese. Contudo, os estudantes não têm respondido, apesar dos esforços dos docentes das respetivas UCs que disponibilizaram o link na plataforma para aceder ao questionário.

No seguimento da conversa que a Prof.^a Doutora Alda Pereira estabeleceu com Vossa Excelência, venho solicitar a sua autorização para que eu possa ter acesso aos email's de um determinado conjunto de estudantes para que possa dirigir-me aos mesmos solicitando a colaboração na resposta ao questionário.

Em todo este processo, será sempre preservada a identidade dos estudantes e garantida a confidencialidade das suas respostas.

Nesse sentido, caso seja possível, apresento as UCs assim como os respetivos anos letivos que pretendo abranger:

** UC 1 - do Mestrado ***** (2014/15 e 2015/16)*

** UC 2 - do Mestrado ***** (2014/15 e 2015/16)*

** UC 3 - do Mestrado ***** (2014/15 e 2015/16)*

** UC 4 - do Mestrado ***** (2014/15 e 2015/16)*

** UC 5 - do Mestrado ***** (2014/15 e 2015/16)*

Excelentíssimo Senhor Vice-Reitor, despeço-me apresentando o meu sincero agradecimento pelo tempo dispensado e por toda a ajuda na resolução desta situação que considero crucial para a conclusão da minha investigação.

Antecipadamente grato.

Cordiais saudações,

RicardOliveira

(Doutorando - EaD e eLearning)

ANEXO 8

Título	Texto enviado, por e-mail, aos estudantes que frequentaram as UCs em estudo.
Breve descrição	Texto enviado, por e-mail, aos estudantes que frequentaram as UCs em estudo, após a receção dos dados dos estudantes que autorizavam essa divulgação. Este pedido direto deveu-se ao número muito reduzido de respostas obtidas à maior parte das UCs em estudo.

Assunto: Pedido de colaboração para investigação

Corpo do e-mail:

Prezado(a) NOME APELIDO, colega e estudante da Universidade Aberta:

Atualmente encontro-me a realizar uma investigação subordinada ao tema “Avaliação Digital no Ensino Superior”, no Programa de Doutoramento em Educação a Distância e eLearning, pela UAb, sob a orientação da Professora Doutora Alda Pereira.

Este meu contacto surge no sentido de lhe solicitar a amável colaboração no preenchimento de um questionário acerca da UC “1...5” que frequentou no decorrer do seu curso. Em todo este processo, será sempre preservada a sua identidade e garantida a confidencialidade das suas respostas. Estarei disponível para qualquer tipo de esclarecimento através do e-mail infra.

*O questionário exige um curto tempo de preenchimento e encontra-se acessível, até ao próximo dia **23 de julho**, através do endereço: <http://goo.gl/forms/ITytCq3wZDNvx0w2>*

Nunca é demais voltar a agradecer-lhe pelo tempo que dispensar nesta colaboração pois irá contribuir crucialmente para a continuação deste estudo.

Academicamente e pessoalmente grato!

Cordiais saudações,

Ricardo Oliveira (Doutorando - EaD e eLearning)

ANEXO 9

Título	Texto enviado, por e-mail, aos docentes a solicitar o acesso ao CA (Contrato de Aprendizagem) da UC em estudo.
Breve descrição	Texto enviado, por e-mail, aos docentes participantes na investigação, a solicitar o acesso ao documento base de estruturação de cada UC em estudo (CA – Contrato de Aprendizagem).

Assunto: Pedido – Contrato de Aprendizagem da UC (questionário aos estudantes)

Corpo do e-mail:

Bom dia, estimado(a) Professor(a) Doutor(a) NOME APELIDO:

Espero que este meu e-mail o/a vá encontrar bem.

No seguimento do estudo subordinado ao tema “Avaliação Digital no Ensino Superior”, a decorrer em UCs de 2.º Ciclo na UAb, venho solicitar a sua colaboração na disponibilização/envio do Contrato de Aprendizagem da sua UC, sobre a qual incidiu o questionário aplicado aos estudantes.

Venho, uma vez mais, agradecer a sua disponibilidade em colaborar nesta investigação.

Aceite os meus sinceros cumprimentos,

RicardOliveira

(Doutorando - EaD eLearning)

ANEXO 10

Título	Guião da entrevista individual aplicada aos docentes.
Breve descrição	Guião da entrevista individual aplicada aos docentes (semiestruturada). Embora tivessem decorrido 4 entrevistas via <i>Skype</i> e 1 presencial, o guião manteve-se o mesmo.

Breve apresentação:

Muito bom dia, Prof.(a) NOME APELIDO:

O meu nome é Ricardo Oliveira, sou estudante de doutoramento da UAb na especialidade de EaD e eLearning e encontro-me na fase de recolha de dados para o projeto de investigação que retrata as potencialidades da tecnologia na avaliação digital no Ensino Superior a Distância, sob a orientação da Prof.^a Alda Pereira.

Venho desde já agradecer-lhe pelo facto de se ter disponibilizado a colaborar connosco neste projeto de investigação.

Tal como referido na carta enviada por e-mail, a entrevista não tem qualquer propósito avaliativo no que respeita às estratégias de avaliação usadas e todos os dados daqui obtidos terão a confidencialidade dos seus autores.

Prevê-se que a entrevista tenha a duração máxima de 60 minutos.

Duração

Entre **45 e 60 minutos**.

Introdução

Pretende-se recolher dados iniciais com a opinião dos entrevistados sobre o modo como as tecnologias digitais podem potenciar a avaliação de estudantes do Ensino Superior a distância, aplicada em várias Unidades Curriculares na Universidade Aberta.

Objetivos da investigação

Identificar estratégias e instrumentos de avaliação digital utilizados no Ensino Superior a Distância;

Analisar as formas de participação dos estudantes na sua própria avaliação;

Identificar o impacto das tecnologias digitais na apresentação e partilha dos processos e produtos de avaliação; e

Analisar a importância das tecnologias digitais na avaliação das competências.

Guião da entrevista individual aplicada aos docentes

Objetivos	Questões
Identificar as estratégias e os instrumentos de avaliação digital usados.	1. Se lhe pedisse para me indicar os instrumentos de avaliação que põe em prática na sua UC, quais os que destacaria? 2. Qual a razão dessa(s) escolha(s)?
Analisar a relação entre as estratégias de avaliação praticadas e o design das unidades curriculares.	3. A natureza (estrutura) da sua UC implica a aplicação de diversas estratégias de avaliação? (Justifique a resposta dada) 3.1. Se sim, quais e porquê. 3.2. Se não, porquê?
Analisar a relação entre a avaliação praticada e as competências a desenvolver.	4. Para si, quais são as competências que pretende desenvolver nesta UC? 5. Considera que as avaliações aplicadas na sua UC vão ao encontro das competências a desenvolver pelos estudantes? De que modo?
Identificar o tipo e grau de participação dos estudantes na avaliação digital praticada.	6. Considera que disponibiliza aos estudantes todos os critérios que irão servir de base a futura avaliação na sua UC? De que modo? 7. O estudante é convidado a participar na formação das tarefas de avaliação ou considera dispensável? Se sim, de que forma?
Identificar as tecnologias digitais usadas no processo de avaliação.	8. Tendo em consideração a plataforma utilizada na Universidade Aberta (Moodle) e que esta tem à sua disposição diversos recursos e atividades, pretendia saber que recursos e atividades mais utiliza com a finalidade de avaliar o desempenho dos seus estudantes. De que modo as põe em prática? 9. Para além da plataforma Moodle, consegue identificar outras aplicações ou tecnologias digitais com a mesma finalidade pedagógica (avaliação dos estudantes)? (por exemplo ferramentas Web 2.0: (blogue, wikis, etc...)

<p>Identificar o modo de participação dos estudantes na definição de metas de aprendizagem, critérios de avaliação, momentos de avaliação e tecnologias usadas no processo de avaliação.</p>	<p>10. Os estudantes participam na definição de metas de aprendizagem? Nos critérios de avaliação? Nos momentos de avaliação?</p> <p>11. Que tecnologias digitais são utilizadas, por parte dos estudantes, no processo de avaliação? Essa escolha/seleção parte de quem: professor(a) ou estudantes?</p>
<p>Analisar a importância das tecnologias digitais na democratização do processo de avaliação.</p>	<p>12. Na sua opinião, os estudantes devem ter conhecimento, desde o início, dos objetivos e dos critérios de avaliação?</p> <p>13. De que modo as tecnologias digitais têm sido utilizadas pelos estudantes? (Alguma tecnologia digital que pretendesse destacar?)</p>
<p>Analisar a importância das tecnologias digitais no envolvimento dos estudantes no processo de avaliação.</p>	<p>14. Que características deverá ter uma tecnologia digital de modo a facilitar a participação dos estudantes no processo de avaliação?</p>
<p>Identificar modos de apresentação, divulgação e partilha dos produtos/tarefas de avaliação.</p>	<p>15. No momento da entrega de trabalhos por parte dos estudantes, em que local/locais e de que modo é realizada essa entrega? (dentro/fora da plataforma; na Internet, numa aplicação específica)</p> <p>16. São todos os trabalhos entregues da mesma forma ou apenas alguns?</p> <p>17. Qual o critério de eventual diferença?</p>
<p>Analisar vantagens e constrangimentos/dificuldades da utilização de tecnologias digitais na divulgação e partilha dos resultados das tarefas de avaliação.</p>	<p>18. Atendendo à sua experiência, quais as principais vantagens e dificuldades da utilização das tecnologias digitais no momento de divulgação e partilha dos resultados das tarefas de avaliação?</p>
<p>Analisar a importância da Web social nos processos de apresentação/partilha dos produtos/tarefas de avaliação digital.</p>	<p>19. Que potencialidades poderemos destacar da Web social nos processos de apresentação/partilha dos produtos/tarefas de avaliação digital?</p>
<p>Identificar a perceção dos professores sobre vantagens e constrangimentos da utilização das tecnologias digitais na avaliação de competências praticada.</p>	<p>20. Costuma pensar nas potencialidades das tecnologias digitais na avaliação digital? Como ilustra esse pensamento na planificação/design da sua UC?</p> <p>21. Na perspetiva de professor(a) da Universidade Aberta, apresente as principais potencialidades e fraquezas das tecnologias digitais no momento da avaliação.</p>

<p>Analisar os fatores que contribuíram para a utilização bem sucedida de tecnologias digitais na avaliação de competências a desenvolver.</p>	<p>22. Pela experiência que possui e das aplicações/ferramentas digitais que conhece quais as que destacaria como sendo uma mais-valia no momento de avaliar digitalmente? Porquê? (situações em concreto)</p>
<p>Analisar os fatores que contribuíram para a utilização menos bem sucedida de tecnologias digitais na avaliação de competências a desenvolver.</p>	<p>23. Em contrapartida, que fatores destacaria como tendo sido decisivos para a utilização menos bem sucedida de tecnologias digitais na avaliação de competências a desenvolver?</p>

ANEXO 11

Título	Categorização das entrevistas.
Breve descrição	Categorias e subcategorias para análise das entrevistas.

CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS PARA ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Categorias		Subcategorias
I	Perfil do(a) docente	1. Experiência em EaD (números de anos) 2. Departamento (ao qual faz parte a UC em estudo) 3. Motivações (participação na entrevista)
II	EaD e formas de trabalho	1. Trabalho do(a) docente 2. Trabalho dos estudantes
III	Visão sobre a avaliação	1. Diversificação de estratégias 2. Diversificação de instrumentos de avaliação 3. Funções da avaliação (para que serve) 4. Relação: avaliação e competências a desenvolver
IV	Tecnologias digitais usadas pelos docentes na avaliação	1. Fora da plataforma <i>Moodle</i> da UAb 2. Na plataforma <i>Moodle</i> da UAb 3. Para entrega dos trabalhos dos estudantes 4. Para partilha dos trabalhos entre os estudantes
V	Parâmetro “Democratização” (Disponibilização dos critérios de avaliação)	1. Conhecimento dos objetivos e critérios de avaliação 2. Modo de disponibilização dos critérios de avaliação 3. Possibilidade de participação na definição dos critérios de avaliação por parte dos estudantes
VI	Parâmetro “Envolvimento” (Participação dos estudantes nas metas e critérios de avaliação)	1. Conhecimento das metas a atingir 2. Aceitação de sugestões dos estudantes nas metas a atingir e nos critérios de avaliação
VII	Parâmetro “Visibilidade” (Apresentação/divulgação dos processos/produtos de avaliação)	1. Local/espço de apresentação dos processos/produtos de avaliação (<i>Moodle/Web</i>) 2. Possibilidade de escolha da ferramenta digital para apresentar/divulgar trabalhos 3. Formato do trabalho digital 4. Razões da escolha da ferramenta digital 5. Consequências da escolha da ferramenta digital
VIII	Visão dos docentes sobre as tecnologias digitais	1. Características fundamentais numa ferramenta digital 2. Potencialidades/Importância das tecnologias digitais na avaliação 3. Fragilidades/Dificuldades das tecnologias digitais na avaliação 4. Reflexo na planificação da UC 5. Critérios de escolha do local de entrega/partilha dos trabalhos 6. Vantagens das tecnologias na divulgação/partilha das tarefas de avaliação 7. Desvantagens das tecnologias na divulgação/partilha das tarefas de avaliação 8. Potencialidades da Web social na apresentação/partilha 9. Ferramentas digitais com potencialidades (exemplos) 10. Fatores que condicionam uma utilização bem-sucedida

ANEXO 12

Título	Transcrição da entrevista aplicada ao docente - P1 (EC1).
Breve descrição	Transcrição da entrevista aplicada ao docente do EC1, designado P1. Via <i>Skype</i> , por opção do(a) entrevistado(a).

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA AO DOCENTE – P1 (EC1)

Entrevista: P1 (Professor 1 – EC1)

Data: 01/12/2014

Cumprimentos iniciais e agradecimento pela participação na entrevista

Breve apresentação

Duração

Introdução

Objetivos da investigação

Legenda: ***** (propositadamente omitido para preservar a identidade da UC em estudo/docente entrevistado(a)).

Entrevistador (E) - Há quanto tempo é professor(a) no Ensino Superior a Distância?

Professor 1 (P1) - Eu iniciei estas funções exatamente com a Universidade. Portanto, há vinte e cinco anos. Embora, como também sabe, o modelo teve grandes alterações e quando eu entrei não tinha nada a ver com o que é hoje.

(E) - O que a levou a aceitar colaborar nesta entrevista?

(P1) - Olhe, eu acho que é importante fazer um ponto de situação e ter uma noção da realidade. E, no meu caso, eu sinto que estou uns passos atrás daquilo que deveria estar em termos de utilização da tecnologia e domínio destas ferramentas. Tenho, enfim, de certa forma, tenho falado sobre isto, tanto em reuniões no interior da Universidade, de Departamento, etc. Porque acho que eu e, sobretudo o grupo de professores que pertence ao Departamento de ***** , somos pessoas talvez com menos sensibilidade e menos preparação para a técnica. Precisamos de, enfim, *refreshment*, e mesmo de formação nesta área e é uma coisa que não tem acontecido nos últimos anos. Houve, de facto, inicialmente quando aderimos à plataforma *Moodle*, etc., mas depois cada um foi fazendo um pouco por si a sua formação. E, nesse sentido, eu acho que é bom tomar o pulso à realidade e ao estado da arte, ao estado de domínio das tecnologias por parte do corpo docente da Universidade. Certamente todos os outros docentes dos outros departamentos, sobretudo os mais ligados às tecnologias, estão num outro ponto que não o meu, mas acho que é importante saber, saber e estudar a realidade. É para isso que servem os trabalhos de investigação. Estar aberto à participação mesmo que eu tenha a noção que o meu desempenho está abaixo do que é desejável, especificamente neste âmbito.

(E) - Se lhe pedisse para me indicar os instrumentos de avaliação que põe em prática na sua UC, quais os que destacaria?

(P1) - Não sei exatamente ao que se refere quando fala de instrumentos de avaliação. Aquilo que eu faço, em termos de avaliação, é muito próximo do ensino presencial, ou seja, há fóruns em que os alunos participam e que eu acompanho e que avalio ao pormenor. Portanto, depois releio tudo por escrito, os fóruns são a nível escrito. Releio as intervenções e faço uma avaliação individual das intervenções, de acordo com os critérios estabelecidos, etc. Portanto, esse é um... um instrumento propriamente não sei como definir aqui. Neste momento não é o fórum, não é!? Não sei bem como referir.

Uma outra forma de avaliação é através dos trabalhos escritos. Os alunos entregam os trabalhos e eu avalio. Tudo individualmente. Há um momento em que, um único momento em que há um trabalho de grupo. Os alunos acham que é pouco favorável, têm dificuldade no trabalho de grupo neste sistema de ensino e, portanto, eu reduzo ao mínimo e, tanto quanto possível, em vez do trabalho ser em grupo é a pares. Depende do número de estudantes por turma, mas se não são muitos estudantes eu coloco-os em par e acompanho bastante. Todo o desenvolvimento de todo o trabalho, as interações entre os estudantes são todas feitas através da plataforma para que eu possa monitorar o processo. Por vezes, eles utilizam o *Google Drive*, mas eu tenho acesso ao documento. Portanto, também é um outro instrumento. Também temos sessões presenciais. No final de cada semestre os alunos vêm apresentar o trabalho, não nesta pós-graduação, mas no mestrado em ***** que eu também leciono. Os alunos, no final do semestre, vêm apresentar os trabalhos uns aos outros, portanto à turma, e eu faço um género de um exame, por assim dizer, da apresentação e do trabalho. Coloco questões, os alunos se quiserem também podem intervir, mas a avaliação é minha. Portanto, não há participação, em termos de avaliação por parte dos outros alunos. Portanto, são estes os instrumentos. É este o modo de avaliar que eu tenho.

(E) - E sente que essa forma de avaliar está relacionada também com a natureza ou com a estrutura da sua UC?

(P1) - Sim, sim... Portanto, eu normalmente tenho cinco temas. Dois dos temas são avaliados no fórum, mas tudo escrito. Portanto, uma falha aqui do meu sistema que eu utilizo acho que há pouca, não há nenhuma intervenção em grupo oral. Os alunos estão comigo quando querem por *Skype*. Portanto, todos eles estão inscritos no meu *Skype*, mas é para coisas pontuais. Ou para coisas pontuais ou no caso desta disciplina de ***** é para a apresentação do trabalho final que não é presencial, mas é através do *Skype* mas só entre mim e eles. Portanto, não há mais participação de nenhum aluno.

(E) - E estamos a falar de que UC?

(P1) - ***** . Quando me referi à outra, é um mestrado que é em ***** . Esse é mesmo o grau de mestre. O outro é uma pós-graduação e a UC chama-se UC1. De qualquer forma, são disciplinas que têm muito paralelo porque os conteúdos, eu diria, são quase os mesmos, embora um seja destinado especificamente a ***** e o outro é a todo o tipo de ***** . É a única coisa que difere. No mestrado há, de facto, a tal sessão presencial. Na pós-graduação não tenho sessão presencial.

(E) - Há pouco falou dos fóruns e que tem critérios de avaliação. Os estudantes têm, à partida, acesso a esses critérios de avaliação?

(P1) - Sim, sim... No contrato de aprendizagem eu estabeleço esses critérios, tanto para os fóruns como para o trabalho final, como para o trabalho que eles fazem individual, que é um memorando. Eles têm que fazer um memorando com base em algumas leituras e eles têm logo os critérios estabelecidos à partida. Devo sublinhar que, porque no primeiro ano em que lecionei neste sistema, tive alguns problemas no final para que eles percebessem a avaliação, a classificação final. Ficou-me de emenda. Portanto, todas as minhas avaliações são a par e passo. Acabam de fazer os trabalhos e eu imediatamente dou a avaliação. Quando é dos fóruns é qualitativa, mas depois transformo numa quantitativa, numa classificação. Mas quando é dos trabalhos é de zero a vinte para não haver..., portanto, faço a avaliação, faço um parecer, explico, enfim, todos aqueles pontos, mas depois no final, inequivocamente, a nota é esta, do trabalho. É assim que funciona.

(E) - Portanto, à medida que eles vão realizando determinadas atividades, vão sendo avaliados?

(P1) - Sim, sim...

(E) - Não deixa prolongar muito no tempo?

(P1) - Não... Não deixo prolongar absolutamente nada porque se eu digo que entrego, que devolvo os trabalhos e que faço as apreciações no dia 08 é no dia 08 mesmo, nem que eu não me deite porque acho que... e eles apreciam muito isso. É uma coisa que depois, na avaliação final, quando eles fazem o balanço, não comigo, mas com a coordenação do curso, estou-me a lembrar do mestrado, é um ponto positivo é exatamente saberem em que ponto é que estão e receberem as coisas a tempo e horas, nomeadamente e designadamente as classificações.

(E) Portanto, reconhecem o esforço também da parte do professor, não é?

(P1) - Sim, sim... Acho que sim.

(E) - Para si, quais as competências que pretende desenvolver nesta UC?

(P1) - Estamos a falar da UC1. A incidência dessa UC é o tratamento da coleção da biblioteca. Portanto, uma biblioteca existe, sobretudo, porque tem uma coleção e é uma coisa que nós hoje esquecemos muito porque a biblioteca é um lugar de convívio, é um lugar de informação, é um lugar onde os meninos falam de poesia, etc., mas esquecemos, estamos a falar agora a nível das bibliotecas escolares, mas também das outras e esquecemos que só existe uma biblioteca porque existe uma coleção, porque senão é uma sala de estudo, é uma sala de convívio, é um café, é o que quiserem. A coleção na biblioteca é muito importante e um dos objetivos ou o objetivo principal desta UC tem a ver com a constituição e a avaliação de uma coleção para cada tipo de biblioteca: quer da biblioteca pública, quer da biblioteca escolar, quer de uma biblioteca nacional ou as bibliotecas regionais, enfim... Portanto, o que eu quero desenvolver neles é a competência de terem instrumentos, dominar instrumentos para poderem constituir e desenvolver uma coleção, e analisá-la e avaliá-la, que é fundamental para depois a desenvolver. Esta é a maior competência, que se desdobra, mas é o objetivo principal é dar-lhes instrumentos e preparar os alunos, através de exercícios, para poderem ter a noção do que é constituir uma coleção, a importância de uma coleção e de termos os itens certos para o público que nos procura.

(E) - E considera que as avaliações aplicadas na sua UC vão ao encontro dessas competências a desenvolver?

(P1) - A minha UC nunca foi avaliada por ninguém em termos de conteúdos, eu até gostaria que fosse. Eu acho que sim, eu esforço-me por que sim. Mais... tenho a preocupação de ir direta ao objetivo. Tenho a preocupação de não estar a encher a UC com outros textos, com outras informações, não. Aquele é o objetivo, há meia dúzia de textos que nos indicam bem, que nos preparam para chegar àquele objetivo e é isso que eu faço: textos, discussões e trabalhos. Tem tudo a ver com aquele objetivo que eu chamo geral, mas quase que é específico.

(E) - E considera que disponibiliza aos estudantes todos os critérios que irão servir de base para a futura avaliação?

(P1) - Eu acho que sim, enfim. Mas também considero que a avaliação tem uma componente subjetiva que é muito difícil de ultrapassar. Vou-lhe dar um exemplo: os fóruns, ou melhor... em todos os outros trabalhos a cotação é de zero a vinte. Eu sei exatamente o que é que distingue um quinze de um dezasseis, por exemplo, ou um nove de um dez, ou um dez de um onze. Contudo, nos fóruns, e isso é-lhes dito desde o princípio, eu não consigo estar a estabelecer a diferença entre o onze e o doze ou entre o doze e o treze. E então, o que eu tenho são grupos e isto é logo dito ao princípio. Eles têm: há o grupo do satisfatório, o grupo do satisfaz bastante, o grupo do bom, do bom pequeno, do bom grande e do muito bom. E depois isto equivale, por exemplo, o satisfaz pouco é entre o 10 e o 12, o satisfaz é entre o 12 e o 14, o bom pequeno é o 14 e o 15, ou seja, como é que eu hei-de dizer, mas eu não dou entre o 10 e o 12, o que eu dou é 12, depois dou 14,

depois dou 16, depois 17 e, excepcionalmente, 19 ou 20. Portanto, não tenho notas intermédias, que eu não sou capaz de distinguir isto. Fui claro(a)? Como tenho, de facto, dificuldade em explicar aos alunos porque é que dou um onze e não dou um doze, ou porque é que dou um treze e não dou um catorze ou vice-versa, eu fiz blocos e é como se fosse uma avaliação quase mais qualitativa do que apenas quantitativa. Portanto, os fóruns é assim que funciona.

(E) - E em termos de disponibilização dos critérios, de que modo é que os disponibiliza?

(P1) - É no contrato de aprendizagem. Tem os critérios que são relativamente generalistas, não é? Porque aplicam-se, neste caso, a dois fóruns. Os critérios não são de conteúdo. São critérios de competências: é intervir com adequação, intervir com base nos textos disponibilizados e não, enfim, intervenções de senso comum. Tem também a parte escrita, o facto das intervenções não serem apenas pontuais, chegarem lá e marcarem um rol de conversa e depois irem-se embora e só no fim aparecerem. Portanto, todas estas indicações são dadas no início.

(E) - E o estudante é convidado a participar na formação das tarefas de avaliação ou considera essa tarefa dispensável?

(P1) - Nunca, nunca fiz isso. É depois de eu avaliar, no final, eu escrevo um texto para cada aluno. Tem um *template*, preencho-o, por assim dizer, relativamente a cada aluno e estou sempre aberto(a) a explicar tudo o que for necessário. Se achar que o aluno, enfim, eventualmente, terá razão porque me enganei nisto ou porque acho que, de facto, não fiz uma avaliação..., também estou aberto(a). No primeiro ano, como lhe disse, tive problemas e ficou-me de emenda. Depois disso, nunca mais tive problemas e sou só eu, de facto, a fazer a avaliação. A autoavaliação do aluno é mais uma reflexão sobre o seu percurso e é feita depois de eu dar a nota. E é facultativa. Se quiserem fazer, se não quiserem não fazem e não tem a ver com o meu desempenho, tem a ver com o desempenho deles ou com as dificuldades que tiveram, quer dizer, podem também falar do meu desempenho, mas é em função do percurso deles. Eu não lhes faculto, por exemplo, uma tarefa que seja de avaliar a UC ou avaliar-me a mim. Isso fazem perante a Coordenação.

(E) - Não especificamente na sua Unidade?

(P1) - Não, não dentro da minha Unidade.

(E) - Referiu há pouco que encontrou alguns problemas no primeiro ano. Que problemas foram esses?

(P1) - Foi o facto de eu não ir dando... portanto, eu corrigia os trabalhos e dava o *feedback*. O que não dava era a nota. Portanto, o que é que acontece? Talvez, eu depois reconheci que isto era verdadeiro. Pelo teor do meu discurso, que era muito positivo para os animar, eles achavam que eram todos formidáveis... E depois, quando viram as notas, perceberam que as coisas eram tanto assim e eu ao reler, e repare...as reclamações que eu tive não foi uma nem foi duas. Portanto, eles tinham razão... eu ao reler aquilo que lhes tinha escrito eu percebi que, efetivamente, eles tinham que ter uma ideia bem diferente daquela que eu queria veicular. Parecia que só algumas coisinhas estavam mal e pronto e força, vamos para a frente. Ficou-me de emenda! Para já moderei o meu discurso e depois fi-lo logo corresponder a uma determinada classificação e aí as coisas resolveram-se. Mas, no primeiro ano, devo dizer que foi ali um período, para mim, sobretudo muito aborrecido... e mais, até de consciência que a culpa estava da minha parte.

(E) - Corrigindo essa vertente, sentiu muito maior facilidade?

(P1) - Ah, sim... sim... sim! A partir daí, amigos para sempre. Ou melhor, quando eles sentem que estão com dificuldades, a coisa resolve-se logo. Professor(a), porque é que me disse isto onde é que acha... E eu, volto ao trabalho e digo mais

isto, mais aquilo mais aqueloutro e pronto as coisas esclarecem-se e andam para a frente. Nunca mais tive problema, absolutamente nenhum, mesmo!

(E) - Tendo em consideração a plataforma utilizada na Universidade Aberta (*Moodle*) e que esta tem à sua disposição diversos recursos e atividades, pretendia saber que recursos e atividades mais utiliza com a finalidade de avaliar o desempenho dos seus estudantes. Referiu, há pouco, o fórum. Não sei se existe mais alguma atividade ou recurso que ponha em prática?

(P1) - O que acontece é: o fórum é um local onde eles participam, não é, e depois eu avalio. Não é propriamente um recurso para eu avaliar. Não sei se é assim que pode ser entendido. Depois os trabalhos são sempre colocados individualmente. Portanto, eles não veem os trabalhos uns dos outros. E sou eu a avaliar os trabalhos e depois o que faço é: abro um fórum e, quem quiser, coloca lá o seu trabalho para depois ser debatido, mas não é obrigatório. Quem quiser coloca. Há, por vezes, um ou outro trabalho que está bastante bom e eu peço ao aluno que o coloque e dou como exemplo. Deixe-me cá ver, coisas assim para avaliar..., é de facto um esquema muito tradicional o meu... Portanto, são os trabalhos, o memorando, que acaba por ser um trabalho, são os fóruns, é depois o trabalho final, que eles me enviam sempre antes de o apresentarem, ou pelo *Skype* ou presencialmente. Eu leio sempre antes, com muita atenção e aí é como se fosse um exame. Portanto, eu coloco as questões e até serve para explicitar algumas coisas que eles não entenderam. Porquê? Ou porque não me contactaram pelo *Skype* para esclarecer algum ponto ou outro ou porque, como é só pela leitura dos textos, não há uma interação oral a nível da turma. Há coisas que ficam por esclarecer. Eu também tenho essa noção. Portanto, estes são os instrumentos que eu uso para avaliar. Não sei se se pode propriamente chamar de instrumentos.

(E) - Para além da plataforma *Moodle*, consegue identificar, consegue identificar outras aplicações ou tecnologias digitais com a mesma finalidade pedagógica para avaliar os estudantes? Por exemplo: blogue, *Wiki*. Considera vantajoso?

(P1) - Olhe, é assim, os blogues não, nunca. O *Wiki* utilizei uma vez, mas devo dizer-lhe que eu acho aquilo super-confuso! E tinha imensa dificuldade em acompanhar os alunos naquilo e, portanto, desisti. Foi só uma vez que eu utilizei e eu próprio(a) me senti muito perdido(a) naquilo. Portanto, não recolhi a mais nada. Os blogues também não, nada dessas tecnologias, mas sinto falta porque, por exemplo, na constituição de uma coleção, eu gostaria de ter o domínio da técnica suficiente para poder pedir-lhes para constituírem uma coleção virtual, quer dizer, portanto, fingimos que estamos num mundo real, dentro de uma biblioteca e tendo este perfil de utilizador que coleção é que eles iriam formar. Portanto, num mundo virtual, se eu dominasse essas técnicas, gostaria de fazer este género de exercícios com eles, mas eu de facto não tenho, não domino, não conheço, não sei. É verdade. Portanto, vou pelo lado mais tradicional.

(E) - E também por onde se sente mais confiante, não é?

(P1) - Sim, sim... Eu fui professor(a) no presencial muitos anos. Quando fui para a Universidade eu era professor(a) do secundário, mas já tinha para aí uns vinte anos de ensino no secundário. Bem, vinte anos não, mas quase. Também já tenho muitos anos, mas comecei relativamente novo(a) e já tinha aí uns dezasseis anos ou dezassete do ensino presencial. Portanto, como penso que sabe, na altura nós fazíamos os estágios e aquelas coisas todas... E tínhamos uma preparação pedagógica bastante boa. Aliás, eu acho que, relativamente aos meus colegas que só deram aulas no ensino universitário, eu tenho uma bagagem de anos de pedagogia e de didática que eles não têm. Acho eu, se calhar tenho... essa pretensão não corresponde à realidade, mas eu acho que sim...

(E) - Os estudantes participam na definição de metas de aprendizagem? Referiu, há pouco, que em termos de critérios de avaliação não os incluía e em termos de metas de aprendizagem, inclui a participação dos estudantes?

(P1) - Não... Portanto, eu redijo o contrato de aprendizagem e depois dou-lhes, para aí vinte e quatro horas, quarenta e oito horas no máximo, porque a matéria é muita para depois avançarmos, para saber o que é que acham... mas é uma coisa que eles nunca dizem nada e eu também não fico preocupado(a) com isso. Na verdade, na verdade, até prefiro que eles não digam nada porque já tenho aquilo tudo programado e não me dava jeito nenhum fazer alterações e, portanto, é uma coisa que eu desvalorizo, se calhar erradamente, mas é mesmo assim. Não peço a colaboração, não estou à espera. Agora, se há alguma crítica, que podemos ir melhor por ali, eu estou atento(a), isso sim... mas, à partida, acho que a coisa está assim bem arranjadinha e, portanto, que se formos por aquele caminho que eles ficam a aprender e, desculpe a modéstia, mas normalmente eles mandam-me uns e-mails no fim e que, de facto, nunca tinham pensado naquilo, de grande utilidade para quem está à frente de uma biblioteca.

(E) - E relacionado também com esse assunto, as tecnologias digitais e os estudantes: eles também não têm qualquer critério de escolha na seleção, por exemplo, dos fóruns e dos instrumentos que utiliza para os avaliar? Portanto, eles nunca fazem qualquer tipo de seleção de ferramenta digital?

(P1) - O que é que eles poderiam fazer nesse âmbito?

(E) - Vamos imaginar que eles preferiam ser avaliados tendo em conta outras tecnologias.

(P1) - Isso não é possível. Se eu não domino outras tecnologias como é que eu as podia avaliar? Nunca se falou disso. Ou melhor, eu nunca me confrontei com um aluno que me dissesse: olhe eu gostava de utilizar isto ou eu gostava de utilizar aquilo. Se calhar pensam lá para eles, mas não nunca me confrontei.... Há sempre nas turmas um aluno que são pessoas que têm muita experiência disto e que eu percebo que é pena eu não estar à altura deles poderem desenvolver os conteúdos utilizando outras tecnologias e coisas mais atrativas e tudo isso. Eu tenho a noção. Nesta última turma eu tenho um aluno que eu sinto que está muito à frente daquilo que eu proporciono, mas a massa... o resto o nível de exigência de utilização das tecnologias é mais ou menos comuns.

(E) - E estamos a falar de um universo de quantos estudantes?

(P1) - Em 17 estudantes, há apenas 1 estudante. Um rapaz de 34 anos muito sabedor e que eu sinto alguma mágoa por eu não poder proporcionar-lhe aquilo que eu que ele merecia.

(E) - Os estudantes devem ter conhecimento, desde o início, dos objetivos dos critérios de avaliação?

(P1) - Sim, absolutamente.

(E) - De que modo as tecnologias digitais têm sido utilizadas pelos estudantes? Alguma tecnologia digital que pretendesse destacar?

(P1) - O fórum. Não tenho outra coisa que não seja o *Moodle*.

(E) - Que características deverá ter uma tecnologia digital de modo a facilitar a participação dos estudantes no processo de avaliação?

(P1) - Ao processo de avaliação, de autoavaliação, avaliação dos conteúdos, a minha avaliação a que se está a referir?

(E) - Da avaliação que eles vão ser sujeitos no decorrer da UC.

(P1) - Avaliação Individual?

(E) - Atividades individuais ou de grupo, eventualmente.

(P1) - Mas há aí um pormenor. As atividades são de grupo, mas a avaliação é individual, e isso também é dito logo desde o princípio. Nem todos os elementos do grupo participam da mesma forma e, sobretudo, neste tipo de ensino é muito fácil o aluno aparecer à última hora e o trabalho depois é entregue em nome de todos. E talvez, desde o ensino presencial que é uma coisa que me faz alguma impressão e, por isso, aqui eu tenho a possibilidade de monitorizar as intervenções de todos eles. Eles entregam todos o trabalho. Se um não participa e se os outros o deixam participar, aparece como grupo, eu não faço nenhuma observação, mas esse aluno tem zero porque não participou. Sem problema nenhum. Ou seja, a avaliação dentro do grupo é uma avaliação individual. De que forma eles podiam participar? Eu já uma vez fui a uma ação de formação lá na Universidade, as poucas que existem, que tinha a ver com processo no *Moodle* de autoavaliação, mas eu achei aquilo tão complicado... se eu quisesse explicar como é que era... a autoavaliação era a avaliação dos outros colegas. Portanto, havia um fórum, um instrumento, já não me lembro bem... em que os colegas avaliam o trabalho dos outros e depois faziam a autoavaliação e depois era um rol de coisas por ali abaixo. Nós fizemos essa simulação nessa sessão, mas eu achei aquilo muito complicado, se quer que eu lhe diga. Agora, precisam de saber quais são os critérios e depois têm que o poder explicar, numa grelha ou qualquer coisa assim. Calculo eu que seja mais fácil através de uma grelha, de um instrumento que tenha uma grelha e que eles possam avaliar, não sei se classificando se só avaliando com conversa. Não sei bem, não posso ajudar porque eu não... no fundo eles têm que replicar aquilo que eu também faço, não é? Tem que ser qualquer coisa que replique aquilo que eu faço aqui no meu computador quando eu recebo os trabalhos deles. Tenho os critérios e depois vou, de acordo com os critérios, vou dando uma determinada cotação e depois faço uma avaliação... uma apreciação do trabalho que coincida com aquela avaliação e depois a classificação final. Tinha que ser qualquer coisa assim deste género que cada um fizesse para si próprio. Agora, as vantagens disso... poderemos ter o ponto de vista do aluno. Agora, ah... não sei, acho que a autoavaliação é boa, mas antes de ser feita essa avaliação, fazer essa avaliação antes de ser feita a do professor parece-me que estamos ali a perder um bocadinho de tempo. Depois, se for uma reflexão sobre a avaliação que o professor fez, isso sim, acho que pode ser à mesma uma autoavaliação, mas já como que resposta à avaliação que o professor fez. Se calhar isto é muito antiquado, não sei mas...

(E) - No momento da entrega de trabalhos por parte dos estudantes, em que local/locais eles fazem essa entrega? Dentro da plataforma, na Internet, noutra aplicação?

(P1) - Sempre dentro da plataforma. Às vezes mandam-me para o e-mail mas eu peço para colocar na plataforma. Tudo se passa na plataforma porque tem que haver registos, não é? E, portanto, tudo é na plataforma: as minhas respostas são na plataforma. Tudo se passa na plataforma.

(E) - Portanto, são todos os trabalhos entregues da mesma forma?

(P1) - Sim, todos os trabalhos são entregues da mesma forma.

(E) - Atendendo à sua experiência, quais as principais vantagens e dificuldades da utilização das tecnologias digitais no momento da divulgação e partilha dos resultados das tarefas de avaliação?

(P1) - Ah!... Eu acho... o que é que eu acho que falta? É a questão do face a face, ou seja, eu tenho dificuldade em reunir todos os alunos para que pudesse fazer um balaço, uma avaliação final, de cada trabalho, ou melhor, de cada tarefa, mas global da turma. Acho que tinha vantagem se eu me pudesse dirigir à turma, estarmos todos em *Skype* ao mesmo tempo e eu me pudesse dirigir à turma e fazer uma avaliação geral. Também posso fazer isto por escrito, não é? Mas isso faço individualmente. Agora, um balaço com dispositivos, onde é que houve mais falhas e, embora haja esta possibilidade, que eu sei que há porque através do Colibri etc., há dificuldade de: primeiro estarmos todos ao mesmo tempo online e depois também a ferramenta poder juntar quinze ou dezasseis pessoas sem que aquilo esteja sempre... tive uma experiência com o Colibri muito má. Aquilo estava sempre a cair e eu não me entendia também com aquilo, apesar de estar um técnico lá comigo. No *Skype*, ah... a experiência que eu tenho, no máximo, é de dois estudantes ao mesmo tempo comigo. Não sinto falta nenhuma de estar com eles presencialmente. Aliás, farto(a) do ensino presencial fiquei eu durante aqueles anos todos, não sinto nada falta do ambiente de sala de aula. Isso que os meus colegas falam não sinto mesmo. Eu gosto muito deste sistema. Contudo, gostaria assim como estou agora a falar consigo, gostaria de falar para a turma e ter o *feedback* também deles e aí eu acho que ajudaria ao processo de avaliação, avaliação num sentido lato.

(E) - Fugindo um pouco da plataforma Moodle e tendo em conta que existem inúmeras ferramentas digitais na Web Social, que potencialidades podemos destacar dessa Web Social nos processos de apresentação/partilha dos produtos/tarefas de avaliação digital?

(P1) - Olhe, eu não sou capaz de responder a isso porque eu não tenho experiência mesmo. Sei que é bom, que há colegas que utilizam com muito sucesso. Os alunos gostarão mais, mas para não me estar a repetir, de facto, eu sou a pessoa menos indicada para responder. Intuo que, com certeza, há aspetos muito positivos, agora eu não sei indicar quais especificamente. Eu utilizo muito pouco as redes sociais, *Facebook* e essas coisas. Nem estou no *LinkedIn* nem nada dessas coisas por uma razão: primeiro porque me falta tempo. Como sabe, o ensino online, quando as pessoas dizem: "Ah, é bom porque dispões do teu tempo..." isto é um consumidor louco de tempo, é mesmo! Eu estou muito tempo na plataforma com os alunos, a tratar das coisas. Portanto, é um consumidor de tempo. Logo, tenho alguma dificuldade em ter tempo para me aproximar de algo que, para mim, é difícil, é antinatural. Não posso responder a essa pergunta porque intuo que deve haver aspetos muito positivos, mas eu não sei sequer indicá-los.

(E) - Na perspetiva de professor(a) da Universidade Aberta, gostaria que me apresentasse as principais potencialidades e fraquezas das tecnologias digitais no momento da avaliação.

(P1) - Ah... Potencialidades e fraquezas... Eu penso que esta *Moodle*, agora renovada, não sei se é a 12 ou a 13, não faço ideia, mas que agora está renovada que tem mais potencialidades, mas também não lhe sei dizer mais. Há uma coisa que eu sei que é possível fazer que é a apresentação de trabalhos, a apresentação de conteúdos, da própria avaliação, gravar. Abria a câmara, gravava e depois disponibilizava para os alunos. Já tenho pedido formação nessa área e deve ser uma coisa muito simples. Eu própria já tive formação com o *Moviemaker*, paguei do meu bolso e fui fazer essa formação, foram cem euros que eu paguei e gostei da formação. Contudo, o que é que acontece? Aquela formação era para pessoas que já estavam, já dominavam relativamente bem a ferramenta e então... só para ter uma ideia, eu não podia utilizar o som do *Moviemaker*. Tinha que gravar fora, fiz uma gravação fora, lá no curso, e depois aquela gravação é que era... cortada aos bocadinhos e depois era posta. Era um trabalho que para mim não servia, Deus me livre, já vi em não sei quantas disciplinas que eu tenho de estar a fazer aquilo para todas?... Portanto, foi um curso que eu gostei porque

imaginava como é que poderia fazer... mas não era exequível. Coisas tão simples como esta, de gravar um vídeo meu, uma exposição através disso poder ajudar nomeadamente no processo de avaliação, para que os alunos percebessem o que é que estava bem, o que é que estava mal, o que é que tinham feito melhor ou pior porque esta falta da oralidade, para mim, é aquilo que os alunos apontam como uma fraqueza do ensino online que não tem que ser, só tem que ser porque eu não sei dominar a técnica e aí, culpa minha se calhar, mas acho que a Universidade neste momento deveria dar mais atenção à formação dos docentes, é a minha opinião.

(E) - E pela experiência que possui e das aplicações/ferramentas digitais que conhece quais as que destacaria como sendo uma mais-valia no momento de avaliar digitalmente?

(P1) - Por exemplo, dê-me um exemplo de ferramentas para ver se eu consigo lá chegar.

(E) - Por exemplo, há pouco referiu que o blogue nunca tinha experimentado. Não vê uma mais-valia na sua Unidade Curricular?

(P1) - Por acaso, na minha UC, não. Mas o que me parece que seria bom era eu conseguir gizar uma biblioteca virtual, um espaço virtual, com utilizadores virtuais, com um perfil de utilizador virtual, e depois pedir aos meus alunos que constituíssem uma coleção, mas tudo no mundo virtual. Não estou a falar de bonequinhos, nem nada disso, conceber qualquer coisa que suscitasse uma maior interação e uma maior ligação à realidade, à realidade virtual, no fundo era isso. Agora não faço ideia o que é que poderia usar em termos dos instrumentos digitais para isto.

(E) - Por exemplo, o portefólio digital, com a recolha de alguns dos trabalhos mais evidentes dos estudantes poderia também ser uma outra forma.

(P1) - Sim... mas repare numa coisa, o portefólio digital é como se fosse um portefólio em papel, não é? Portanto, é uma réplica. Não há, na minha opinião, uma mais-valia. Só há uma mais-valia na medida em que é uma forma de todos lá chegarem, mas isso faço eu, à medida que os trabalhos, os melhores trabalhos devem ser disponibilizados à turma. Quando fala de portefólio, é do portefólio individual, portanto o conjunto dos trabalhos que cada aluno vai fazendo, é isso?

(E) - Sim.

(P1) - Mas isso, também tenho isso na plataforma, não é? Cada aluno, até pelo perfil de aluno eu posso ver que trabalhos é que eles fizeram porque depois aquilo está tudo lá.

(E) - Certo. Depois a forma como coloca os trabalhos mais significativos na plataforma, utiliza também o fórum?

(P1) - Sim. Utilizo porque é onde todos têm acesso. Por acaso não, umas vezes sim, outras vezes coloco lá mesmo no tema, coloco lá mesmo o trabalho. Aliás, quando sou eu faço assim, quando peço ao aluno para ele colocar tem de ser em fórum, mas normalmente eu peço ao aluno, normalmente peço autorização para... logo quando estou a fazer a avaliação, digo que o trabalho estava tão bom que eu gostava de partilhar com a turma. Dá-me licença, tal e tal, e depois disponibilizo eu, ali no espaço do próprio tema, na sala de aula virtual, mas quando fala do portefólio digital é o conjunto de trabalho que cada aluno faz, certo? Mas isso serve para eles próprios, portanto, é o conjunto das avaliações, não é?

(E) - São o conjunto de vários trabalhos que eles elaboram no decorrer da UC que podem ser partilhados também pelos colegas.

(P1) - Sim, sim... em conjunto. Esse conjunto com essa organização nunca lhes pedi essa organização para depois poderem disponibilizar. Isso realmente não. Agora mais-valias disso... todos têm acesso a tudo, não é? Agora eu não sei se é bom todos terem acesso a tudo, para lhe ser sincera. Porque alguns trabalhos que... enfim, não sei se os colegas gostavam de ter aquilo disponibilizado. Porque há coisas muito boas, mas há coisas relativamente fracas e algumas com erros, como sabe, de escrita e não sei quê e eu sou muito miudinho(a) nisso, que a minha área é das literaturas e meto aquilo tudo, faço aquelas coisas todas por ali abaixo, não sei se algum aluno gostaria de ver isso disponibilizado. E depois fazerem uns e não fazerem outros ... mas é uma ideia, sim senhor(a), vou registar.

(E) - **Em contrapartida, que fatores destacaria como tendo sido decisivos para a utilização menos bem-sucedida de tecnologias digitais na avaliação de comportamentos a desenvolver?**

(P1) - eu acho que na *Moodle*, eu já tenho abordado vários colegas meus que são das tecnologias e pergunto-lhes se é possível... Eu estou agora em foco nesta coisa do vídeo porque acho que é uma parte que me ajudava, ajudava-me a mim e, sobretudo, os alunos e eles: “Ah, isso é fácil e tal...” “Então, senta-te aqui e mostra-me como é...” E há sempre dificuldades porque é melhor depois ir buscar uma aplicação, não sei onde, porque a da *Moodle* ou se ouve mal, fá-lo com ruídos e depois aquilo que me é apresentado como muito simples porque então nesta versão da *Moodle* foi ótimo, que está muito mais amigável, há sempre complicações. Nada afinal é simples porque depois afinal tenho que ir buscar uma aplicação, não sei onde, mas é fácil, descarrega-se, tu vais à Net e descarregas aqui num instante, mas para mim não é num instante. E se me disser assim: se calhar não está preparado(a) para ser professor(a) neste ambiente. Eu acho que poderei estar, agora preciso é de formação e estou disponível para formação, mas para formação com pés e cabeça, que seja com coisas exequíveis. Não é: vai lá buscar, isso é muito simples, fazes isso num instante. É a mesma coisa de estar a dizer a uma criança que começou a escrever, que é muito fácil e que faça uma composição de 1000 palavras que é num instantinho, é só uma questão de se esforçar, não é. Quer dizer, acabo por me estar a repetir um bocadinho, mas é esta a minha realidade e foi por causa disso, não foi só por causa disso, que eu gosto de colaborar nos trabalhos de investigação, mas aqui eu achei... agora vou aqui expor-me um bocadinho, mas no fundo, também tenho que saber que existe isto.

Agradecimento pela colaboração. Despedidas. Fim da Entrevista – P1 – EC1.

ANEXO 13

Título	Transcrição da entrevista aplicada ao docente – P2 (EC2).
Breve descrição	Transcrição da entrevista aplicada ao docente do EC2, designado P2. Via <i>Skype</i> , por opção do(a) entrevistado(a).

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA AO DOCENTE – P2 (EC2)

Entrevista: P2 (Professor 2 – EC2)

Data: 02/12/2014

Cumprimentos iniciais e agradecimento pela participação na entrevista

Breve apresentação

Duração

Introdução

Objetivos da investigação

Legenda: ***** (propositadamente omitido para preservar a identidade da UC em estudo/docente entrevistado(a)).

Entrevistador (E) - Começava por lhe perguntar: é professor(a) do Ensino Superior há quanto tempo?

Professor (P2) - Deixe-me ver... Desde 2001. Portanto, há 13 anos.

(E) - Atualmente, está com que Unidades Curriculares?

(P2) - Ah... Eu estou agora, neste primeiro semestre, estou com duas Unidades Curriculares do Mestrado. Uma do Mestrado de ***** e outra de *****. E tenho ainda um Módulo do Curso de ***** ligado à(s) *****.

(E) - O que é que o levou a aceitar colaborar com esta entrevista?

(P2) - O que me levou a aceitar.... ah... pronto, essencialmente as razões prendem-se com aquilo que também são os meus interesses profissionais e com o desenvolvimento da minha prática académica porque... nos últimos anos tenho feito um pouco de investigação sobre a questão da educação online, sobre a questão do e-learning, do blended-learning, das comunidades virtuais de aprendizagem. Portanto, os meus interesses, obviamente, que estando muito próximos do que é aquilo que é a sua investigação, sinto também que é, obviamente, uma obrigação, enquanto investigador(a) também poder ajudá-lo naquilo que for preciso para o desenvolvimento, digamos assim, da ciência desta área.

(E) - Se lhe pedisse para me indicar os instrumentos de avaliação que põe em prática na sua Unidade Curricular, quais aqueles que destacaria?

(P2) - Neste momento, essencialmente, eu estou um pouco a trabalhar com avaliação contínua que faço nos espaços de conversação e utilizo também normalmente a lógica de portefólio digital utilizando, por exemplo, ferramentas da *Web 2.0*, como um blogue ou como a criação de páginas ou sites pessoais que permitem fazer um pouco aquilo que é a compilação de toda a informação que eles vão adquirindo e todo o conhecimento que depois vão conseguindo também adquirir. Essencialmente, essencialmente são essas as ferramentas que eu utilizo.

(E) - Conversação fala de fórum, é isso?

(P2) - Sim. Essencialmente fórum se estivermos a falar da plataforma *Moodle*. Ahm.... também tenho trabalhado um pouco nas redes sociais e, portanto, utilizo também o *Facebook* como um espaço de conversação. Obviamente que a avaliação que faço é idêntica, tem critérios definidos para fazer a avaliação dessa conversação e, portanto, independentemente um pouco de ser um fórum no *Moodle* ou ser um desafio que se coloca e que se coloca na *timeline* do *Facebook*, a forma de avaliação é idêntica, a que eu utilizo é idêntica.

(E) - E considera que a natureza ou a estrutura da sua Unidade Curricular implica a aplicação de diversas estratégias de avaliação?

(P2) - Eu não sei se a natureza da Unidade Curricular necessita. Agora eu, enquanto professor, tenho a certeza que necessito porque também a minha preocupação é diversificar um pouco aquilo que é a avaliação dos estudantes e, portanto, não me limitar apenas a utilizar uma forma de avaliação ou apenas uma ferramenta. Portanto, quero ter o máximo também de instrumentos e de dados que me permitam fazer uma avaliação o mais justa possível.

(E) - E os critérios de avaliação utilizados em cada uma dessas ferramentas são conhecidos pelos estudantes?

(P2) - Exatamente... São definidos, ah... no início, num documento que nós temos e que o (E) deve conhecer muito bem que são os contratos de aprendizagem onde a avaliação é definida e é sujeita a uma discussão e, portanto, os estudantes também tomam conhecimento dessa avaliação e fazem sugestões e, eventualmente, está sujeita também a alguns ajustamentos se houver uma discussão profícua e se chegar à conclusão que essa avaliação não corresponde àquilo que são as expectativas de todos os estudantes. Portanto, não é um documento fechado, é um documento flexível que permite também discutir um pouco as particularidades da avaliação de determinada UC. Portanto, nunca há, digamos assim, um modelo rígido ou não há uma avaliação muito rígida e, portanto, a esse nível eu acho que é isso. É um pouco também aquilo que eu sou, enquanto professor(a), não sou muito rígido(a), há sempre uma flexibilidade, até mesmo, não sei se interessa para esta questão, mas mesmo em termos depois da entrega dos trabalhos, obviamente que há que cumprir aquilo que é definido, mas com razões válidas e com argumentos fortes. Há sempre também uma certa flexibilidade naquilo que poderão ser a entrega dos trabalhos ou trabalhos compensatórios. Portanto, nunca há, digamos aqui, uma penalização muito forte se houver argumentos que permitam também explicar porque é que o estudante, em determinada altura, falhou com aquele aspeto da avaliação.

(E) - Também o perfil dos estudantes também é diferente do ensino presencial...

(P2) - Não sei se o perfil dos estudantes do presencial também é diferente... porque a maior parte dos estudantes acaba por vir do ensino presencial e tem uma prática, pelo menos eu estou a falar daquilo que é o meu público, a maior parte destas UC que eu dou são professores. Portanto, a maioria tem uma prática ligada ao presencial e, enquanto estudantes, foram sempre estudantes do presencial, alguns têm já alguma experiência *online*, mas o que existe essencialmente é uma adaptação ao novo ambiente e, portanto, depois obviamente que aí eles vão utilizar também estratégias que lhes permitem adaptar-se àquilo que poderão ser as novas dimensões da avaliação que começam a conhecer.... e aí sim, há um ajustamento e quando saem deste tipo de formação nós podemos dizer que, eventualmente, eles saem com conhecimentos diferentes e, se calhar, com características já um bocadinho diferentes...

(E) - Então, e para si, quais são as competências que pretende desenvolver nesta UC?

(P2) - Nesta Unidade, qual Unidade? Tenho duas...

(E) - Naquela que quiser, aquela que considera que...

(P2) - Eu dou uma disciplina, uma UC que se chama UC2. Portanto, essencialmente, aquilo que eu tento fazer é que eles percebam aquilo que é as potencialidades da utilização de/das **** em diferentes contextos educativos, seja neste caso mais específico, falando um pouco do contexto escolar, obviamente, mas depois também mais direcionado para as bibliotecas escolares porque a maior parte dos professores são professores, mas também são professores bibliotecários. Portanto, aquilo que eu faço também, sendo uma cadeira com uma UC que é utilizada ou que existe em mais cursos, aquilo que eu faço é um ajustamento aos próprios conteúdos e, portanto, tento fazer com que eles percebam quais são as vantagens de utilizar as TIC e mesmo esta questão dos ambientes online e e-learning para aquilo que pode ser a sua prática enquanto professor bibliotecário.

(E) - Considera que as avaliações que aplica na sua UC vão ao encontro das competências a desenvolver pelos estudantes?

(P2) - Considero porque tento, a minha UC acaba por ser uma UC que depois esta questão da própria avaliação pode ser colocada em prática. Necessariamente é um dos temas que eu sou obrigado(a) a avaliar, já que estamos a falar aqui também numa avaliação digital e eles podem também depois, com esta questão da aplicação de/das ***** em ambientes educativos também serem obrigados ou forçados a fazerem uma avaliação diferente, ou pelo menos num ambiente diferente daquela que estão habituados. Não é? E, portanto, a esse nível sim... a avaliação, a própria avaliação pode não ser... um conteúdo que esteja visível naquilo que são os conteúdos, mas implicitamente, depois, acaba por aparecer porque está associada a esta questão dos processos pedagógicos. Isso é inevitável...que nós depois, em determinadas discussões, em determinados espaços de conversação, acabemos por discutir esta questão da avaliação, nem que seja de uma forma mais transversal.

(E) - E nesse sentido considera, já referiu há pouco, que disponibiliza aos estudantes todos os critérios que irão servir de base a futura avaliação? E de que modo é que disponibiliza esses critérios?

(P2) - Os critérios, ah... de acordo com os diferentes momentos de avaliação, existem critérios para a discussão, no que referiu, como os fóruns ou os espaços de conversação, dependente dos ambientes onde estamos a conversar. Depois a questão do portefólio também, que tem critérios específicos. Portanto, onde existe uma tabela onde são explicitados os próprios critérios... ah... e a questão... e normalmente um trabalho final também que serve um pouco para eles fazerem uma espécie de um ensaio que poderiam escrever de um artigo científico sobre tudo aquilo que nós discutimos na sala de aula. Portanto, existem critérios para estes, estou a lembrar-me destes três momentos, mais distintos de avaliação. Uma avaliação mais contínua em dois momentos e, digamos assim, depois um momento mais final de avaliação.

(E) - Portanto, o estudante é convidado a participar na formação das tarefas de avaliação ou considera isso dispensável? As tarefas propostas são só colocadas por si ou eles colaboram também nessa sugestão?

(P2) - Não, o único momento em que há discussão sobre aquilo que é a avaliação é, como lhe disse, no contrato de aprendizagem, aí pode haver alguma negociação. A partir do momento em que está estabilizada qual é a avaliação e acabam a discussão sobre esse contrato de aprendizagem, pode durar mais ou menos uma semana, a avaliação fica estabilizada e, portanto, é aquilo que se cumpre até ao fim. Como lhe disse, pode haver aqui alguns ajustamentos individuais em função daquilo que é a realidade de cada estudante e de situações imprevistas que possam acontecer e, portanto, pode haver a substituição até inclusive, de uma discussão, por exemplo num fórum por um trabalho compensatório. Isto às vezes acontece porque estamos a falar também com estudantes de proveniências muito

diferentes, de zonas geográficas muito distantes e, portanto, que em determinadas alturas coloca problemas de acesso à própria Internet e, portanto, aí temos de ser flexíveis porque muitas vezes estamos a falar de espaços de conversação com um tempo limitado e, portanto, por razões até mais técnicas houve a impossibilidade de determinado estudante participar e, portanto, aí obviamente que tem de haver uma negociação com o estudante e perceber que tipo de trabalho compensatório ele poderá fazer se...for do interesse do próprio estudante fazê-lo porque alguns não se manifestam e, portanto, aí não há discussão. Eu não faço, eu não proponho aos estudantes fazer esse trabalho compensatório. Se falhou com a tarefa eu acho que tem de haver aqui alguma responsabilidade, assume-se esse falhanço, mas obviamente se se apresentarem razões justificáveis, entramos também num processo de discussão para um trabalho alternativo ou compensatório, como eu lhe chamei, para tentar fazer com que essa falta seja compensada por esse mesmo trabalho. Mas tirando estes aspetos extraordinários e esse momento inicial, depois não há mais negociação em termos da própria avaliação porque também isso poderia criar uma situação um bocadinho desconfortável para alguns estudantes que achavam que tinham um contrato, efetivamente estabelecido um contrato com regras, e que depois eram constantemente alteradas ao longo do processo pedagógico.

(E) - Falando agora da plataforma Moodle da Universidade Aberta, já referiu que utiliza recursos e atividades. Pretendia saber que recursos e atividades mais utiliza com a finalidade de avaliar o desempenho dos estudantes?

(P2) - Da plataforma?

(E) - Sim...

(P2) - Só apenas da Moodle... ah... pois, na plataforma apenas utilizo aquilo que eu lhe disse, uma avaliação sobre os espaços de conversação criados, que é uma avaliação contínua que decorre normalmente em todos os temas abordados... e depois uma avaliação que tem essencialmente a ver com aquele momento de avaliação final que eu também lhe falei que onde existe um espaço para submissão de trabalhos... Portanto, onde são colocados os trabalhos, são definidos os critérios, é apresentada aquilo que é a tarefa ou atividade aos estudantes e depois é definido um prazo para submeter esse trabalho no espaço que é criado para submissão de trabalhos. Portanto, na plataforma Moodle essencialmente são, digamos assim, essas ferramentas que me permitem fazer depois a avaliação dos estudantes.

(E) - E para além da plataforma Moodle, consegue identificar outras aplicações ou tecnologias digitais com a mesma finalidade pedagógica? Referiu há pouco o blogue, utiliza outras?

(P2) - Elas podem não ter a mesma finalidade pedagógica... as ferramentas, em si, eventualmente algumas podem não ter sido criadas para esse efeito. Isto muitas vezes também a ver um pouco com aquilo que é a criatividade de cada docente e, portanto, como é que nós para uma ferramenta de conversação ou uma ferramenta onde se colocam alguns recursos em termos de audiovisuais e multimédia, como é que nós depois podemos utilizar depois esses espaços para fazer avaliação. Portanto, o blogue é apenas um dos exemplos que eu lhe dei que funciona. Neste caso, como uma espécie de diário de bordo ou como um portefólio digital que funciona depois para fazer ali um roteiro daquilo que se foi passando na própria UC que depois é sujeita a... Esse roteiro é sujeito a uma avaliação de acordo com os critérios que foram definidos, mas tanto se pode falar aqui em blogue como se pode falar, como lhe disse, na questão de uma plataforma ou de uma página que permita depois eu também fazer a avaliação sobre aquilo que são os critérios que foram definidos. Portanto, eu aí deixo os estudantes um pouco à vontade para poderem escolher o recurso que dominam melhor ou que, eventualmente, para eles seja mais intuitivo. Quando há, digamos assim, um desconhecimento deste tipo de ferramentas, aquilo que eu faço também é tentar utilizar a que considero mais simples e, portanto, o blogue, criar um blogue, nesta

altura, acho é uma tarefa extremamente simples. Portanto, coloco sempre à disposição dos estudantes, no início da UC, um tutorial com as indicações de como criar um blogue rapidamente em três ou quatro passos e depois é uma questão de irem descobrindo um pouco... aquilo que é o desenvolvimento e a edição de um blogue que se quer, um espaço onde eles vão colocando aquilo que é a discussão o conteúdo da UC que estamos a tratar.

(E) - E na sua opinião, os estudantes devem ter conhecimento, desde o início, dos objetivos e dos critérios de avaliação?

(P2) - Claro! Isso é fundamental... Se uma coisa que é fundamental nestas questões da educação online é a planificação e, portanto, até para saberem, por uma questão de gestão do tempo, é fundamental que os estudantes, que na maioria dos casos são trabalhadores estudantes, lhe permita depois fazer uma gestão adequada do tempo, portanto, aqui essa questão do conhecimento prévio é determinante e fundamental. Não vejo as coisas serem de outra forma.

(E) - E das tecnologias digitais que têm sido utilizadas pelos estudantes, alguma tecnologia que pretendesse destacar?

(P2) - Não, essencialmente.... a maioria dos meus estudantes não têm conhecimentos aprofundados sobre tecnologias digitais. Portanto, também vêm um bocadinho à descoberta e tentar perceber um pouco como é que eles as poderão utilizar. Na maioria também, de certa forma, acaba por seguir um pouco o meu conselho ou, pelo menos, utilizar aquelas ferramentas que eu disponibilizo para avaliação ou até que seja para disponibilização de conteúdos. Portanto, nós vamos ali em determinadas alturas discutindo algumas ferramentas e plataformas e, ao mesmo tempo, percebendo um pouco como é que as podemos utilizar pedagogicamente mas obviamente que, de vez em quando, quando aparecem professores da área disciplinar de informática acabam por trazer um bocadinho aquilo que são os conhecimentos deles e, portanto, obviamente aí nós também fazemos uma partilha de ferramentas e de espaços... estou a lembrar-me recentemente de um estudante que trouxe um pouco à discussão o ambiente social, o *Edmodo*, que de certa forma funciona como uma plataforma muito semelhante, com ferramentas idênticas à *Moodle* e a outros Sistemas de Gestão de Aprendizagem que foi criado até inclusive para o efeito para estudantes mais novos... que nem é preciso ter um e-mail criado, portanto, que de certa forma também traz aqui novas possibilidades para estudantes mais novos, sobretudo do ensino básico e secundário.

(E) - E que características deverá ter, na sua opinião, uma tecnologia digital, de modo a facilitar a participação dos estudantes no processo de avaliação?

(P2) - A tecnologia digital tem de ser muito intuitiva e não pode ser uma ferramenta complicadora de processos... ah... eu costumo dizer também que as ferramentas e estas tecnologias só devem ser utilizadas, se de certa forma, facilitarem estes processos e descomplicarem um pouco os processos. Portanto, aquelas ferramentas que eu utilizo e que fui referindo eu acho que são ferramentas simples e, portanto, tudo o que simplifica estes processos deve ser utilizado. Tudo o que complique e que complexifique, estes mesmos processos, pode ser sujeito a algumas experimentações, mas, quando as dificuldades surgem, acho que devem ser colocadas um pouco à parte porque não nos podemos esquecer também que aqui o determinante, e para mim continua sempre a ser, é o elemento humano e não a máquina e, portanto, temos que tentar perceber efetivamente quando é que estas tecnologias nos facilitam nos processos de avaliação e utilizá-las. Se efetivamente complicam, temos que utilizar sempre aquilo que seja o mais simples e até o mais conservador, percebendo que às vezes, apesar de termos uma ferramenta que poderá ser extremamente sofisticada ela poderá não funcionar em determinado contexto. Com alunos ou estudantes que tenham maiores dificuldades em termos de literacia digital e, portanto, poderá não ser uma boa estratégia utilizar uma ferramenta à qual eles não conseguem responder.

(E) - E no momento da entrega de trabalhos por parte dos estudantes, em que local ou locais e de que modo é que é realizada essa entrega? Dentro, fora da plataforma, na Internet, numa aplicação específica?

(P2) - Quando estamos a falar de entrega, propriamente dita, são sempre normalmente estes trabalhos que eu lhe falei, finais, são entregues na plataforma, são um ambiente mais seguro para depois fazer a avaliação. Obviamente quando estamos a falar da avaliação daquilo que são... ferramentas como os blogues ou como as páginas da Web, obviamente que aí estamos a falar, não estamos a falar de submissão, estamos a falar da criação de um espaço que vai ser avaliado e, portanto, esse espaço está, é um espaço exterior à plataforma. Aquilo que eu faço normalmente é criar *links*, tenho um *link* dentro da plataforma que depois esse *link* direciona para o blogue ou página, mas que obviamente está um pouco, na Web social, e portanto, aí pode haver eventualmente algum problema se o blogue ou a página se apagar, se houver algum apagão, poderá criar-se aí algum problema. Portanto, nunca me aconteceu essa situação, portanto, mas obviamente que aí poderá existir o risco de, eventualmente, se perder esses elementos de avaliação, mas nunca aconteceu. Isso também obviamente, às vezes também, na plataforma, por questões técnicas, também poderá sempre haver algum problema e, portanto aí, se isso eventualmente acontecer, que nunca me aconteceu, terá de se arranjar uma alternativa para depois a avaliação desses mesmos trabalhos mas é... através dessa ferramenta de submissão de trabalhos, que lhe disse, normalmente e depois é a avaliação dos fóruns que é feita mesmo no próprio fórum dentro da plataforma, se estivermos a falar de um espaço de conversação no interior da *Moodle*.

(E) - E, atendendo que há trabalhos que são entregues na plataforma e outros fora da plataforma, nomeadamente os blogues, não é, que critério é que existe para essa diferença? Qual é o critério para alguns trabalhos serem colocados na plataforma e outros fora?

(P2) - O critério... existe sempre aquilo que... os critérios têm a ver com as regras que são estabelecidas, portanto, existem os tais critérios que depois eu faço, em termos da avaliação, mas em termos daquilo que são os critérios têm a ver com aquilo que lhe disse inicialmente da necessidade de cumprir o que está definido no contrato e depois haver uma certa flexibilidade na entrega dos trabalhos. Obviamente que na plataforma existe sempre aquele mecanismo que permite fechar, o sistema e, a partir de determinada altura, não entregar os trabalhos, mas... e que eu utilizo esse mecanismo. Portanto, a partir de determinada altura há a impossibilidade de entregar o trabalho através do sistema, mas, devidamente justificado, obviamente que há a possibilidade de abrir. A mesma coisa no blogue... eu digo a data da edição e construção de um blogue é até data "x", se fizerem edições ou alterações depois dessa data, isso não será, digamos assim, considerado e porque até as próprias edições ficam... nota-se quando é que se faz essa edição e, portanto, eu também faço logo a avaliação logo no momento em que eu digo que não vale, que fechou o momento, acabou o momento para fazer edições. Portanto, não há... essa questão para mim não se coloca muito, mas em termos... a minha forma de atuar, eu não faço essa distinção, quer dizer eu avalio da mesma forma, seja dentro seja fora da plataforma. As ferramentas mudam, mas os critérios que eu utilizo são exatamente os mesmos.

(E) - Atendendo à sua experiência, quais as principais vantagens e também as principais dificuldades da utilização das tecnologias digitais no momento da divulgação e da partilha dos resultados das tarefas de avaliação?

(P2) - Não tem existido grandes dificuldades... aquilo que... o que acontece normalmente é que para uns estudantes este tipo de avaliação pode ser uma novidade e, portanto, acabam por se deparar com uma situação nova, e uma situação nova que.... ah.... uma situação nova que necessita de uma certa adaptação... e, portanto, se calhar, os resultados não são tão bons como eventualmente poderiam ser se tivessem mais experiência neste tipo de avaliação. Se tiverem também

um estudante que, de certa forma, também já tenha tido a experiência de ter construído um portfólio digital e, se eu lhe pedir isso, com certeza que se sente muito mais confortável a fazer esse tipo de tarefa, enquanto um estudante que tenha... que seja confrontado, pela primeira vez com um ambiente online com uma avaliação digital, obviamente que pode ter algumas dificuldades e os resultados podem não ser tão bons... mesmo em termos de avaliação depois daquilo que é o espaço, por exemplo do portfólio, tento perceber também um pouco aquilo que é o conhecimento que determinadas pessoas têm das tecnologias porque obviamente a forma é avaliada mas não posso estar preocupado sobretudo com a forma do portfólio digital mas essencialmente com o conteúdo porque senão estaria aqui a criar uma situação de injustiça em determinados conteúdos que o objetivo não é avaliar aquilo que é o conhecimento das tecnologias digitais mas avaliar o conteúdo que é lecionado na UC e aquilo que, de certa forma, é debatido na UC. Portanto, obviamente que a plataforma é importante para saber efetivamente, pois até, ter a percepção como é que se organizam um destes espaços, mas obviamente que, para mim, os conteúdos são muito mais importantes.

(E) - E que potencialidades podemos destacar da Web social nos processos de apresentação e também da partilha dos produtos ou tarefas de avaliação digital?

(P2) - São imensas... são imensas porque... estas ferramentas da Web social permitem-nos, como disse, a questão da partilha de som, a partilha de imagem, a partilha de texto, portanto, dá-nos do ponto de vista do audiovisual e da multimédia, soluções fantásticas, que ultrapassam aquilo que é uma... às vezes, uma avaliação até mais conservadora do que nos ambientes presenciais que se limita apenas a avaliar aquilo que está escrito, não é? Portanto aqui, pode haver uma avaliação que passe também por esta produção de documentos visuais e por documentos multimédia que enriquecem o processo avaliativo, não é... obviamente que aí eu vejo enormes vantagens, podendo produzir vídeos, podendo produzir este tipo de documentos em diversos softwares, em diversos aplicativos que também essencialmente tem a ver com aquilo que é o conhecimento de algumas destas ferramentas. Agora... eu só acho depois que isso possa ser uma vantagem para alguns se, efetivamente, na minha UC, eu estiver a avaliar esses conteúdos. Transversalmente, são uma mais-valia porque depois são aplicáveis no seu contexto e na sua prática, enquanto formadores ou enquanto professores. Portanto, isso aí, eu sou um defensor da utilização das ferramentas da Web social e da Web 2.0 e, portanto, isso eu acho que neste momento a questão passa pelo conhecimento ou pelo desconhecimento porque acho que depois quem conhece e quem começa a utilizar já não as abandona, não é, e quem continua remetido a um processo de ignorância obviamente que pode criticar um pouco porque não sabe, não as conhece e, portanto, não conhece as suas potencialidades, que é o que acontece muitas vezes. Alguns acabam por criticar porque nem conhecem e depois como têm receio de explorar, acabam por se refugiar nesse discurso que a avaliação ou os processos educativos não precisam dessas ferramentas para fazer essa mesma avaliação. Já que a roda já foi inventada há muito tempo e, portanto, acham que não há mais rodas para inventar...

(E) - E costuma pensar também nas potencialidades das tecnologias digitais na avaliação digital? Ou seja, de que forma é que ilustra esse pensamento na planificação ou no design da sua UC?

(P2) - As tecnologias na minha avaliação têm este aspeto que eu acho que é, por um lado, utilizando métodos de avaliação mais conservadores e um pouco, por outro lado, utilizando ferramentas da Web que permitem também ter uma avaliação, que pode não ser inovadora, mas, pela utilização dessas ferramentas, permite configurações diferentes, não é... A avaliação em si, depois acaba por aquilo que é a avaliação, que nós dizemos como uma modalidade de avaliação contínua, ela está presente, só que depois os formatos da apresentação daquilo que são os conteúdos para o docente avaliar é que mudam um pouco. Eu posso eventualmente, em vez de estar a pedir que me façam um texto, de três

páginas, sobre um determinado conteúdo, posso dizer para me disponibilizarem um vídeo feito por uma ferramenta audiovisual e que me disponibilizem o vídeo no *Youtube* ou noutra formato qualquer de cinco minutos ou determinado conteúdo. Portanto, temos um formato diferente apesar daquilo que é avaliação em si não ser diferente, pois eu vou fazer a avaliação quer seja de escrita ou seja deste documento visual e da oralidade fazer a avaliação de um conteúdo, num formato diferente, mas que depois, do ponto de vista daquilo que são as competências definidas no início da UC, sejam alcançadas.

(E) - E na perspetiva de professor da UAb, gostaria que me apresentasse as principais potencialidades e também fragilidades das tecnologias digitais no momento da avaliação.

(P2) - As potencialidades acho que já as fui indicando, não é? Há aqui uma série de potencialidades de utilização porque permitem a diversificação destas mesmas... destas questões da avaliação. Ao utilizar diversas ferramentas acaba por ser fundamental, haver formas diferentes de avaliar... Não nos podemos esquecer também que os estudantes podem-se sentir mais confortáveis utilizando determinadas ferramentas em detrimento de outras, não e, portanto, aqui conseguimos logo, *à priori*, dar oportunidade a todos de terem a possibilidade de uma forma flexível responder àquilo que possam ser as necessidades de todos. Por isso, na minha prática, não sei se é uma prática corrente, tento utilizar uma diversidade grande de ferramentas, também sabendo que não posso estar a utilizar muitas, porque às vezes também complica... era aquilo que eu lhe dizia, queria facilitar estes processos, mas depois utilizamos muitas ferramentas pode complicar mais e pode tornar-se numa avaliação também excessiva. Acho que também tem de haver aqui alguma ponderação na sua utilização. Portanto, isto aqui, não sei se é uma fragilidade mas é algo que os próprios orientadores das UC e os professores têm de ter noção, algumas, pela sua complexidade podem ter efeitos contrários àqueles que nós queremos e, portanto, que alguns possam ser, em vez de ser incluídos nestes ambientes digitais que fiquem excluídos por andarem, perdidos um pouco na procura de saber como funcionam essas mesmas ferramentas... mas, se isto for acautelado e se houver uma preocupação efetiva com aquilo que é o conhecimento das ferramentas, podem, de facto, ser extraordinárias, do ponto de vista da diversificação e da possibilidade de ter avaliações até com uma maior profundidade. Isso eu acho também que é fundamental e ter o registo. Muitas vezes, a avaliação que se faz em ambientes presenciais, através da oralidade pode ser um bocadinho, se calhar injusta, até pela dificuldade que muitas vezes têm se fazer esta avaliação. Enquanto se faz um registo, há sempre a possibilidade de avaliar uma vez ou de ler uma segunda vez, uma terceira vez e, portanto, haver eventualmente se não foram cometidas injustiças, tentando reparar eventualmente algumas coisas que possam não ser feitas de forma tão adequada. Portanto, esta avaliação, digamos assim, de forma mais assíncrona, em determinados momentos, acho que também é muito importante para aquilo que nós queremos como uma avaliação mais justa. Agora, há outro aspeto e isso tem a ver já, não sei se vai por aí também, com a questão da credibilidade da própria avaliação, não é, quando nós estamos aqui a falar numa avaliação que é feita a distância, nunca sabemos, efetivamente, se estamos a avaliar aquela pessoa que diz que fez aquele trabalho. Esse aí é um problema de autenticidade destes processos que não é uma característica da UAb, mas de tudo o que são processos de educação a distância que prende-se com esta legitimidade e, por isso, é que nos cursos do primeiro ciclo da licenciatura ainda estamos um pouco agarrados àquilo que é a avaliação presencial e à necessidade dos estudantes irem a instalações físicas fazerem a prova e mostrarem, efetivamente, que são eles que estão a fazer. Há esse problema com determinadas ferramentas, e nós não conseguimos perceber se efetivamente é a pessoa, não é... Aqui neste caso não, tem aqui uma boa ferramenta, como o Skype, que nos permite... se o (E) meter aqui o seu BI ou Cartão do Cidadão acho que conseguimos alguma autenticidade e provar efetivamente que é a pessoa que está desse lado. Portanto, há algumas ferramentas, até pelo facto de serem audiovisuais, que nos permitem já alguma autenticidade, mas sabemos que há

outras que é impossível e quando estamos em determinados tipos de avaliação, e se falarmos daqueles espaços de conversação assíncronos, é complicado saber se efetivamente foram aquelas pessoas que fizeram o trabalho de forma individual ou se eventualmente até têm um especialista da área ao lado e depois o vai ajudando a construir o texto no fórum.

(E) - E pela experiência que possui e das aplicações digitais que conhece, quais as que destacaria como sendo uma mais-valia no momento de avaliar digitalmente? E porquê?

(P2) - Isso agora... há muitas ferramentas, depende daquilo que estamos a falar. Há ferramentas de apresentação de conteúdos e aquelas que nós conhecemos. Num simples *PowerPoint* podemos fazer um documento para ser avaliado... podemos fazer isto de forma mais dinâmica, podemos utilizar, sei lá, podemos utilizar o *Prezi*. Se tivermos a falar de mapas conceituais e se nós dissermos que um trabalho final ou um trabalho de um determinado módulo será o mapa conceitual, podemos utilizar uma ferramenta como o *Mindomo* que é uma ferramenta muito interessante porque permite colocar objetos de aprendizagem audiovisuais e permite-me meter ficheiros, portanto, permite-me uma série de recursos. Se quisesse fazer um vídeo, um vídeo que, de certa forma, resume todos os conteúdos ou também novamente fazer um trabalho sobre uma determinada, sei lá, uma grelha de observação de um vídeo... por exemplo, estou a lembrar-me, que é aquilo que eu peço, utilizar um software como o *Videoscribe* seria interessante até porque permite fazer ali um vídeo, que eu acho de uma forma fácil, e que fica com uma apresentação muito interessante... Depois, já o disse, se formos para esta questão dos portefólios, as páginas, como o *Wix*, como o *Webnode*, há já tanto... é uma questão de uma pessoa pesquisar e depois ir vendo efetivamente qual é o objetivo.

(E) - Já nos estamos a aproximar do fim, mas antes gostaria de lhe colocar uma última questão. Em contrapartida, que fatores destacaria como tendo sido decisivos para a utilização menos bem-sucedida das tecnologias digitais na avaliação de competências?

(P2) - Está a falar da minha experiência ou de experiências que eu conheça?

(E) - Que conhece, exatamente...

(P2) - Quer dizer.... Prende-se exatamente com isto que eu estava a dizer... porque muitas vezes também isto também tem a ver com aquilo que são os nossos estudantes e o perfil dos nossos estudantes e isso condiciona muito a própria avaliação, não é... Eu posso ter um conteúdo muito estimulante e até arranjar uma estratégia ótima para a avaliação mas, se o estudante não estiver motivado, e se, por alguma razão não tiver grande vontade de participar, as ferramentas não fazem milagres e aí, aquilo que eu faço é tentar fazer com que estes problemas sejam minorados tentando que o próprio fator humano, mais uma vez aqui o professor é determinante, tentando apelar àquilo que é a participação dos próprios estudantes porque as ferramentas, depois em si, não têm esse poder... acho eu... Elas valem o que valem, mas quem faz com que elas sejam, muitas vezes, poderosas ou que tenham potencialidades são os docentes, fazendo com que elas sejam utilizadas de uma forma mais eficaz ou menos eficaz. Um dos problemas que eu vejo, muitas vezes, que eu não sei se é um problema, é que continuam a existir práticas muito conservadoras em termos de avaliação em que, eventualmente, há avaliação de um espaço de conversação e de um trabalho final. E estes são os momentos de avaliação de determinadas UC mas isto também tem a ver com a própria formação dos professores e com a sua sensibilidade. Há uns que fizeram um maior investimento na sua formação e naquilo que é o trabalho com as tecnologias nestes ambientes e há outros que o investimento é muito pouco, continuam a fazer investigação, sobretudo na sua área científica e disciplinar, portanto não investem na área pedagógica, e portanto limitam-se a reproduzir práticas de uma forma

constante e aquilo que faziam, se calhar, há cinco anos atrás é o que continuam a fazer e o que faziam há dez anos atrás mudaram de ambiente mas a prática continua a mesma. Portanto, eu acho que há aqui uma responsabilidade das instituições formadoras que têm obviamente e das próprias instituições que fazem a avaliação sobre esses mesmos docentes de mudar, se calhar, algumas práticas de avaliação, mostrando efetivamente que a própria prática docente é importante para a progressão da carreira, sobretudo quando estamos a falar aqui do ensino superior. Portanto, se não houver essa consciencialização e essa assunção da importância da avaliação, as coisas não mudam porque também estar a utilizar estas ferramentas que eu lhe estou a falar acabam por dar algum trabalho. Não é que sejam muito difíceis, mas que implicam perda de tempo e perda de tempo, no caso dos professores do ensino superior é muito importante porque a maioria da avaliação que é feita em termos de progressão é feita sob a dimensão da investigação. Portanto, estar aqui a criar espaços de avaliação diferentes, utilizando *softwares* e aplicativos diferentes é uma perda de tempo para alguns e, portanto, obviamente que isto é uma enorme dificuldade. Portanto, eu também não sei quem é que o (E) vai entrevistar, mas tenho a certeza se se preocupar em dar uma volta por diferentes departamentos da Universidade, vai ver que as respostas às suas questões vão ser muito diferentes e, com certeza, têm a ver com estas sensibilidades e com estas formações que cada um tem e que faz com que encarem estes processos de forma diferente.

Agradecimento pela colaboração. Despedidas. Fim da Entrevista – P2 – EC2.

ANEXO 14

Título	Transcrição da entrevista aplicada ao docente – P3 (EC3).
Breve descrição	Transcrição da entrevista aplicada ao docente do EC3, designado P3. Via <i>Skype</i> , por opção do(a) entrevistado(a).

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA AO DOCENTE – P3 (EC3)

Entrevista: P3 (Professor 3 – EC3)

Data: 04/12/2014

Cumprimentos iniciais e agradecimento pela participação na entrevista

Breve apresentação

Duração

Introdução

Objetivos da investigação

Legenda: ***** (propositadamente omitido para preservar a identidade da UC em estudo/docente entrevistado(a)).

Entrevistador (E) - Começava por lhe perguntar: há quanto tempo é professor(a) do ensino superior a distância?

Professor (P3) - Eh... desde o início... desde 1989.

(E) - E neste momento, que UC é que tem?

(P3) - Neste semestre? Tenho ***** e UC3.

(E) - O que é que a levou a aceitar colaborar nesta entrevista?

(P3) - Ah... porque à partida costumo estar disponível para este tipo de inquérito e sei que as pessoas andam sempre à procura... (risos) e a maior parte das pessoas tenho a noção que "se raspam pela esquerda baixa", como se costuma dizer.

(E) - Se lhe pedisse para me indicar os instrumentos de avaliação que põe em prática na(s) sua(s) UC, quais seriam aqueles que destacaria?

(P3) - Ah... no 1.º ciclo são os e-fólios, evidentemente... é o que é suposto. No segundo ciclo aí já tenho... tenho trabalhos individuais, tenho trabalhos de grupo e tenho trabalho com discussão de trabalho entre colegas. No 2.º ciclo dá para ser muito mais dinâmico porque dá para aplicar outras coisas.

(E) - E já agora, qual a razão dessas escolhas?

(P3) - Ah... lá está...são as coisas sobre as quais eu tenho algum controlo.

(E) - Consegue controlar, tanto numa situação como noutra? Considera que a natureza ou a estrutura da sua UC implica a aplicação de diversas estratégias de avaliação?

(P3) - A estrutura não implica necessariamente... as pessoas é que... os docentes é que podem introduzir essas estratégias da avaliação na estrutura ou não. A estrutura acaba por ficar ao critério de cada um... uma pessoa que queira fazer uma disciplina motivando o silêncio, também o consegue fazer...

(E) - Mas ao estruturar a sua UC já está a pensar na forma como vai avaliar?

(P3) - Ah.... penso, penso sim.... uma coisa está em articulação com a outra. Por um lado, não gosto de ter uma avaliação muito mais do mesmo... para isso basta o 1.º ciclo que é suposto ter aquela avaliação e pronto... ah... por outro lado, à medida que vou pensando nas matérias que considero que será pertinente dar, vejo quais serão as mais adequadas, para que tipo de trabalho, para que tipo de análise...

(E) - E para si, quais são as competências que pretende desenvolver na sua UC?

(P3) - No 1.º ciclo que as pessoas absorvam os conhecimentos que são transmitidos, que são indicados para estudo... Se possível que consigam fazer alguma pesquisa para os e-fólios. Alguma pesquisa e consigam ter algum sentido crítico nas leituras que fazem...consigam que tenham capacidade de escolha, capacidade de síntese...

(E) - Considera que as avaliações que aplica nas suas UC vão ao encontro das competências a desenvolver?

(P3) - Sim... independentemente delas umas vezes serem desenvolvidas e outras não...

(E) - Considera que disponibiliza aos estudantes todos os critérios que irão servir de base a futura avaliação na UC?

(P3) - Eu penso que sim... apesar dos critérios obviamente... os critérios exigem que os estudantes tenham algum grau de abstração para perceberem como é que aqueles critérios, mais ou menos abstratos, depois se aplicam aos trabalhos concretos.... porque noto que por detrás de um critério, como capacidade de síntese... as pessoas sabem, mas depois nem sempre percebem muito bem qual é que é o grau que devem aplicar. Mas isso com a prática chega-se lá... em todo o caso, as informações são dadas, depois as coisas são aferidas, consoante vai surgindo...

(E) - E quando refere que os critérios são abstratos, consegue-me elucidar? Deu o exemplo da capacidade de síntese...

(P3) - Lá está... tudo depende de alguma interpretação. Critérios, como por exemplo, a adequação das respostas à matéria em estudo, correção de escrita... são coisas, são informações que são dadas em termos gerais. Depois a aplicação, cabe ao aluno e a interpretação dessa aplicação cabe ao professor de maneira que há sempre aqui dois níveis, dois degraus que acabam por não vou dizer que dificultam, mas dois degraus que há um nível de interpretação que é possível existir.

(E) - Será que podemos considerar aí alguma subjetividade, é isso?

(P3) - Precisamente, precisamente... por mais lineares que sejam os critérios.

(E) - E o estudante é convidado a participar na formação das tarefas de avaliação ou considera essa tarefa dispensável?

(P3) – Não, não. Sobretudo no primeiro ciclo. Nos 2.º e 3.º ciclos dou liberdade de escolha na escolha do tema de alguns trabalhos.

(E) - Apenas isso?

(P3) - Apenas isso! E aí adapto-me eu aos interesses deles, o que até é mais interessante para mim...

(E) - E tendo em conta a plataforma utilizada na UAb, que é a plataforma *Moodle*, tendo à sua disposição diversos recursos e atividades, pretendia saber que recursos e atividades mais utiliza com a finalidade de avaliar o desempenho dos seus estudantes?

(P3) - Eu uso os fóruns, mesmo...

(E) - E os critérios que tem como base a avaliação nos fóruns são conhecidos por parte dos estudantes?

(P3) - São... são.

(E) - Para além da plataforma *Moodle*, consegue identificar outras aplicações ou tecnologias digitais com a mesma finalidade?

(P3) - São de muita complexidade... sou adepto(a) da "cara lavada"...

(E) - Portanto, nada fora da plataforma?

(P3) - Não... exceto obviamente de materiais de estudo, de pesquisa... mas isso também não é, provavelmente, não deve contar para o seu trabalho.

(E) - Mas diga...

(P3) - Remete para sites, remete para esse tipo de coisas, não é só é para materiais de estudo, não é para desenvolverem.... quer dizer se alguém quiser fazer pesquisa em blogue ou em outros espaços mais específicos, obviamente que pode e certamente que o fará, mas eu não incentivo necessariamente saídas da plataforma.

(E) - Portanto, em blogues e *Wikis*...

(P3) - Podem fazê-lo, mas eu não estou a incentivar...inclusivamente porque as minhas matérias também nem são das mais...também há, mas nem são das mais "quentes", em termos desse tipo de discussão.

(E) - E na definição das metas de aprendizagem os estudantes também não participam nessa definição?

(P3) - Não... até porque são coisas que têm de estar feitas à priori....

(E) - Mas poderia ter dois, três caminhos alternativos e os estudantes terem aqui alguma flexibilidade, por exemplo. Algum tipo de nível de participação...

(P3) - Não.... Há coisas que, de um ano para o outro, me levam a modificar, a adaptar, mas as pessoas desse ano acabam por não usufruir disso, acabam por usufruir os do ano seguinte. Quando há coisas que ali poderia haver algum melhoramento. Mas, nesse sentido, acaba por ser uma intervenção um bocadinho retrospectiva porque acaba por não atingir aquele grupo.

(E) - E em termos de tecnologias digitais utilizadas por parte dos estudantes no processo de avaliação, essa escolha que é feita da parte do professor, utiliza nomeadamente o fórum e depois para eles enviarem o trabalho, é a atividade "Trabalho" na plataforma?

(P3) - Sim.... No entanto, eu peço sempre uma entrega dupla. Entrega no dispositivo próprio, ao qual só eu tenho acesso, e disponibilização de grupo para partilha de conhecimento e para as pessoas saberem o que é que cada um fez e, sobretudo, quando há discussão é no grupo.

(E) - **Portanto, o envio é individual pela atividade "Trabalho", é isso?**

(P3) - Mais a disponibilização que é feita em fórum.

(E) - **Cria um fórum específico para partilha de trabalhos?**

(P3) - Precisamente...

(E) - **Há posterior discussão desses mesmos trabalhos, depois dessa partilha?**

(P3) - Precisamente... com os colegas e comigo também. Porque às vezes eles estão assim um bocadinho mais indecisos e é preciso "atirar a bola para as pessoas começarem a jogar"...

(E) - **Depois lá vão as coisas começando a circular, não é?**

(P3) - É...precisamente...e há um enriquecimento mútuo, precisamente, sobretudo nos trabalhos que são discutidos, que é o trabalho final, os outros peço que haja partida mas não são discutidos... O trabalho de grupo, por exemplo, costuma ser complementar e as pessoas acabam por ter sempre curiosidade em ir ler para ver como é que os outros fizeram e acabam por adquirir mais conhecimentos sobre áreas complementares e no trabalho final, como cada um escolhe o trabalho que mais lhe interessa, que vá ao encontro dos seus gostos pessoais, as pessoas têm discutido e abrem-se sempre horizontes bastante interessantes para várias pessoas, funciona bastante bem...

(E) - **Na sua opinião, os estudantes devem ter conhecimento, desde o início, dos objetivos e dos critérios de avaliação?**

(P3) - Sim...sim...claro! No fundo é saber as linhas pelas quais se cosem, não é?

(E) - **Alguma tecnologia que pretendesse destacar daquelas que são utilizadas pelos estudantes?**

(P3) - Aquelas que já referi. As mesmas...

(E) - **Nomeadamente o fórum e o "Trabalho" para envio de trabalhos.**

(P3) - Sim, é essencialmente aquilo que eu uso.

(E) - **E, na sua opinião, que características é que deverá ter uma tecnologia digital de modo a facilitar a participação dos estudantes no processo de avaliação?**

(P3) - Ser o mais simples possível e o mais amigável possível. Coisas muito complicadas há sempre alguém que fica de fora "aos gritos": como é que eu entro? E o tempo que a pessoa gasta ao tentar fazer as pessoas perceberem e entrarem numa coisa que é muito complexa... ah... é tempo escusado que podia ser para outras coisas mais direcionadas com a disciplina.

(E) - **E atendendo à sua experiência, quais as principais vantagens e também dificuldades da utilização das tecnologias digitais no momento da divulgação e da partilha dos resultados das tarefas de avaliação?**

(P3) - Eu acho que... em termos de vantagem acho que as vantagens são muito grandes, precisamente porque pode haver uma partilha muito maior do que haveria numa situação presencial. Inclusivamente em termos de discussão de trabalhos, numa aula presencial pode haver uma apresentação, apresentação essa que obviamente, decorre da maior ou menor capacidade da pessoa, das pessoas que estão a apresentar, mas no caso deste género de trabalhos, são trabalhos escritos, os outros podem ir lá quando quiserem, podem ler quando quiserem, podem começar por onde quiserem, podem colocar as questões que quiserem aos trabalhos que quiserem em qualquer momento e acho que o acesso podem ler, podem analisar em trechos, podem fazer como quiserem e isso acho que dá uma facilidade muito grande e muito boa.

(E) - **E se eu lhe perguntasse que potencialidades podemos destacar da Web social nos processos de apresentação e de partilha dos produtos de avaliação digital?**

(P3) - Eu não vou para a Web social. Se eles vão ou não, não faço ideia... no 2.º ciclo, tendo em conta a faixa etária, não sei se irão ou não, mas é possível que vão, mas acho que distinguem uma coisa da outra. Em termos dos do 1.º ciclo, acredito que estejam sempre por alguma (ferramenta da Web social), mas isso não transparece na turma.

(E) - **Mas reconhece potencialidades da Web social ou nem por isso...**

(P3) - Tem potencialidades em termos de divulgação, em termos de aprofundamento não. Em termos de divulgação e em termos de rapidez da divulgação.

(E) - **Portanto, não é muito adepto(a) da Web social?**

(P3) - Eu nem sei se sou adepto(a) ou se não sou. Pessoalmente, tenho perfis abertos, mas não tenho tempo para lá ir, o que acabo por também haver algum desconhecimento da minha parte porque não consigo ter tempo para ir lá explorar as coisas que, se calhar até posso algum dia explorar e achar que são fantásticas.

(E) - **E, nesse sentido, costuma pensar nas potencialidades das tecnologias digitais na avaliação digital?**

(P3) - O que é que entende por isso?

(E) - **Reformulando: Costuma, ao utilizar, por exemplo o fórum e o trabalho para que os estudantes coloquem os trabalhos para serem avaliados ou os seus comentários, se está sempre a pensar nas potencialidades que aquela ferramenta ou que aquela tecnologia digital lhe pode proporcionar?**

(P3) - Não...

(E) - **Utiliza-a? Por exemplo, na plataforma existem outras atividades, por exemplo o Wiki, alguma vez a utilizou?**

(P3) - Não...

(E) - **Por alguma razão em especial?**

(P3) - Ah... porque quando uma coisa está a funcionar e eu considero que funciona bem, mantenho... é aquilo que eu já sei que funciona.

(E) - **E na perspetiva de professor(a) da UAb, gostaria que me apresentasse as principais potencialidades, mas também as principais fraquezas das tecnologias digitais no momento da avaliação.**

(P3) - As principais vantagens é precisamente a possibilidade do docente controlar uma série de coisas... ah...nos trabalhos de grupo nós podemos controlar a participação dos vários elementos do trabalho de grupo, que estão a fazer aquele trabalho de grupo e podemos dar notas diferenciadas, o que me parece que é muito positivo relativamente a

situações em que as pessoas fazem o trabalho de grupo, apresentam e aquilo pertence ao grupo. As pessoas podem ficar frustradas porque uns trabalharam e outros não, mas, por uma questão de solidariedade, põe o nome de todos e pronto... todos recebem a mesma nota, seja boa ou má, independentemente da participação ou da ausência de participação...torna-se complicado quando, quando precisamente as pessoas começam a trabalhar por fora, no caso destes trabalhos de grupo. Quando eu faço trabalhos de grupo eu peço que discutam tudo na plataforma. Tenho a noção que, por vezes, há conversas paralelas por e-mail, por outros circuitos e aí obviamente que não tenho capacidade para controlar e isso não é bom. No entanto, pensando no que acontece em situação presencial, aquilo que conseguimos controlar já é muito bom.

(E) - Portanto, acha que as ferramentas que são utilizadas por fora podem não ser vantajosas para o trabalho a desenvolver?

(P3) - Ah... se são vantajosas ou não para a elaboração do trabalho em si, não sei... porque até podem ser muito estimulantes e podem dar origem num grande melhoramento no trabalho são prejudiciais na medida em que ao não controlar eu não posso diferenciar o maior ou menor grau de trabalho dos vários elementos.

(E) - E pela experiência que possui e pelas aplicações ou das ferramentas digitais que conhece, quais as que destacaria como sendo uma mais-valia no momento de avaliar digitalmente? E porquê?

(P3) - As que eu uso são estas... para mim, o mais importante é conseguir-se seguir o que é que as pessoas estão a fazer para poder ter intervenção se as pessoas se estão a descarrilar nos objetivos de trabalho, se estão a ir por uma via errada... ou então também controlar quem aparece, quem não aparece, quem liga mais e quem liga menos.

(E) - Portanto, gosta de verificar os registos que são apresentados pela plataforma?

(P3) - Sem dúvida...

(E) - Em contrapartida, que fatores destacaria como tendo sido decisivos para a utilização menos bem-sucedida de tecnologias digitais? Nomeadamente na avaliação de competências a desenvolver.

(P3) - As que eu uso funcionam bem, as outras francamente, não lhes ligo. Podem funcionar muito bem, mas também não estive a testar... se as coisas funcionam bem de uma maneira não vou à procura de lenha. Não vou arriscar o desconhecido se já sei que há qualquer coisa conhecida que funciona.

(E) - E que tem funcionado bem, não é? Há pouco dei-lhe um exemplo, lembrei-me da Wiki e poderia já alguma vez ter experimentado e não ter gostado e poderia agora estar a referir...

(P3) - Não. Ouvi comentários de colegas que tinham usado, que era muito complexo de montar, de maneira que nem me aproximei...(risos) Nem tive curiosidade para ver como é que se forma ou como é que não se forma...

(E) - As questões que tinha para lhe colocar... terminaram.

(P3) - Pois, teria mais caso eu tivesse experimentado!

(E) - Exatamente... teria mais questões por aí, para tentar perceber as potencialidades ou fragilidades de algumas tecnologias que experimentasse...

(P3) - Mas é "cara lavada", é mesmo "cara lavada"...Ali direitinho...(risos)

ANEXO 15

Título	Transcrição da entrevista aplicada ao docente – P4 (EC4).
Breve descrição	Transcrição da entrevista aplicada ao docente do EC4, designado P4. Via <i>Skype</i> , por opção do(a) entrevistado(a).

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA AO DOCENTE – P4 (EC4)

Entrevista: P4 (Professor 4 – EC4)

Data: 09/12/2014

Cumprimentos iniciais e agradecimento pela participação na entrevista

Breve apresentação

Duração

Introdução

Objetivos da investigação

Legenda: ***** (propositadamente omitido para preservar a identidade da UC em estudo/docente entrevistado(a)).

Entrevistador (E) - Gostava de começar por lhe perguntar, há quanto tempo é professor(a) do ensino superior a distância?

Professor (P4) - A distância?... Olhe, no ensino superior são treze anos, mas a distância acho que é metade disso.

(E) - E atualmente que Unidades Curriculares é que tem?

(P4) - Tenho. Deixe-me lembrar: UC4; *****, *****, *****.... Deixe-me ver se me esqueci de mais alguma.... Falta as ***** que assumi agora.... e acho que só, de momento é só.

(E) - E o que é que a levou a aceitar colaborar nesta entrevista?

(P4) - Olhe (E).... O que me levou a aceitar colaborar nesta entrevista, para além do belíssimo trabalho que tem potencial para fazer, que eu acho que isso é o mais importante, porque é um tema também que me interessa, a questão da avaliação. Eu acho que deveria de interessar a todos os professores porque faz parte do nosso trabalho enquanto docentes, não é? E ao conversar consigo vou mais aprender do que colaborar porque você também tem muitas informações fresquinhas aí sobre o tema que pode dar umas pistas novas para nós melhorarmos o nosso trabalho.

(E) - Se lhe pedisse para me indicar os instrumentos de avaliação que põe em prática na sua ou nas suas UC, quais são aqueles que destacaria?

(P4) - Os instrumentos? Depende, depende mesmo... como são várias UCs de diferentes ciclos, você vai adaptando, não é? Eu diria.... bom.... a avaliação contínua é, tanto um modelo pedagógico da Universidade, mas também é algo que, enquanto docente, eu sempre privilegiei, a avaliação contínua. E os instrumentos para isso são: desde a própria metodologia que eu desenvolvo nos cursos até algumas estratégias específicas mais no intuito de serem mais atividades do que com cara de avaliação. Eu não dou nem uma prova, nem nenhum teste específico de avaliação, mas eu uso,

normalmente, eu faço as avaliações com base nesses exercícios e estratégias e esses exercícios e estratégias eu utilizo com base nos estilos de aprendizagem para diversificar e também potencializar a forma de desenvolvimento dos alunos, considerando que cada um tem o seu estilo de aprendizagem. Esses exercícios ou atividades podem ser desde realizar uma entrevista, no segundo ciclo, fazer uma pesquisa, fazer um aplicativo em PPT ou em *Wordpress* ou uma *Wiki*. Depende do ciclo de estudos... Como sabe, no primeiro ciclo, temos um modelo mais restrito que nos leva a fazer uma elaboração mais restrita. É importante considerar que no primeiro ciclo a avaliação é mais em cima de competências e nós procuramos relacionar isso com o quotidiano, com a realidade desses estudantes, mas também o intuito de fazer as avaliações num processo metodológico, ou seja, ele vai estudar, mas também vai fazer atividades... ou seja, eu conecto as duas coisas, porque daí é uma forma de melhorar a aprendizagem desse estudante. A avaliação tem de ser vista também nessa perspetiva de proporcionar estratégias que melhorem a aprendizagem do estudante e não só verifiquem ou analisem ou acompanhem o desenvolvimento do mesmo.

(E) - Então considera que a natureza ou a estrutura da UC implica a aplicação de diversas estratégias de avaliação?

(P4) - Sim, considero isso um facto, exatamente.

(E) - Quais e porquê? Em relação às estratégias de avaliação diferenciadas. Tem a ver com o ciclo e com a UC, é isso?

(P4) - Sim... no primeiro ciclo as avaliações são mais específicas, ligada às competências, então as atividades também são mais ligadas à experiência, ao trabalho de reflexão sobre o que foi estudado em relação à realidade que vivencia, enfim, atividades mais voltadas para esse fim. No segundo ciclo, ao nível de mestrado, são atividades que ajudam a desenvolver o pensamento reflexivo, ajudam a procurar a informação e a pensar sobre os temas que estão a ser estudados. No terceiro ciclo, ou estão a fazer uma investigação mais aprofundada, as atividades de avaliação, normalmente, são voltadas para a produção científica, são coisas relacionadas diretamente com uma produção científica, em relação a um tema que se está a estudar.

(E) - E numa das UC do segundo ciclo, quais são as competências que pretende desenvolver?

(P4) - Eu pretendia que os alunos desenvolvessem algumas competências, muito mais relacionadas com o sentido crítico em relação aos *media* mas uma crítica consciente, ou seja, eu vejo aquilo mas como é que eu posso utilizar aquilo para a minha vida... Como é que eu posso ser seletivo(a) no que eu vejo na propaganda, como é que eu posso ser analítico(a) no que eu vejo na propaganda política e como é que trago isso para a escola. Então as competências passam basicamente por dar a conhecer a esses estudantes, informações para que eles sejam capazes de utilizar o tema dos *media* de forma crítica, saber a influência dos *media* na sociedade, o quanto ele influencia e de que forma pode visualizar isso e também, que eu acho que é o mais importante, propor estratégias pedagógicas em relação à educação com os *media*, ver os *media* numa perspetiva também de estratégia pedagógica e de conteúdo pedagógico.

(E) - E considera que as avaliações utilizadas nessa UC vão ao encontro das competências a desenvolver pelos estudantes?

(P4) - Sim. As atividades que são solicitadas, quando preparamos, eu pego nos objetivos e nas competências. Em cima disso é que são montadas as estratégias... sempre... tanto as que são de avaliação contínua ou as provas finais que são presenciais e obrigatórias, essas também, são pensadas de forma estratégica, mas considerando as competências e os objetivos da UC.

(E) - Considera que disponibiliza aos estudantes todos os critérios que irão servir de base a futura avaliação na sua UC?

(P4) - Sim, procuro fazer isso. Procuro fazer isso em todos os aspetos porque as atividades que são feitas a meio do semestre são relacionadas com a avaliação final e diretamente vinculadas aos temas e aos principais conteúdos que ali eu gostaria que se apercebessem, estudassem... Então, tem uma ligação entre todos os mecanismos e estratégias, procura-se direcionar o estudante para que ele. Enfim... estude, aprenda e depois seja avaliado de acordo com o que foi objetivado e organizado enquanto competências.

(E) - E esses critérios são disponibilizados de que modo?

(P4) - O estudante tem isso no contrato de aprendizagem e em cada tópico de cada tema também. Quando eles vão fazer já está ali direcionado e, conseqüentemente os e-fólios estão também.... tem lá as competências que eu quero que vocês atinjam são essas... eles têm bem claro em todos os momentos da UC.

(E) - O estudante é convidado a participar nas tarefas de avaliação ou considera isso dispensável?

(P4) - É importante que ele participe, até porque eles dão sugestões... muitas vezes, nos fóruns, nos fóruns de trabalho eles colocam perguntas, eles colocam dúvidas que depois eu considero aquilo como também sugestões para serem inseridas nos processos de avaliação, principalmente nos e-fólios... que eu sei que são pontos importantes que eles têm que estudar eu ponho isso nas atividades formativas e depois recolho isso nos exercícios de avaliação... mas sim, é importante a participação e o *feedback*.... Conforme os alunos dão o *feedback* ao longo dos anos você pode ir melhorando as suas estratégias de avaliação. É preciso estar atento(a) a isso.

(E) - Tendo em consideração a plataforma utilizada na UAb, a plataforma *Moodle*, tendo esta à sua disposição diversos recursos e atividades, pretendia saber que recursos e atividades mais utiliza com a finalidade de avaliar o desempenho dos estudantes?

(P4) - No primeiro ciclo, eu utilizo basicamente as ferramentas de tarefas, o trabalho (entrega de trabalho), basicamente isso... até porque o modelo não nos dá tanta flexibilidade no primeiro ciclo. Agora, quando se trata do segundo ciclo, aí sim, eu uso o *Wiki*, a escrita criativa, uso também a entrega de trabalhos, uso espaços para publicar os cenários de aprendizagem, os portefólios, PPT, enfim...eu uso uma diversidade possível do *Moodle* e fora do *Moodle*, porque fora do *Moodle* tem espaços muito mais interessantes para utilizar ferramentas muito mais interessantes... uso o possível. Vou criando à medida que os alunos vão passando, nós vamos direcionando de uma outra forma e dando outras sugestões de elaboração de avaliação.

(E) - Indo ao encontro do que acabou de referir, das ferramentas da Web 2.0, para além da plataforma *Moodle*, consegue identificar outras aplicações ou tecnologias digitais com a mesma finalidade, nomeadamente ferramentas da *Web 2.0*?

(P4) - Sim... imensas... Hoje em dia, para o 2.º e 3.º ciclo, nós consideramos o *Moodle* mais como um espaço, um ponto de apoio... mas a imensidade de ferramentas que você tem para agregar as atividades é tão grande que acaba por fazer grande parte do trabalho em espaços virtuais fora do *Moodle*. Então, por exemplo, você tem: as *Wiki*, o *Wordpress*, *blogue*, *GoogleDocs*, *PLEs*, que pode agregar de alguma forma, páginas personalizadas, que eu chamo Cenários de Aprendizagem, tem o *Youtube*, os próprios aplicativos para construção de vídeos, o *Prezi*, enfim... tem uma série de... o *Scoop* para fazer os conteúdos de determinada UC, enfim.... e tem tantos outros que ainda não se conhece e que os alunos vão trazendo, vão apresentando e nós vamos vendo a base da ferramenta para ver se tem interesse no sentido que nós pretendemos desenvolver e se tiver interesse. Não há problema... porque o cerne da questão não é as

ferramentas é entender a base, como é que está estruturada e o que ela traz de benefícios para o desenvolvimento da atividade do aluno que eu acho que esse é o "x" da questão. Quando eu vejo uma ferramenta, eu vejo a forma e o conteúdo dela... o que é isso? A forma: o que é que ela tem, tem esta possibilidade, tem isto e tem aquilo.... o conteúdo: é o conteúdo virtual, ou seja, é o conteúdo de acesso que essa ferramenta potencializa ao conteúdo do meu próprio aluno, ou seja, o que é que ela vai dar, que vai melhorar o trabalho do meu aluno, vai ajudá-lo a aprender melhor, então eu acho que é esse o "x" da questão... muitas vezes as pessoas querem... *"ai eu tenho que utilizar esta porque é nova...porque é uma ferramenta diferente"*...não! Você vê a base, vê a forma da ferramenta... vamos ver se atende os meus objetivos. Atendendo os objetivos, o conteúdo dela é interessante para potencializar o aluno no desenvolvimento do tema, perfeito! Eu acho... é mais ou menos assim que eu analiso as ferramentas para desenvolver o trabalho de metodologia e que, por si só, acaba por ser o processo de avaliação também. Eu acho que esse é o "x" da questão na educação online. As metodologias conectadas à própria avaliação do estudante, sem fazer o momento de avaliação, mas fazer um percurso de trabalho, que vai vindo evoluir na aprendizagem do estudante.

(E) - E os estudantes, participam na definição das metas de aprendizagem e nos critérios de avaliação?

(P4) - Sim... isso nos 2.º e 3.º ciclos, sim... Nos contratos de aprendizagem, nós sempre colocamos em discussão para as sugestões dos alunos, para dar opiniões e isso já aconteceu várias vezes... *ah professor(a), eu não entendo isso, será que seria melhor aquilo.... olha, queria por isso com menos avaliação porque nós não vamos ter mais tempo de fazer, enfim....* essas coisas nós vamos pontuando nos espaços online. É um momento de troca e de diálogo.

(E) - E normalmente aceita as sugestões?

(P4) - Normalmente sim, se forem plausíveis e relacionadas ao tema e vão facilitar o trabalho, o tempo, nós organizamos de forma mais acessível, claro! Agora, é importante também ter um público que tenha maturidade para dialogar isso com o docente. Você precisa de um público que veja também... não queira fazer da avaliação para ser mais fácil. Não, para ser interessante, para valer a pena, para realmente verificar se estou a conseguir chegar onde eu tenho que chegar, também depende dos públicos-alvo que tem...

(E) - Que tecnologias digitais é que são utilizadas, por parte dos estudantes no processo de avaliação? E se essa escolha é feita pelo(a) professor(a) ou feita pelos estudantes?

(P4) - As tecnologias... normalmente eu sugiro, eu sugiro algumas opções, mas deixo aberto. Eu sugiro opções para que eles tenham a ideia do que eu quero, ou seja, a forma. Mas, se tiverem outra sugestão de ferramenta, eu vou lá, exploro um pouco, vejo qual é a ferramenta, vejo se atende àquilo que eu gostaria que eles estivessem a desenvolver e ok, olhe, aprendo eu uma ferramenta e os alunos ficam contentes em organizar na ferramenta que mais querem. Eu faço dessa forma. Eu sugiro algumas, mas deixo em aberto para outras opções.

(E) - Portanto, vai verificar depois a parte do conteúdo, é isso?

(P4) - Sim... as ferramentas sim porque é importante... Primeira coisa, quando eu vejo a ferramenta, vê-se a forma, é o que eu quero para atingir os objetivos como estudantes. Depois, conforme eles desenvolvem o trabalho, depois vou aceder e vejo como é que está feito e se atingem os objetivos pretendidos.

(E) - Na sua opinião, os estudantes devem ter conhecimento, desde o início, dos objetivos e dos critérios de avaliação?

(P4) - Ah... sim...sim.... É importante que tenham isso em mente. *Olhe, vai ser avaliado isso, preste atenção naquilo*, ou seja, eles sabem o que está a ser pensado. Eu acho que é importante, até para balizar a forma de pensar... muitas vezes é assim, as pessoas estudam, aprendem coisas e têm uma percepção sobre isso, na mente... De repente, quando ele vê realmente o que está a ser pedido, ele canaliza aquilo porque, muitas vezes, ele nem sequer se dá conta. Não é uma questão de saber o conteúdo, é uma questão de entender o que está a ser pedido. Por exemplo, ele pode saber o conteúdo, mas vê numa perspetiva que eu não estou a ver e não me interessa, eu quero que ele veja dessa perspetiva. Então é sempre bom ele ter os critérios e ter as competências, os objetivos, enfim, o que eu quero com aquilo.

(E) - **E de que modo as tecnologias digitais têm sido utilizadas pelos estudantes?**

(P4) - Olhe, você fala no conteúdo ou você fala em que sentido? Como assim?

(E) - **Em ambas as formas... ou seja, se há alguma tecnologia digital que pretendesse destacar dessas todas que eles têm utilizado, se há alguma que acha que vale a pena ser aqui abordada.**

(P4) - Olhe, eles gostam muito, depende também daquilo que eu solicito, mas eles usam muito, por exemplo, o *Google Sites*, que é o caso aqui dos blogues, as *Wikis*... mas é mais blogues e *Wikis*...normalmente são os espaços que eles mais utilizam. Recentemente o *Prezi* mas é mais blogues e *Wikis* que são as coisas mais fáceis que eles têm mais domínio de trabalho, normalmente são essas.

(E) - **E que características deverá ter uma tecnologia digital de modo a facilitar a participação dos estudantes nesse processo de avaliação?**

(P4) - Digo a forma e o conteúdo... as características são: que ela seja acessível, que seja *free* ou *open source*, ou seja, que seja um conteúdo livre e aberto, que tenha um certo nível de autonomia, de personalização ou seja, ele põe as coisas, põe da forma como ele quer, formata da forma como quer, uma ferramenta que lhe permita fazer *upload* de arquivos, que isso também é essencial, uma ferramenta que facilite a comunicação entre pares e possibilite os comentários, deixe você interagir.... basicamente isso. Enfim, que seja um editor, que ele possa expressar-se, tanto em texto, como em imagem, como em vídeo e também ter o *feedback* dos demais.

(E) - **E no momento da entrega dos trabalhos da parte dos estudantes, em que local ou em que locais é realizada essa entrega? Dentro, fora da plataforma, na Internet, numa aplicação específica?**

(P4) - Também depende... eu posso pedir que trabalhem fora e depois me deixem o *link* no fórum da plataforma ou, se for um aplicativo, um vídeo ou alguma coisa, um PPT ou um *Prezi*, eu peço que também me deixem na plataforma. Ou se for um arquivo, que faça *upload* na plataforma. Normalmente, eu vou por *links*, que é muito mais fácil, eles deixam os *links* e depois eu acedo diretamente ao trabalho.

(E) - **Então não tem uma aplicação específica onde todos os trabalhos ficam colocados? Pode haver várias aplicações?**

(P4) - Sim... sim... ou no fórum ou naquele formato de tarefas do *Moodle* ou no próprio fórum do *Moodle*, depende... não tem um formato específico. Vou variando, de acordo com a necessidade.

(E) - **E qual é o critério eventual de diferença dessa distribuição? Depende da natureza da atividade a desenvolver?**

(P4) - Depende da natureza ma também depende do que eu quero com a atividade no sentido de interação entre os colegas. Por exemplo, se for para enviar numa tarefa só, posta para mim e depois eu analiso e dou o *feedback*. Se eu

quiser que os outros colegas analisem também eu coloco num fórum, se eu quiser que seja fonte de discussão, fonte de debate, fonte de análise, também coloco num fórum, dependendo dos objetivos.

(E) - Então vai sempre ao fórum, sempre que quer que haja partilha da parte de todos os alunos, é isso?

(P4) - É isso sim... ou normalmente também eu peço que nas aplicações eles deixem um espaço de comentário e peço para que os colegas acedam às aplicações ou ao que foi feito e comentem ali, analisem ali... não precisa de ser necessariamente no fórum, pode ser fora, mas aí depende da turma, se tem maior ou menor domínio das tecnologias...

(E) - E atendendo à sua experiência, quais as principais vantagens e dificuldades da utilização das tecnologias digitais no momento da divulgação e da partilha dos resultados das tarefas de avaliação?

(P4) - As principais dificuldades e vantagens? As vantagens são inúmeras... interação, dinamização, construção personalizada, capacidade de conexão com outros temas, busca de referenciais, a competência da informação, como eu disse, a capacidade de ir buscar a informação e agregar ao trabalho que se está a fazer, enfim... acho que são imensas... potencialidade da própria ferramenta em relação ao conteúdo, que isso é o mais interessante, ou seja, imagens, vídeos, *links*, ou seja, toda essa rede que nós temos num espaço único. Desvantagens... estou aqui a pensar no que teria de desvantagens... eu não vejo como desvantagem mas olhe... como sou um(a) entusiasta das tecnologias, eu não vejo desvantagens, eu vejo problemas a serem superados, por exemplo, os alunos que têm dificuldades de uso das aplicações, tem de ser superada aquela dificuldade, vai aprender, vai pesquisar, ficam stressados e acabam por demorar um pouco mais para fazer porque não sabem, não aprenderam, enfim... mas isso faz parte do processo de aprendizagem. Eu não chamaria de desvantagem, mas de uma dificuldade. Outra dificuldade que o professor deve estar atento, é que o professor tem de estar sempre a observar como está a decorrer o processo, não deixar aquilo caminhar de acordo com... ao Deus dará... mas sim, está ali atento... e isso consome muito mais tempo e muito mais trabalho, isso é um complicador... Você tem de estar muito mais atento porque tem de estar a acompanhar, ver como é que aquilo caminha, ver se atinge os objetivos, etc. Você pode dar até uma tarefa em grupo, não tem problema, pode ter uma tarefa colaborativa, mas você tem de estar ali presente virtualmente a acompanhar o processo, isso é um complicador que exige muito mais tempo nosso, de trabalho.

(E) - E que potencialidades poderia destacar da Web social nos processos de apresentação e na partilha dos produtos da avaliação digital?

(P4) - Tem tanta coisa que... tornar a avaliação num produto, como você menciona, também é uma vantagem porque muitas vezes a avaliação é trazida pelo docente como uma tarefa e já está... tentar fazer dela também um produto para a Web é também uma vantagem em relação ao estudante. Normalmente, a Web social facilita isso porque facilita os espaços de perceção, de divulgação e disponibilização desse produto, vamos dizer assim... E isso é muito positivo, isso é muito positivo porque os estudantes, primeiro partilham entre si, analisam os dos outros, dão a opinião dos outros, estão sempre ali em troca, conhecem coisas que você também não dá conta de trabalhar na sua UC e eles aprendem graças ao trabalho que foi solicitado. Então, a Web social facilita várias perspetivas dentro dessa coisa do produto, ou seja, fui eu que fiz, olha que interessante, foi avaliado lá mas fui eu que fiz... tem isto, tem aquilo, tem o outro... e isso é o interessante da Web social, é o produto da avaliação, fruto do que o aluno aprendeu, do que conheceu e pesquisou.

(E) - Costuma pensar nas potencialidades das tecnologias digitais na avaliação digital?

(P4) - Ah... sim, sim... porque essas potencialidades, como eu já mencionei, como são imensas, normalmente você pensa uma avaliação já a pensar nessas potencialidades... É engraçado porque... como docente online, nunca pensa a avaliação

como algo finito, algo que começa e acaba, o aluno envia e já está... já pensa nisso com a ferramenta. Hoje em dia, você já pensa assim a avaliação... não a ferramenta em si, mas o que ela traz de potencial, ou seja, os serviços de qualquer ferramenta independente do nome mas os serviços da ferramenta... por exemplo, eu vou solicitar, eu gostaria que os meus estudantes tivessem uma visão geral sobre o tema tal... para eles terem essa visão geral e desenvolver a competência de ser capaz de analisar o tema de forma ampla, nos vários aspectos, eu vou solicitar que ele faça um vídeo mas primeiro ele vai fazer um PPT com os conceitos, elementos, características, onde observou, o *link* que foi pesquisar, uma pesquisa sobre o tema, enfim, eu dou-lhe uma série de elementos que ele vai fazer um produto que depois ele pode partilhar mas eu já estou a pensar em como ele vai fazer o produto e a potencial ferramenta para isso... os benefícios da ferramenta para isso...Então, você pensa assim, é engraçado pensarmos assim a avaliação, num processo mais dinâmico do que se pensava quando não se usava as tecnologias.

(E) - De que modo é que ilustra esse pensamento na planificação da sua UC?

(P4) - Nas competências, na metodologia, dentro da metodologia... quando eu vou à metodologia eu descrevo ali uma metodologia mais dinâmica, interativa, conectada, pode chamar-se conetivista, conectada em rede, uma metodologia mais aberta e que eu ponho vários ângulos, várias interfaces e o aluno tem ali de conversar com essas interfaces em rede.

(E) - Tem logo em conta logo no desenho da UC?

(P4) - Sim, sim... já penso isso dentro da metodologia, sim, nas estratégias, na didática online que eu vou utilizar...

(E) - E na perspectiva de professor(a) da UAb, gostaria que me apresentasse as principais potencialidades e também fraquezas das tecnologias digitais no momento de avaliação.

(P4) - As principais potencialidades das tecnologias, como eu disse: os serviços, a amplitude de formatos e conteúdos que elas oferecem para o desenvolvimento dos processos de avaliação. Estou a pensar na avaliação enquanto metodologia já. A motivação e a inovação que ela oferece ao estudante, a personalização do produto, a facilidade da partilha, é meu mas eu posso partilhar para os outros verem... Isso também é uma grande vantagem... isso eu falo como vantagem. As desvantagens, repito, são mais dificuldades, o uso técnico da ferramenta, muitas vezes o tempo, a dificuldade de acesso, o tempo que disponibiliza para fazer porque não se sabe trabalhar muito bem, mas acaba por ser positivo porque vai aprendendo como se usa, isso pode ser uma desvantagem... Não vou mencionar questões de acesso à tecnologia porque também são questões que podem ser contempladas. Em alguns países, como você sabe, eu tenho alguns aplicativos que são muito complicados de usar em países onde a Internet é lenta. Isso também pode ser uma desvantagem, vamos falar assim, mas que pode ser rapidamente substituída por um outro aplicativo mais simples e mais acessível. Para mim, é muito complicado falar de desvantagens porque eu vejo bons resultados com os estudantes, no geral. Eu vejo também alguns estudantes, à parte da dificuldade técnica, a desvantagem de não gostar das tecnologias. Tenho muitos estudantes assim também. Isso ocorre como nas aulas presenciais, ou seja, não gosto de ir às aulas, tenho estudantes que não gostam de ir na aula *online*, vão porque precisam, mas também tem as motivações pessoais que também podem dificultar o melhor trabalho com as tecnologias em geral.

(E) - E pela experiência que possui e pelas aplicações ou das ferramentas digitais que conhece, quais as que destacaria como sendo uma mais-valia no momento de avaliar digitalmente?

(P4) - Olhe eu gosto muito... do PPT, ou do Prezi, tanto faz, gosto muito do *Google Sites* e das ferramentas *Wordpress*, ou seja, das *Wikis*... também gosto muito. Essas ferramentas dão uma liberdade para o estudante... boa de trabalho e

também contribuem com aplicativos e recurso que têm para fazer uma avaliação mais interessante ... são boas ferramentas de trabalho para isso.

(E) - Estamos aqui a falar da Wiki, dentro ou fora da plataforma Moodle?

(P4) - Tanto faz. Eu uso as duas, uso as duas, a interna quando eu quero trabalhar mais conetivamente, quando eu quero fazer ali dentro do site, diretamente, mas também uso as externas porque daí é uma forma dos estudantes também terem contacto com outra ferramenta, conhecer, saber como utiliza, etc...

(E) - Vamos então à última questão, em contrapartida, que fatores destacaria como tendo sido decisivos para utilização menos bem-sucedida das tecnologias digitais na avaliação de competências?

(P4) - A questão do acesso, a questão da Internet... Isso já foi problemático quando se deu uma atividade em relação a vídeo e os alunos não conseguiram fazer porque a Internet era lenta, etc. Isso foi um fator complicador em relação à potencialidade da Internet... O não domínio da ferramenta também, não foi decisivo, mas foi um complicador porque tiveram de aprender, isso demorou mais tempo. Nem todos os estudantes têm a ambiência do uso das tecnologias e isso dificulta, muitas vezes, o trabalho. Eles ficam muito mais preocupados com a ferramenta do que com o conteúdo que vai para dentro dela... isso também é um perigo... o conteúdo, que é aquilo que eu quero, não está bem ali... transparente... apesar de, normalmente, quando eu peço aos estudantes, eu não fico a avaliar se tem florzinhas, se tem bonecos, se está bonito, se está feio, etc... É claro que isso dá um bom aspeto, mas a primeira coisa que eu vou avaliar é o conteúdo que está ali dentro, é o principal, o que eu solicitei.... Depois, as questões técnicas elas vêm também, elas são importantes, mas não são o eixo central que está a ser visualizado. Isso, algumas vezes, pode acontecer. Você fica preocupado com o estético, com a técnica e esquece-se do conteúdo que ali quero ter presente. Os docentes também devem ter isso em atenção pois podem acabar pelo fascínio das tecnologias e pelo que é bonito. As pessoas têm de saber o conceito das ferramentas. O conceito das ferramentas também muda a percepção de ser um estudante *online*. Isso influencia diretamente a forma de ser avaliado. Fazer a transição do paradigma presencial para o *online*, para o estudante é muito complicado... e para entender a avaliação também. A avaliação, na cabeça dele, é um traço feito no papel, tem um dia para fazer e tem de tirar 10 ou 20. Quando vai para *online*, ele vai visualizar que as coisas não são assim... Isso é importante. Ele vê que a avaliação é um processo, ele vê que está a ser sempre analisado, ele vê que a produção dele e a sua presença virtual é essencial ali e também as contribuições dele, ou seja, ele faz parte de um contexto em que exige que ele esteja ali... vai-se mudando uma nova forma de pensar ser estudante online e também de avaliação dele.

Agradecimento pela colaboração. Despedidas. Fim da Entrevista – P4 – EC4.

ANEXO 16

Título	Transcrição da entrevista aplicada ao docente – P5 (EC5).
Breve descrição	Transcrição da entrevista aplicada ao docente do EC5, designado P5. Via Presencial, a pedido do(a) entrevistado(a).

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA AO DOCENTE – P5 (EC5)

Entrevista: P4 (Professor 5 – EC5)

Data: 17/12/2014

Cumprimentos iniciais e agradecimento pela participação na entrevista

Breve apresentação

Duração

Introdução

Objetivos da investigação

Legenda: ***** (propositadamente omitido para preservar a identidade da UC em estudo/docente entrevistado(a)).

Entrevistador (E) - Começo por lhe perguntar: é professor(a) do ensino superior há quanto tempo?

Professor (P5) - Ah... Uma pergunta difícil... desde 1995...Estamos a falar de 20 anos, praticamente...

(E) - E atualmente, que Unidade ou Unidades Curriculares é que tem?

(P5) - Eu tenho Unidades do 1.º Ciclo, portanto, ***** e tenho duas UCs do 2.º Ciclo, no Mestrado sobre ***** , leciono a cadeira de ***** e a UC5 no *****.

(E) - O que o levou a aceitar colaborar nesta entrevista?

(P5) - A disponibilidade que eu entendo que é fundamental para alguém que está a fazer um trabalho desta envergadura e com esta exigência... Portanto, eu facilmente transpus para o outro lado as dificuldades que eu também senti quando fiz o meu doutoramento... Portanto, foi esse sentimento quase de solidariedade que me levou a responder de imediato.

(E) - Se lhe pedisse para me indicar os instrumentos de avaliação que põe em prática na sua UC, quais os que destacaria?

(P5) - Eu distinguiria aqui aqueles que estão previstos no Modelo Pedagógico, ou seja, no caso das UCs de oferta no 1.º ciclo, o Modelo Pedagógico tem uma estrutura que está definida e foi aprovada e que é seguida em todas as UCs, ou seja, que compreende duas vertentes... temos uma vertente de avaliação contínua que contempla aquilo que nós chamamos e-fólios, no mínimo dois, no máximo três. Portanto, que são trabalhos que os estudantes têm de realizar sobre determinados temas, trabalhos esses que depois são avaliados... Aqui, os trabalhos não têm uma avaliação com componente presencial. Depois, há uma componente presencial ainda nesta primeira vertente, nesta modalidade de avaliação contínua, que é uma prova escrita... Na modalidade de exame final, os estudantes são apenas aqui obrigados a prestar uma avaliação presencial. Portanto, uma avaliação global sobre a matéria lecionada... e este bloco está perfeitamente definido no Modelo Pedagógico. Naturalmente que nós temos toda a liberdade e até somos incentivados a desenvolver atividades de carácter mais pontual, como seja, lançar um comentário sobre um determinado tema, uma

notícia sobre a atualidade... Tudo isso são formas de enriquecer o que decorre da base do Modelo. Depois, a outra realidade é a realidade do 2.º Ciclo, e a realidade do 2.º ciclo não tem a obrigatoriedade das provas presenciais, mas tem um grau de exigência talvez maior, mas distinto. No sentido em que a avaliação é em momentos, não apenas trabalhos de grupo, intervenções na plataforma...

(E) - Em fórum?

(P5) - Sim... Tem um conjunto de comentários, de intervenções, de participação e o trabalho final. É essa a matriz principal do 2.º Ciclo e, portanto, neste conjunto encontra aí uma panóplia que gira em torno da avaliação bastante diversificado...

(E) - E a natureza ou estrutura da sua UC implica a aplicação de diversas estratégias na forma de avaliar?

(P5) - Sim, nós temos a obrigatoriedade de seguir aquilo que está previsto na matriz, mas depois temos a liberdade para adequar. Portanto, se eu tenho uma cadeira, uma UC mais técnica, mais voltada para o cálculo, sei lá, os ***** são um bom exemplo, é uma cadeira mais técnica, com matéria muito circunscrita, há aplicação de fórmulas, há aplicação de cálculos, etc., mas depois se eu caminhar para uma UC, por exemplo como as que leciono no 2.º Ciclo, onde aí se faz apelo a uma maior intervenção dos estudantes, no sentido de recolher opiniões, testar ali o à vontade que têm em determinadas matérias, sobretudo uma preocupação que há muito forte é dar à aplicação das matérias à realidade. Portanto, é um tema que nós procuramos naturalmente assegurar aqui ao nível das UCs.

(E) - Mas sempre com base da utilização do fórum?

(P5) - Sempre com base na utilização dos fóruns ou os pedidos de trabalho, mas sempre apoiados na plataforma, a plataforma é aqui o elemento central. Portanto, não aqui nenhuma outra, quer dizer, os trabalhos escritos, os comentários, as intervenções estão todas registadas na plataforma e, portanto, e dos fóruns. Os fóruns podem ser mais ou menos abertos, normalmente os fóruns são abertos a todos os estudantes, mas, por exemplo, o caso que eu tenho agora muito próximo que é o que está a decorrer, no ***** tenho uma atividade de grupo e, portanto, são criados fóruns específicos para os elementos de cada grupo. Portanto, só os elementos daquele grupo é que têm acesso àquele fórum, no fundo, para poderem interagir comigo diretamente. Quando os trabalhos estiverem encerrados, portanto, os trabalhos são disponibilizados a toda a comunidade e os estudantes vão ter a oportunidade também de fazer até uma autoavaliação de cada um dos trabalhos.

(E) - E para si, quais são as competências que pretende desenvolver nessa UC?

(P5) – Na UC5 são, sobretudo, competências técnicas, por um lado, ou seja, a capacidade dos estudantes perceberem o funcionamento de mercado de capitais, conhecerem bem os instrumentos do mercado de capitais que estão ao dispor das empresas e uma vertente fundamental, que nós temos muito cuidado, é a da aplicação, ou seja, os trabalhos que fazemos são trabalhos com base em dados reais, ou seja, pedimos para realizarem o balanço desta empresa, portanto, uma empresa que está cotada em bolsa, que tem a informação pública. Essa é uma preocupação muito forte, portanto, fazer aqui uma simulação o mais próxima possível da realidade...

(E) - E considera que as avaliações aplicadas na sua UC vão ao encontro das competências a desenvolver?

(P5) - Eu julgo que sim. Dentro daquilo que também são as particularidades do modelo de ensino a distância, eu julgo que sim... sem dúvida.

(E) - Considera que disponibiliza aos estudantes todos os critérios que irão servir de base à futura avaliação na sua UC? E de que modo?

(P5) - Sim. De início, os critérios de avaliação são disponibilizados. Nós temos aquilo que chamamos o Contrato de Aprendizagem e o Contrato de Aprendizagem prevê estritamente quais são os critérios que são objeto de avaliação, qual é o peso de participação, da qualidade da participação e das intervenções nos fóruns, por exemplo, o próprio respeito, o próprio cumprimento das diretrizes que estão fixadas para cada um dos trabalhos. Portanto, isso é... está definido.

(E) - E o estudante é convidado a participar na formação das tarefas de avaliação?

(P5) - Na primeira semana foi criado um fórum precisamente dedicado à avaliação. Quer dizer, ao comentário e à informação das condições do Contrato de Aprendizagem. Portanto, os estudantes tinham a oportunidade precisamente de tomar ou deixar uma opinião sobre a validade do próprio modelo de avaliação, sobre as ponderações que estavam previstas, etc... isso foi assegurado durante a primeira semana.

(E) - E se houver sugestões da parte dos estudantes, é dada algum tipo de importância?

(P5) - Sim, é dada, no sentido em que, por exemplo, nós podemos ter uma tarefa aparentemente menos complexa, por isso, com menos tempo de realização, mas que depois se veio a revelar que o tempo que foi necessário para a resolver foi superior ao que estava previsto. Portanto, há aí necessidades de ajustamentos nas ponderações. Nós tivemos também um problema que nos obrigou a rever um pouco as ponderações, um problema técnico que impediu praticamente o acesso dos estudantes, eu próprio também, à plataforma e, portanto, a atividade que estava previsto decorrer nessa semana, quer dizer, foi reduzido o respetivo peso no total.

(E) - E tendo em consideração a plataforma utilizada pela UAb, que é a plataforma Moodle, tendo à sua disposição diversos recursos e atividades, pretendia saber que recursos e atividades é que utiliza com a finalidade de avaliar o desempenho dos estudantes?

(P5) - Os fóruns, depois os módulos de recursos, nalguns casos nós temos a possibilidade, sobretudo no 1.º ciclo, isso utiliza-se com frequência, que são os Testes de escolha múltipla, as questões de resolução imediata, ou seja, que nós anunciamos qual é o tempo que os alunos têm para resolver um determinado problema, um determinado conjunto de questões, os fóruns são, como eu já disse, uma peça aqui fundamental e depois a questão dos trabalhos, são as ferramentas mais utilizadas.

(E) - E depois tem critérios de avaliação específicos para os fóruns?

(P5) - Sim... tenho, embora haja sempre aí inerente uma componente de julgamento humano que é possível quantificar ou de concretizar, quer dizer, se eu estabeleço como critério a qualidade das intervenções, pronto... não é fácil mensurar o que se entende por qualidade à partida, portanto, também há essa dificuldade de índole mais qualitativa que decorre do tipo de trabalho que estamos a fazer. Estamos a trabalhar com capital humano.

(E) - E os estudantes têm conhecimentos desses critérios de avaliação dos fóruns?

(P5) - Sim, têm.

(E) - Também no tal Contrato de Aprendizagem?

(P5) - Através do Contrato de Aprendizagem, exatamente...

(E) - E para além da plataforma Moodle, consegue identificar outras aplicações ou tecnologias digitais com a mesma finalidade pedagógica? Por exemplo, ferramentas da Web 2.0, blogues, Wikis,...

(P5) - Tenho conhecimento deles, mas não os utilizo.

(E) - O que existe na plataforma...

(P5) - Sim, é suficiente!

(E) - Vai um bocadinho ao encontro daquilo que já estivemos a falar, se os estudantes participam na definição das metas de aprendizagem?

(P5) - Sim.

(E) - Portanto, acabam por participar naquela semana inicial...

(P5) - Sim e à medida também que podem surgir alguns imprevistos, como eu até mencionei, isso obriga a um ajustamento das ponderações, mas sim, há essa flexibilidade, há essa abertura, quer dizer, nós temos uma estrutura que não sofre grandes variações, mas quer dizer, pode haver aí algum ajustamento.

(E) - E que tecnologias digitais é que são utilizadas por parte dos estudantes no processo de avaliação?

(P5) - As mesmas...baseiam-se na intervenção nos fóruns e a submissão de trabalhos, em PDFs normalmente, com mais ou menos sofisticação.

(E) - Os trabalhos são enviados individualmente, o(a) professor(a) avalia e depois todos são disponibilizados em grupo para todos terem conhecimento? São todos ou são só os melhores?

(P5) - São todos, são todos.

(E) - E depois, ainda há a oportunidade de fazerem comentários a essa partilha?

(P5) - Sim, a realização de comentários, a identificação de pontos fortes e pontos fracos de cada relatório, de cada trabalho e um pedido de autoavaliação.

(E) - Portanto, os estudantes fazem autoavaliação?

(P5) - Certo.

(E) - Na sua opinião, os estudantes devem ter conhecimento, desde o início, dos objetivos e dos critérios de avaliação?

(P5) - Eu julgo que sim, julgo que isso é fundamental.

(E) - De que modo é que as tecnologias digitais têm sido utilizadas pelos estudantes?

(P5) - Na forma como já referi.

(E) - Que características é que deverá ter uma tecnologia digital de modo a facilitar a participação dos estudantes no processo de avaliação?

(P5) - Quer dizer, eu acho que a possibilidade que nós temos de comunicação, quase em tempo real, eu acho que é uma funcionalidade essencial que a tecnologia deve oferecer, julgo que essa é central. Depois, naturalmente que a

possibilidade de ligar a plataforma ao e-mail é também muito interessante porque consegue aí maximizar as vantagens da plataforma e, portanto, há um aviso no e-mail cada vez que há uma intervenção no fórum, cada vez que há algum tipo de movimento, portanto, na plataforma, e isso também é uma mais-valia.

(E) - Mais alguma característica?

(P5) - Eu diria que estas são... a possibilidade também de disponibilizar e de carregar ficheiros que depois podem ser visualizados por todos. Portanto, é uma plataforma muito flexível, é uma tecnologia bastante abrangente...

(E) - E tudo funciona dentro da plataforma? Nada é enviado fora da plataforma?

(P5) - Tudo, em regra, é através da plataforma. Podemos estar a falar em, por exemplo, se está fixado uma determinada data e uma determinada hora limite para o envio de um trabalho, quer dizer, muitas vezes acontece ali algum tipo de sobrecarga porque os estudantes acabam por enviar todos ao mesmo tempo e, portanto, a plataforma pode não ter capacidade de resposta...ou gerar um erro...e esse erro é o suficiente para atrasar o processo e quando se retoma o processo já passou o tempo, portanto,... se eu tenho fixado que as dez horas da noite é o limite, eles começam a carregar às nove e meia...um quarto para as dez.... e são todos ao mesmo tempo, pode haver perturbações. Portanto, se há um que não consegue entregar, muitas vezes eles recorrem ao e-mail para sinalizarem que estão a tentar e que eu, nessa circunstância, abro a plataforma e autorizo a entrega, dez minutos depois ou um quarto de hora depois.

(E) - Mas são todos os trabalhos entregues sempre da mesma forma?

(P5) - Sim, sim...

(E) - E atendendo à sua experiência, quais as principais vantagens e dificuldades da utilização das tecnologias digitais no momento de avaliação?

(P5) - Eu diria que... as desvantagens decorrem muito de estarmos perante um modelo de ensino a distância, ou seja, tudo aquilo que é a avaliação que nós podemos fazer num contacto direto, num contacto pessoal, quer dizer, aqui não a temos. Não conseguimos olhar o aluno "olhos nos olhos", embora pudéssemos, por *Skype* ou coisa do género, ultrapassar ou contornar esta dificuldade, mas, na verdade, essa, ou a vantagem de podermos estar, e eu tenho muitos casos desses alunos que não estão a residir no país e que estão a acompanhar as atividades, às vezes tenho problemas porque os horários que eu fixo para a entrega das provas, no outro lado do mundo, não são as mais convenientes. Mas o que é certo é que isso acaba por trazer também inconvenientes, no sentido em que nós perdemos aquele relacionamento pessoal e, quer dizer, aquela capacidade quando nós estamos a avaliar um aluno no sentido de percebermos até a própria reação, a própria postura, como está a reagir, etc.... Portanto, conseguimos ler esses sinais, são sinais que conseguimos ler, quer dizer, e aqui não o conseguimos fazer, mas isso é um ponto de partida, é um dado que já conhecemos. Tentamos sobretudo, eu acho que uma dificuldade enorme que há em todo este processo tem a ver com muitas vezes há esta talvez noção dos alunos de estarem sozinhos, e essa é o nosso maior desafio é fazer com que os alunos sintam que não estão sozinhos, ou seja, fazer com que uma questão que nos é colocada tem resposta o mais rápido possível, que nós estamos alerta e rapidamente estamos ao lado deles, passo a expressão, a ajudá-los, a apoiá-los e a esclarecer as dúvidas que nos colocam.

(E) - E eles não se desmotivam, é isso? Também nesse sentido?

(P5) - É esse o desafio, é fazer com que eles sintam isso. Eu acho que aqui os trabalhos em grupo são uma ferramenta que ajuda também bastante a ultrapassar essa distância, esse isolamento que naturalmente os alunos sentem. Eu acho

que é inerente ao modelo, é uma questão só de criar incentivos para os minimizar. Acho que não conseguimos, naturalmente não conseguimos erradicar, mas conseguimos, pelo menos, minimizar.

(E) - E em relação aos trabalhos em grupo, é também sempre em fórum?

(P5) - É também sempre em fórum, dentro daquela lógica que eu à pouco falei, numa determinada fase, no fórum restrito aos membros do grupo, onde eles podem interagir comigo, numa fase posterior, portanto, são alargados e todos os estudantes têm acesso e intervêm nas mesmas condições.

(E) - E que potencialidades podemos destacar da Web social nos processos de apresentação e na partilha dos produtos de avaliação digital?

(P5) - Eu confesso que não tenho. Não há uma ligação que nós fazemos logo ao início sempre, quer no 1.º quer no 2.º ciclo, é durante. Para além do módulo de ambientação que existe, é comum a toda a Universidade, nós temos sempre essa indicação e esse incentivo a criarmos um fórum de apresentação, ou seja, que eu inicio, enquanto docente, dou-lhes as boas-vindas, onde me apresento e onde os convido a apresentar. Mas, por exemplo, não temos uma ligação direta nas redes sociais, etc... isso não, não existe... Eu costumo disponibilizar um *link* para a minha página do *LinkedIn*. O foro profissional acho que se esgota aí, outras redes sociais acho que alargávamos excessivamente aqui o âmbito, o raio de ação e, portanto, não tenho sentido essa necessidade.

(E) - Costuma pensar nas potencialidades das tecnologias digitais no momento em que está a pensar na avaliação digital?

(P5) - Não... não é uma preocupação, muito sinceramente, não é uma preocupação.

(E) - Na perspectiva de professor(a) da UAb, gostaria que me apresentasse as principais potencialidades e as principais fraquezas das tecnologias digitais no momento de avaliar.

(P5) - Acho que vai muito de encontro àquilo que eu já disse, ou seja, nós temos um conjunto de dificuldades, de fraquezas que decorrem imediatamente do modelo de avaliação, ou seja, não do modelo de avaliação, mas do modelo em si. O facto de estarmos a trabalhar em ensino a distância, há inevitavelmente aí uma barreira física naturalmente. Eu julgo que o desafio é precisamente conseguir minimizar esse distanciamento, é quebrar essa distância no sentido em que consigamos fazer com que o aluno tenha, quer dizer, ali uma base de suporte que assim que recorrer a ela possa ser imediatamente respondido, ajudado e apoiado. Acho que essa é a questão. Eu vejo que, ao nível da avaliação, podemos ter aqui algum suporte importante, ao nível por exemplo da realização de avaliações que, na minha opinião devem ser curtas e muito circunstanciadas no tempo, ou seja, eu devo anunciar que amanhã ou sexta feira vai ter lugar uma avaliação das 15 às 15 e 30, onde eu vou apresentar uma questão de desenvolvimento e eles têm meia hora para me deixar essa resposta. Eu acho que as ferramentas que temos disponíveis são úteis neste contexto, são bastante úteis, e dão-nos as respostas que precisamos. Agora, essa ferramenta tem de ser naturalmente compensada com, ao nível das intervenções nos fóruns, a própria dinâmica e a própria capacidade de alguns alunos para motivar e levarem atrás, seriam aqui quase como catalisadores da intervenção de outros estudantes. Isso é, de facto, muito importante e, portanto, acho que é um aspeto que nós, e que eu em particular valorizo bastante e tento aproveitar o máximo possível.

(E) - Essas questões que referiu, muito sucintas, muito específicas, muito ao encontro dos objetivos, são feitas na ferramenta Teste ou no Fórum?

(P5) - Na ferramenta Teste. Há outras, por exemplo, se estivermos a falar de uma avaliação menos formal, ou seja, daquelas avaliações que contam para o bloco das intervenções e da qualidade das intervenções, da participação nos fóruns, aí já estamos noutra patamar e é o patamar dos fóruns.

(E) - Essa questão na ferramenta Teste depois necessita inevitavelmente da sua verificação porque não consegue dar automaticamente, atendendo que é uma resposta aberta.

(P5) - Sim. Com critérios, tenho depois de publicar os critérios que vão servir de base a avaliação...

(E) - Não consegue dar um *feedback* imediato...?

(P5) - Imediato, sim... mas depois temos esse espaço, temos um espaço para comentários, portanto, podemos deixar a nota, pode ser quantitativa ou qualitativa, a ferramenta permite essa diferenciação e depois um espaço para comentários.

(E) - E pela experiência que possui e pelas aplicações que conhece, quais as que destacaria como sendo uma mais-valia no momento de avaliar digitalmente?

(P5) - Ou seja, daquelas que existem disponíveis na plataforma...?

(E) - Sim... e das que conhece e dá uso. Quais as que destacaria como sendo uma mais-valia?

(P5) - Diria que os Testes, os Fóruns... são as mais destacadas...

(E) - Conhece outra que não tivesse posto em prática, mas que conhece as suas potencialidades?

(P5) - Sim... algumas. Há outras que podem ter algum interesse... Eu julgo que para o tipo de matéria que tenho não são tão adequadas quanto essas.

(E) - Por exemplo, o *Wiki*, nunca utilizou para os trabalhos de grupo?

(P5) - Não, nunca utilizei, nunca utilizei...

(E) - Em contrapartida, que fatores destacaria como tendo sido decisivos para a utilização menos bem-sucedida da tecnologia digital na avaliação de competências?

(P5) - Eu acho que a maior dificuldade é aquela que decorre do próprio modelo de ensino... ou seja, em alguns casos, estamos a falar de estudantes que não intervêm muito nos fóruns, estudantes sobre os quais nós não dispomos de um conhecimento... Se não temos à partida uma perspetiva, a capacidade de trabalho, as mais-valias que eles nos podem trazer, eu acho que fica aí alguma, pelo menos alguma margem em termos de como se avalia o trabalho que nos apresentam. Ou seja, um trabalho apresentado por um estudante que participa, que é ativo, que dinamiza, que nós conhecemos nos fóruns, a avaliação acaba por ficar, de certa forma, não diria comprometida, mas há ali uma margem. Quando estamos a falar de um estudante que não aparece nos fóruns e acabou por entregar o trabalho a tempo e horas, cumprindo com aquilo que estava previsto, mas acho que há aí uma correlação, quase uma contaminação, ou seja, um estudante que esteja... acho que acaba por também se verificar no ensino presencial. Um estudante que vai às aulas, que frequenta as aulas, que participa, que o professor conhece, é um estudante que depois, numa prova, se calhar, tem outro tipo de tolerância. Portanto, há aí uma diferença e acho que aqui também se verifica essa questão. Essa dificuldade acho que, muitas vezes, é patente, algumas vezes tem sentido outras vezes não tem sentido, mas há aqui alguma precaução

da minha parte no sentido de apurar, na verdade, se o estudante vale efetivamente aquilo que está a demonstrar no trabalho.

(E) - E normalmente vai tentar sempre fazer esse seu comentário final tendo como base também a sua participação nos fóruns?

(P5) - Exatamente... exatamente...

Agradecimento pela colaboração. Despedidas. Fim da Entrevista – P5 – EC5.

ANEXO 17

Título	Extrato do Contrato de Aprendizagem – UC1.
Breve descrição	Contrato de Aprendizagem (CA) da UC1, solicitado ao respetivo docente. Foram extraídas algumas partes dos CA para preservar a identidade e o anonimato do(a) docente.



Contrato de Aprendizagem – UC1

Unidade Curricular: UC1

Estudo de Caso: EC1

Docente: P1

Metodologia de trabalho

A metodologia baseia-se sobretudo no estudo individualizado, do qual se partirá para um trabalho colaborativo através das ferramentas disponíveis na “sala de aula virtual”. Espera-se uma leitura crítica dos materiais indicados para estudo e uma participação activa nos espaços virtuais comuns.

O trabalho do estudante desenvolver-se-á aos seguintes níveis:

- Leitura do material disponível na plataforma.
- Estudo e discussão de bibliografia e de artigos da especialidade, utilizando o *forum* disponível na plataforma.
- Debate, em grupo, utilizando recursos disponíveis na Internet.
- Elaboração de actividades de índole prática.
- Elaboração do trabalho final.

Sempre que se estabelece um prazo para uma tarefa, espera-se que este seja respeitado para que se possa seguir a planificação estabelecida relativa ao decurso dos trabalhos do semestre.

Recursos de aprendizagem

A bibliografia sobre o assunto desta UC é praticamente inexistente em português, tendo-se obrigatoriamente que seleccionar títulos em inglês. Contudo, não é obrigatória a aquisição desta bibliografia, sendo disponibilizados pela docente os recursos necessários.

A avaliação terá em conta diversos elementos que a seguir se explicitam.

- 20% – Participação nos fóruns
- 10% – Análise de uma PDC (Trabalho de grupo)
- 10% – Índice (Trabalho individual)
- 20% – Memorando (Trabalho individual)
- 40% – Trabalho final individual

Critérios de avaliação:

a) Avaliação da Participação nas Discussões:

Os critérios gerais serão a pertinência e relevância das ideias expostas, em função do tema debatido. Além disso, espera-se uma intervenção activa dos vários participantes.

b) Avaliação da Análise da PDC/ Elaboração do Índice

Tratando-se de produção escrita que tem como referência determinado documento, serão critérios de avaliação o nível de análise conseguido, a capacidade de um posicionamento crítico bem sustentado, bem como a pertinência da proposta apresentada subsequentemente.

c) Avaliação do Memorando

Tratando-se de produção escrita que tem como objectivo a descrição, caracterização e análise dos procedimentos, serão critérios de avaliação os níveis de fiabilidade e de análise conseguidos, a capacidade de um posicionamento crítico, bem como a clareza e a qualidade da expressão escrita.

d) Avaliação do Trabalho Final:

O trabalho final será um texto escrito que conterà a avaliação parcial de uma colecção. Será avaliado em função dos seguintes critérios gerais:

- Organização do documento
- Clarificação e delimitação do âmbito de análise
- Rigor na abordagem efectuada
- Domínio dos conteúdos desenvolvidos ao longo do curso
- Correspondência com a realidade observada
- Adequação dos métodos aplicados
- Documentação adequada do processo
- Qualidade da expressão escrita

Calendário

O Calendário seguinte, organizado por temas, apresenta a previsão da distribuição temporal das várias **Actividades** a realizar no percurso de aprendizagem desta Unidade Curricular ao longo do semestre.

Poderão ser feitos alguns ajustes no decurso do processo de aprendizagem.

Período	ACTIVIDADE FINAL de cada temática	AVALIAÇÃO
3 a 15 de Novembro 2014	<ul style="list-style-type: none"> Fórum de discussão 	. Avaliação individual das intervenções (18 de Nov.)
18 de Novembro a 6 de Dezembro 2014	<ul style="list-style-type: none"> Análise de uma PDC - trabalho de grupo 	. Avaliação do trabalho de grupo (9 de Dez.)
9 a 19 de Dezembro 2014	<ul style="list-style-type: none"> Elaboração de um "Índice" 	. Avaliação do trabalho individual (até 31 de Dez.)
2 a 16 de Janeiro 2015	<ul style="list-style-type: none"> Memorando sobre os procedimentos aplicados 	. Avaliação do trabalho individual (20 de Jan.)
20 de Janeiro a 7 de Fevereiro 2015	<ul style="list-style-type: none"> Fórum de discussão 	. Avaliação individual das intervenções (10 de Fev.)
11 a 24 de Fevereiro 2015	<ul style="list-style-type: none"> Análise parcial da colecção de uma BE 	. Avaliação do trabalho final individual (até 28 de Fev.)

ANEXO 18

Título	Extrato do Contrato de Aprendizagem – UC2.
Breve descrição	Contrato de Aprendizagem (CA) da UC2, solicitado ao respetivo docente. Foram extraídas algumas partes dos CA para preservar a identidade do(a) docente.



Contrato de Aprendizagem – UC2

Unidade Curricular: UC2

Estudo de Caso: EC2

Docente: P2

Introdução

O Contrato de Aprendizagem é um instrumento que o acompanhará ao longo do semestre e funcionará como um “mapa do curso” para si enquanto estudante. Este Contrato de Aprendizagem descreve o percurso de aprendizagem que lhe é proposto no contexto da sua classe virtual. Para além disso, é também um guia sobre os conteúdos, a estrutura do curso, das atividades propostas, a metodologia de trabalho a desenvolver e a avaliação. Assim, deverá ser um elemento de consulta permanente.

I.	Expetativas e Objetivos
II.	Competências a Desenvolver
III.	Roteiro de Conteúdos
IV.	Metodologia de Trabalho <i>Online</i>
V.	Recursos de Aprendizagem
VI.	O Ambiente de Aprendizagem
VII.	Sequência das Atividades de Aprendizagem
VIII.	A Avaliação

IV. Metodologia de Trabalho *Online*

Esta unidade curricular encontra-se estruturada por tópicos de estudo planeados segundo um modelo pedagógico ativo, centrado no estudante, na acessibilidade e na construção social de saberes.

Comunicar através da escrita em modo assíncrono será uma das atividades privilegiadas pelo professor. Debates temáticos, discussões e reflexões nos fóruns serão atividades com peso na avaliação, que procurarão promover a interação, a partilha de ideias e a construção conjunta de conhecimento baseado na pluralidade de experiências e saberes.

Na sala de aula virtual serão colocados, para cada tema da unidade os objetos de aprendizagem de leitura obrigatória. Os principais objetos de aprendizagem scripto e audiovisuais serão disponibilizados em cada tópico, sendo ainda disponibilizados um conjunto de materiais de consulta/ leitura opcional.

Esta unidade curricular está dividida em três blocos temáticos. No início de cada tema serão fornecidas todas as indicações necessárias para o desenvolvimento do trabalho do estudante, nomeadamente a calendarização, os recursos, as atividades, bem como os fóruns onde terão que participar. As informações sobre o funcionamento de cada fórum serão indicadas na sua abertura. O trabalho está organizado, sobretudo, de acordo com uma lógica semanal. A períodos de trabalho e investigação individual ou em pequeno grupo, sobre um determinado tópico, seguem-se outros de partilha e discussão conjunta em espaço de fórum.

VI. O Ambiente de Aprendizagem

As atividades de ensino-aprendizagem desta unidade curricular decorrem na plataforma de *elearning Moodle* da Universidade Aberta. Todas as informações e atividades relativas a esta unidade curricular serão disponibilizadas em ambiente de classe virtual. É privilegiada a comunicação assíncrona, com relevo para o fórum de discussão. Tendo em conta as leituras, o acesso à plataforma, o *downloading* de ficheiros, eventuais pesquisas, a elaboração de reflexões individuais e a participação nos trabalhos de grupo ou nas discussões gerais, aconselha-se que cada estudante programe semanalmente o seu trabalho.

Estima-se que, em média, cada mestrando possa disponibilizar 5 horas semanais para se ligar *online*, usando a plataforma para a participação nas atividades. Recomenda-se por isso a frequência diária deste módulo.

VII. Sequência das Atividades de Aprendizagem

Esta planificação, organizada em tabelas, apresenta a previsão da distribuição temporal das várias temáticas de estudo, das atividades e respetivas orientações de trabalho, de modo a que possa planear, organizar e desenvolver o seu estudo. A lógica de trabalho, como se referiu acima, fundamenta-se sobretudo em períodos (cerca de uma semana) de estudo e trabalho individual a que se segue um período de debate conjunto em fórum.

Nota: Poderão ser feitos alguns ajustes em função de situações imprevistas.

Temática	CONTRATO DE APRENDIZAGEM E CRIAÇÃO DE PORTFÓLIO DIGITAL
Atividades	Atividade 0
Decorre entre	dia 21 a 27 de Outubro
Descrição	A actividade desenvolve-se em 2 partes:
	1.ª parte: Leitura, análise crítica, debate e decisão de aceitação do <i>Contrato de Aprendizagem</i> .
	2.ª parte: Criação de um portefólio digital (blogue ou página web) que deverá ir sendo editado durante a abordagem às diferentes temáticas da UC; disponibilizar link no fórum <i>Discussão do Contrato de Aprendizagem</i> no tema criado para o efeito.

Temática	TEMA I- UTILIZAÇÃO DAS TIC EM CONTEXTO EDUCATIVO
Atividades	Atividade 1
Decorre entre	dia 28 de Outubro a 17 de Novembro
Competência (s) a desenvolver	
Descrição	A actividade desenvolve-se em 3 fases:
	1.ª fase: Auto-aprendizagem com base na leitura, análise e visualização dos recursos de aprendizagem disponibilizados (28 de Outubro a 03 de Novembro)
	3.ª fase: Com base nas leituras realizadas, nas pesquisas efetuadas e nas conclusões decorrentes do debate realizado na sala de aula virtual, edite e atualize o seu e-portefólio (11 a 17 de Novembro)
Recursos	
Avaliação	A discussão e a edição do <i>e-portefólio</i> serão avaliados com base nos critérios

Temática	
Atividades	
Decorre entre	dia 18 de Novembro e dia 21 de Dezembro
Competência (s) a desenvolver	Pretende-se que o estudante conceba situações e oportunidades de aprendizagem com recurso às TIC.
Descrição	A actividade desenvolve-se em 5 fases:
	1.ª fase- Auto-aprendizagem com base na leitura, análise e visualização dos recursos disponibilizados (18 a 24 Novembro) Textos 1); 2); 3) 4); 5), 6.

	3.ª fase- Auto-aprendizagem com base na leitura, análise e visualização dos recursos disponibilizados (02 a 08 de Dezembro)
	4.ª fase- Discussão: Decorre entre os dias 09 e 15 de Dezembro entre todos os participantes da turma. A discussão decorrerá no fórum <i>A Biblioteca Escolar e as TIC</i> e deverá ser orientada para a seguinte questão: <i>Os novos paradigmas de ensino apontam para modos de aprendizagem que só um ambiente rico em recursos proporciona. A BE pode assumir neste quadro um papel essencial, mas para tal, tem que evoluir... Como o deverá fazer? Hoje "é preciso saber ler média, multimédia, é preciso validar o mundo da informação que tem muito ruído (...)"</i>
	5.ª fase: Com base nas leituras realizadas, nas pesquisas efetuadas e nas conclusões decorrentes do debate realizado nas salas de aula virtuais, edite e atualize o seu e-portefólio (16 a 21 de Dezembro)

Avaliação	As discussões e a edição do <i>e-portefólio</i> serão avaliados com base nos critérios definidos no contrato de aprendizagem.
------------------	---

Temática	
Atividades	
Decorre entre	dia 03 de Janeiro e dia 02 de Fevereiro
Competência (s) a desenvolver	
Descrição	A atividade desenvolve-se em 4 fases: 1.ª fase- Auto-aprendizagem com base na leitura e análise dos recursos disponibilizados (03 a 12 de Janeiro) 3.ª fase- Seleção de uma imagem e criação de uma grelha de observação original para a leitura de imagens digitais; visualização de um filme (a escolher pelo estudante) e preenchimento de uma grelha original para observação de imagens filmicas- submeter na plataforma no espaço criado para o efeito (20 a 26 de Janeiro) 4.ª fase- Com base nas leituras realizadas, nas pesquisas efetuadas e nas conclusões decorrentes do debate realizado nas salas de aula virtuais, edite e atualize o seu e-portefólio alocando neste espaço as grelhas de observação construídas (27 de Janeiro a 02 de Fevereiro)

Avaliação	O trabalho será avaliado com base nos critérios definidos neste contrato.
------------------	---

A avaliação assume o regime de avaliação contínua. Para concluir a unidade curricular com aproveitamento, o estudante terá, pois, que:

- (1) Participar nas discussões realizadas nas fóruns (40%)- 8 valores
- (2) Elaborar um e-Portefólio – refletindo a aprendizagem pessoal e uma síntese crítica pessoal (40%) – 8 valores
- (3) Realizar um trabalho que se traduzirá na construção de duas grelhas de observação de imagens (20%)- 4 valores.

DIMENSÕES DA AVALIAÇÃO E RESPECTIVOS PARÂMETROS

(1) Participação nas discussões realizadas em fóruns (40%) – 8 valores

Parâmetros	Indicadores
Pertinência das participações nos fóruns	<ul style="list-style-type: none"> • Domina os conteúdos abordados; • Não foge aos temas em discussão, demonstrando que distingue o essencial do acessório. • Fundamenta as suas intervenções, com base nas pesquisas ou nas leituras efetuadas • Procura contextualizar intervenções, avançando com exemplos e aplicações práticas.
Aprofundamento dos temas em discussão	<ul style="list-style-type: none"> • Intervém com novas ideias que aprofundam a discussão. • Contribui como novas perspectivas que enriquecem a discussão.
Dinamização da discussão	<ul style="list-style-type: none"> • Contribui com regularidade, não se limitando a intervenções localizadas num espaço temporal muito curto. • Tem em conta as participações dos colegas, comentando, inquirindo, contrapondo, desenvolvendo. • Procura não repetir intervenções já colocadas, mas demonstra que as teve em conta ou pelo menos não as ignorou • Revê as suas próprias opiniões, em face de outros comentários que colocam outros pontos de vista ou novos argumentos em que não tinha pensado previamente.

(2) E- Portefólio – refletindo a aprendizagem pessoal e uma síntese crítica pessoal (40%) –
8 valores

Parâmetros	Indicadores
Conteúdo do e-portefólio	<ul style="list-style-type: none"> • O e-portefólio demonstra que fez pesquisas relevantes e que procurou ter uma opinião crítica e fundamentada sobre os textos/sites consultados. • Os posts no e-portefólio inseriam-se nos temas em estudo, com comentários/reflexões pessoais bem fundamentadas. • O e-portefólio revela que teve a preocupação de abarcar todos os temas em estudo. • É rigoroso nos posts colocados, não apresentando erros ou imprecisões científicas. • Cita corretamente as fontes consultadas. • Revela coerência entre os vários posts, evitando contradições.
Organização do e-portefólio	<ul style="list-style-type: none"> • Atualiza regularmente o e-portefólio, evitando fazer atualizações localizadas num espaço temporal curto. • A escrita é correta, demonstrando espírito de síntese e evitando repetições. • O e-portefólio é agradável de ler e fácil de consultar. • Os links eventualmente colocados remetem para sites/documentos de qualidade em assuntos de investigação educacional.
Aspectos reflexivo e crítico	<ul style="list-style-type: none"> • O e-portefólio contempla posts onde é evidenciada uma análise crítica do seu percurso pessoal, em termos de empenhamento nas atividades, ganhos de aprendizagem, postura do ponto de vista colaborativo e de partilha. • O e-portefólio contempla reflexões onde são analisados os pontos fortes e fracos do próprio e-portefólio. • A análise global do e-portefólio evidencia que procurou incentivar comentários dos colegas e que teve uma postura de abertura crítica relativamente a esses comentários.

ANEXO 19

Título	Extrato do Contrato de Aprendizagem – UC3.
Breve descrição	Contrato de Aprendizagem (CA) da UC3, solicitado ao respetivo docente. Foram extraídas algumas partes dos CA para preservar a identidade do(a) docente.



Contrato de Aprendizagem – UC3

Unidade Curricular: UC3

Estudo de Caso: EC3

Docente: P3

Expetativas e Objetivos

O seminário visa promover no estudante:

- a compreensão e a capacidade de reflexão sobre os temas estudados;
- a capacidade de aplicação, seletiva e crítica, de conhecimentos adquiridos em reflexões de carácter multidisciplinar;
- a aptidão para propor hipóteses de análise e para a respetiva discussão;
- a aptidão para realizar trabalho de pesquisa e, na sequência deste, tratar criticamente os materiais encontrados e desenvolver trabalho original.

Competências a desenvolver

Pretende-se que, no final desta Unidade Curricular, o estudante tenha adquirido / desenvolvido as seguintes competências:

- compreensão e capacidade de reflexão sobre os temas em estudo;
- capacidade para articular ou aplicar, de modo seletivo e crítico, os conhecimentos adquiridos ao contexto específico dos assuntos abordados no seminário;
- aptidão para propor hipóteses de análise e para a sua discussão no âmbito do seminário;
- aptidão para realizar trabalho de pesquisa e, na sequência deste, tratar criticamente os materiais encontrados e desenvolver trabalho original na(s) área(s) do seminário.

Metodologia de trabalho online

A metodologia de trabalho adotada neste seminário segue o aconselhado no Modelo Pedagógico da Universidade Aberta, no que ao 2º ciclo de estudos se refere. É adotada a modalidade de "classe virtual", que decorre exclusivamente online. Esta metodologia de trabalho pressupõe que o estudante, enquanto estudante de pós-graduação, já possui competências que lhe permitam desenvolver trabalho original de modo autónomo. Neste quadro, espera-se que o estudante trabalhe em duas linhas diferentes, mas complementares, de atuação:

1. trabalho individual - ao estudar e investigar os temas que lhe são propostos no seminário, ao refletir sobre eles e ao ler criticamente os textos e os estudos sobre os quais trabalhe;
2. aprendizagem colaborativa - ao discutir com os colegas as questões postas em debate, ao participar ativamente nos trabalhos de grupo, contribuindo para a construção conjunta do conhecimento.

A metodologia de trabalho adotada baseia-se na realização de atividades, recorrendo a textos literários e críticos que são indicados no ponto V deste Contrato de Aprendizagem (Recursos). Além da bibliografia em suporte papel, também são indicados recursos existentes na web, a que os estudantes deverão aceder. Espera-se ainda que os estudantes desenvolvam pesquisa na *Internet* e em bibliotecas tradicionais.

Fórum Notícias, onde serão noticiados eventos e lembrados prazos, e o Fórum - Ajuda e Sugestões, que também estará sempre aberto. Neste último local poderá pedir ajuda sobre questões diversas relacionadas com este Seminário, bem como apresentar as sugestões que considere relevantes para o melhor funcionamento do mesmo. O Fórum - Contrato de Aprendizagem, por seu turno, é o espaço onde, no princípio do semestre, poderá discutir todos os aspetos relacionados com este documento.

Os restantes fóruns de discussão, relacionados com as diferentes matérias em estudo, só serão abertos quando se der início à discussão que aí deverá decorrer. Em todas as atividades haverá um ou mais fóruns abertos a fim de possibilitar o debate das questões em estudo, tanto com a docente, como entre colegas de grupo ou de turma.

As atividades prolongam-se por uma ou mais semanas, consoante a sua complexidade. Não se prevê que os estudantes desenvolvam trabalho durante o fim de semana, ainda que tal seja permitido.

A frequência da unidade curricular pressupõe um percurso de trabalho a realizar por parte dos estudantes, com base nos materiais disponibilizados e em pesquisa pessoal (aprendizagem independente), bem como a organização / planeamento de momentos específicos a dedicar a interações diversificadas: entre o grupo geral dos estudantes (turma), no seio de pequenos grupos de estudantes (grupos de trabalho) ou entre estudantes e professor (aprendizagem colaborativa).

Ambiente de Aprendizagem

As atividades de ensino-aprendizagem desta unidade curricular decorrem na plataforma de elearning Moodle da Universidade Aberta.

Todas as informações e atividades relativas a este seminário serão disponibilizadas na classe virtual. É privilegiada a comunicação assíncrona, com especial relevo para o fórum de discussão. Tendo em conta as leituras, o acesso à plataforma, o *download* de ficheiros, a realização de pesquisas, a elaboração de reflexões individuais e a participação nos trabalhos de grupo ou nas discussões gerais, aconselha-se que cada estudante programe semanalmente o seu trabalho.

Estima-se que, em média, cada mestrando deva disponibilizar 5 horas semanais para se ligar *on-line*, usando a plataforma para a participação nas atividades. Recomenda-se por isso a frequência diária deste espaço.

Atividade 0 : Motivações e expectativas

Decorre entre dias 15/02/2016 e 16/02/2016

- Interagir com seus colegas no Fórum de Introdução ao Seminário.

Descrição:

A atividade consiste num debate.

Recursos de Aprendizagem

Não tem

Decorre entre dias 14/03/2016 e 08/04/2016

Competências a desenvolver:

Nesta atividade, o/a estudante deverá ser capaz de:

- fazer pesquisa em bibliotecas tradicionais e virtuais
- refletir sobre a aplicação da teoria apreendida na Atividade 1 à historiografia ibérica medieval;
- argumentar, de forma sustentada e válida, sobre os temas em estudo;
- colaborar ativamente na produção de um texto curto, bem estruturado e linguisticamente correto.

Decorre entre dias 11/04/2016 e 29/04/2016

Competências a desenvolver:

Nesta atividade, o/a estudante deverá ser capaz de:

Tema 4: Escolha do trabalho final do seminário

Atividade 4 : Escolha do trabalho final do seminário

Decorre entre dias 02/05/2016 e 13/05/2016

Competências a desenvolver:

Nesta atividade, o/a estudante deverá ser capaz de:

- fazer pesquisa em bibliotecas tradicionais e virtuais;
- refletir sobre possibilidades de trabalho final e escolher um tema específico;
- elaborar o esquema de base do trabalho a realizar.

Descrição:

A atividade pressupõe:

- a realização de pesquisa em bibliotecas tradicionais e virtuais;
- a elaboração de um esquema para o trabalho final.

Recursos de Aprendizagem

- bibliografia a pesquisar em bibliotecas tradicionais e virtuais.

Tema 5: Elaboração e discussão do trabalho final do seminário

Atividade 5 : Elaboração e discussão do trabalho final do seminário

Decorre entre dias 16/05/2016 e 10/06/2016

Competências a desenvolver:

Nesta atividade, o/a estudante deverá ser capaz de:

- fazer pesquisa em bibliotecas tradicionais e virtuais;
- refletir sobre o tema escolhido para o trabalho final;
- elaborar um ensaio de entre 5 a 12 páginas, adequado às características de redação de trabalhos científicos, na área da Literatura;
- discutir o trabalho realizado com a docente e com os colegas de seminário.

Descrição:

A atividade pressupõe:

- a realização de pesquisa em bibliotecas tradicionais e virtuais;
- trabalho individual de pesquisa, reflexão e redação do "Trabalho final";
- debate na turma sobre os trabalhos realizados.

Recursos de Aprendizagem

- bibliografia a pesquisar em bibliotecas tradicionais e virtuais (adaptada ao tema escolhido por cada estudante).

Avaliação das Aprendizagens

A avaliação é feita com base:

- nos trabalhos apresentados;
- e complementada pelas discussões desenvolvidas nos fóruns.

O peso relativo da avaliação das atividades é o seguinte:

Atividade I: 20% (= 4 valores)

Atividade II: 20% (= 4 valores)

Atividade III: 20% (= 4 valores)

Atividade V: 40% (= 8 valores) - dos quais 30% (= 6 valores) para o trabalho e 10% (= 2 valores) para a discussão.

Os critérios principais para a avaliação dos trabalhos realizados são os seguintes:

Nos trabalhos individuais, cada estudante deverá elaborar textos adequados ao solicitado nas Instruções da Atividade, onde demonstre a sua capacidade de apreensão e de crítica relativamente às questões tratadas. Os textos deverão ser sintéticos, claros, bem estruturados e linguisticamente corretos.

No trabalho de grupo, cada estudante deverá contribuir ativamente e de forma pertinente para o debate e para a elaboração do trabalho solicitado ao grupo. Todo o trabalho deve ter lugar no fórum disponibilizado para o efeito.

Nas discussões, cada estudante deverá contribuir, pelo menos, com duas participações e, no máximo, com cinco participações onde use argumentos válidos, originais, adequados e bem fundamentados, expostos de forma clara e linguisticamente correta.

No trabalho final, cada estudante deverá elaborar um trabalho onde demonstre as suas capacidades de investigação e a sua aptidão para a composição de um texto médio (entre 5 e 12 páginas A4), de acordo com as regras de redação de trabalhos científicos. A elaboração de um trabalho deste tipo pressupõe a realização de pesquisa bibliográfica e respetiva seleção, bem como a sua aplicação crítica ao *corpus* textual trabalhado. Na discussão dos trabalhos finais, os estudantes deverão questionar os textos disponibilizados e justificar as suas opções e opiniões.

ANEXO 20

Título	Extrato do Contrato de Aprendizagem – UC4.
Breve descrição	Contrato de Aprendizagem (CA) da UC4, solicitado ao respetivo docente. Foram extraídas algumas partes dos CA para preservar a identidade do(a) docente.



Contrato de Aprendizagem – UC4

Unidade Curricular: UC4

Estudo de Caso: EC4

Docente: P4

Metodologia de trabalho online

A **metodologia** a adoptar assenta em dois vectores fundamentais: **estudo e reflexão individual e trabalho colaborativo**. O estudo individual pressupõe que o estudante explore e reflita sobre os materiais que são disponibilizados, tomando nota dos aspectos que se lhe afiguram menos conhecidos, procurando colocá-los em confronto com os seus conhecimentos anteriores, distinguindo aspectos essenciais de aspectos acessórios, numa perspectiva de apreciação crítica e distanciada, organizando e elaborando sínteses pessoais.

Com base no estudo individual, o estudante deverá preparar a participação nas discussões assíncronas ou actividades a realizar sobre os temas abordados. Em última análise, o trabalho deverá revestir-se de um carácter colaborativo, no decurso do qual cada estudante partilha as suas leituras e reflexões com os colegas, procurando aprofundar conceitos, alargar pontos de vista, discutir casos concretos e analisar aplicações dos conceitos e teorias abordados.

A **dinâmica de aprendizagem** desenvolver-se-á em torno de:

- Leitura dos materiais disponibilizados (material de orientação sobre o tema, textos de estudo, vídeos e sites de análise).
- Participação nos fóruns de discussão, quer sejam os fóruns de equipa, quer fóruns gerais de discussão.
- Participação nas diversas actividades solicitadas.

Ambiente de Aprendizagem

As actividades de ensino-aprendizagem desta unidade curricular decorrem na plataforma de elearning Moodle da Universidade Aberta. Todas as informações e actividades relativas a este módulo serão disponibilizadas em ambiente de classe virtual. É privilegiada a comunicação assíncrona, com relevo para o fórum de discussão. Tendo em conta as leituras, o acesso à plataforma, o *download* de ficheiros, eventuais pesquisas, a elaboração de reflexões individuais e a participação nos trabalhos de grupo ou nas discussões gerais, aconselha-se que cada aluno(a) programe semanalmente o seu trabalho.

Estima-se que, em média, cada mestrando possa disponibilizar 5 horas semanais para se ligar *on-line*, usando a plataforma para a participação nas actividades. Recomenda-se por isso a frequência diária deste módulo.

Descrição:

1) Estudo individual sobre o conteúdo do tema 1

2) Participação no fórum geral sobre o tema, discussões e diálogos (1 a 7/12). Neste fórum haverá várias formas de participação que estarão disponíveis para os estudantes.

Recursos de Aprendizagem e Orientações para o estudo:

Recomendamos o estudo da listagem seguinte. Poderá fazê-lo pela ordem que entender; organize a sua sequência e caminho de aprendizagem. Encontrará logo a seguir um vídeo para reflexão e análise sobre o tema da media literacy, para os estudos, o livro indicado Aires,L. (2013) e para leitura os textos 1,2 e 3. Para além desse material, há também a leitura complementar para quem tiver interesse e queira ampliar os conhecimentos sobre o tema.

Avaliação das Aprendizagens

I- Avaliação Contínua:

- 1) Participação e comunicação na U.C - Fóruns, dúvidas e etc - 4 valores (20%)
- 2) Trabalho individual - temática 2 -4 valores (20%)
- 3) Trabalhos em equipa - temática 3 -4 valores (20%)

II- Trabalho final: 8 valores (40%)

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

1) Participação e comunicação na U.C - Fóruns, dúvidas e etc.

Espera-se que cada estudante contribua com um mínimo de 2 intervenções nas discussões moderadas pelo professor.

Aspectos de conteúdo:

- Relevância científica dos conteúdos postados, dos argumentos e críticas realizadas.
- Coerência das intervenções com os objetivos e pergunta central dos fóruns.
- Argumentação sustentada em leituras e análise pessoais, evitando generalidades e aspectos de senso comum.

Aspectos relativos ao modo de participação

- Capacidade de integrar nas suas intervenções mensagens e posts dos colegas, complementando-as ou analisando-as criticamente.
- Elaboração de críticas de modo construtivo, procurando dinamizar a discussão no respeito pela diversidade de pontos de vista.
- Abertura, demonstrada pela capacidade de aceitar comentários às suas intervenções, e pela capacidade para rever as suas opiniões, em face de argumentos pertinentes de colegas ou do professor.

2) Trabalhos individuais

- Domínio e rigor demonstrado dos conceitos em análise
- Problematização explicitada (reconstrução pessoal do conteúdo, aprofundamento efectuado, exemplificação e aplicação dos conceitos abordados)
- Coerência e clareza do texto.
- Capacidade de análise demonstrada.

3) Trabalhos em equipa

Para a avaliação e classificação, são usados os seguintes critérios:

- Correção da linguagem tanto do ponto de vista científico, como do ponto de vista linguístico
- Coerência da proposta, tendo em conta o(s) aplicativo(s) escolhido(s), os recursos, a interface da rede social e os objectivos pretendidos.
- Abrangência de um exemplo relativo ao modo como se esperava que fosse utilizada a rede escolhida do ponto de vista educativo.
- Aspectos de apresentação e originalidade

ANEXO 21

Título	Extrato do Contrato de Aprendizagem – UC5.
Breve descrição	Contrato de Aprendizagem (CA) da UC5, solicitado ao respetivo docente. Foram extraídas algumas partes dos CA para preservar a identidade do(a) docente.



Contrato de Aprendizagem – UC5

Unidade Curricular: UC5

Estudo de Caso: EC5

Docente: P5

O Contrato de Aprendizagem funciona como um "mapa" da unidade curricular, quer para os estudantes quer para o docente, explicitando as responsabilidades e os deveres de ambas partes.

Este Contrato de Aprendizagem descreve o percurso de aprendizagem

servindo como instrumento de comunicação entre o docente e os estudantes, definindo a estrutura da unidade curricular, o ritmo de aprendizagem, a responsabilidade de cada um (docente e estudantes), e, finalmente, o grau de controlo da aprendizagem do estudante.

É também um guia sobre os conteúdos, a estrutura da unidade curricular, as atividades propostas, a metodologia de trabalho a desenvolver e a avaliação. É um elemento de consulta permanente.

Metodologia de trabalho *online*

Esta metodologia de trabalho pressupõe:

- **Momentos de estudo independente**, nos quais o estudante faz um estudo e reflexão individual sobre as diversas temáticas propostas no presente Contrato de Aprendizagem. O estudo deve ser orientado para a leitura crítica e refletida dos livros e dos recursos referidos no item Recursos de Aprendizagem. Paralelamente, deve efetuar pesquisas adicionais sobre os temas e colocar dúvidas nos diversos fóruns de esclarecimento.
- **Momentos de aprendizagem colaborativa**, nos quais se espera discussão dos temas em debate, resolução com os colegas de tarefas específicas, e participação ativa nas discussões organizadas no âmbito da aprendizagem, contribuindo desta forma para a construção conjunta de conhecimentos.
- A metodologia de trabalho apoia-se na **realização de atividade**, visando desenvolver conhecimentos teóricos e demonstrar a sua aplicação prática no mundo empresarial, tendo como suporte os recursos de aprendizagem indicados para cada uma delas. Neste contexto deverá esperar a existência de atividades individuais e em grupo.

É feita uma pausa entre 20 de dezembro (inclusive) e 28 de dezembro (inclusive). A unidade temporal é a semana. Cada atividade pode ter a duração de uma, duas ou três semanas, de acordo com os objetivos e competências a desenvolver.

Na introdução de cada atividade são apresentados os objetivos, a metodologia de trabalho, o calendário de realização e os recursos a utilizar.

Ambiente de Aprendizagem

As atividades de ensino-aprendizagem desta unidade curricular decorrem na plataforma de *e-learning* Moodle da Universidade Aberta. Todas as informações e atividades relativas a este módulo serão disponibilizadas em ambiente de classe virtual. É privilegiada a comunicação assíncrona, com relevo para o fórum de discussão. Tendo em conta as leituras, o acesso à plataforma, o *download* de ficheiros, eventuais pesquisas, a elaboração de reflexões individuais e a participação nos trabalhos de grupo ou nas discussões gerais, aconselha-se que cada aluno(a) programe semanalmente o seu trabalho.

Estarão disponíveis:

- Um Placard de Notícias, no qual serão colocados todos os avisos com interesse para o funcionamento da unidade curricular;
- Um Fórum de Discussão do Contrato de Aprendizagem, para os estudantes e o docente discutirem alguns pontos relacionados com o referido contrato;
- Para cada atividade:
 - Fóruns de trabalho de grupo (quando necessário);
 - Fóruns de esclarecimento de dúvidas, para os momentos de aprendizagem independente;
 - Fóruns de discussão, para debate dos temas propostos.

Estima-se que, em média, cada mestrando possa disponibilizar 5 horas semanais para se ligar *on-line*, usando a plataforma para a participação nas atividades. Recomenda-se por isso a frequência diária deste módulo.

Seqüência das atividades de aprendizagem

Atividade 1 : Apresentação e funcionamento da unidade curricular

Decorre nos dias 21 e 22 / 10 / 2015

Esta atividade tem como objetivo principal levar os estudantes a compreender adequadamente o funcionamento da unidade curricular ao nível:

- Dos conhecimentos de base necessários;
- Dos conteúdos escolhidos;
- Da ordem dos conteúdos;
- Da realização dos relatórios individuais e coletivos;
- Da bibliografia indicada;
- Do tipo de informação a pesquisar na internet;
- Da avaliação.

A atividade não está sujeita a avaliação.

Estrutura da Atividade

- 1.ª Fase (27 a 31 de outubro): Estudo individual dos recursos de aprendizagem e esclarecimento de dúvidas sobre a temática.
- 2.ª Fase (3 a 7 de novembro): Elaboração de trabalho individual sobre o valor de uma empresa.
- 3.ª fase (10 a 14 de novembro): Discussão na turma, com moderação do docente, sobre questões relacionadas com a temática da atividade.

Temática: Trabalho Final

Atividade 7 : Análise de caso prático

Decorre entre os dias 19 / 01 / 2016 e 24 / 02 / 2016

Competências a desenvolver:

Aplicar os conhecimentos apreendidos na unidade curricular ao longo do semestre.

Estrutura da Atividade

O docente apresenta um problema, devendo os estudantes elaborar um trabalho individual.

Avaliação das Aprendizagens

1. Avaliação contínua, com ponderação de 60%
2. Avaliação sumativa final, com ponderação de 40%

A **avaliação contínua** consubstancia-se na elaboração, individual e coletiva, de relatórios sobre as diversas atividades pertencentes à unidade curricular, assim como na participação nos respetivos fóruns.

Os critérios de avaliação dos debates nos fóruns da turma devem:

- Trazer reflexões críticas baseadas nos relatórios dos grupos, nos livros base e em outras leituras efetuadas;
- Reflectir a compreensão das matérias estudadas;
- Ter no mínimo um parágrafo e no máximo dois parágrafos, correspondendo a um máximo de 10 linhas em cada intervenção;
- Basear-se em citações de outros colegas de forma interligada e sintética;
- Expressar opiniões ou observações de forma sistematizada;
- Fazer a ligação entre o debate presente e anteriores, conhecimentos empíricos, ou conceitos e teorias estudados;
- Propor questões substanciais para aprofundar a compreensão da turma sobre a questão central do debate.

Os relatórios devem ser colocados na plataforma até à data de encerramento da atividade respetiva.

A **avaliação sumativa final** consubstancia-se num trabalho individual sobre parte do conteúdo da unidade curricular. Porém, o trabalho não poderá ser uma mera continuação dos trabalhos coletivos realizados.

O trabalho deverá ter uma dimensão mínima de 2500 palavras e uma dimensão máxima de 3000 palavras.

O trabalho é avaliado com base nos seguintes parâmetros:

- Domínio dos conceitos e clareza na exposição dos mesmos;
- Capacidade de interligação dos conceitos;
- Capacidade de aplicação dos mesmos à realidade.

A classificação final da unidade curricular será expressa numa escala de 0-20 valores, sendo aprovados os estudantes com classificação não inferior a 10 valores.

ANEXO 22

Título	Análise dos parâmetros da dimensão “Transparência” no CA – UC1.
Breve descrição	Grelha de análise do CA – UC1.

ANÁLISE DO CA – UC1

Elementos a constar no CA	Presente/Ausente (Assinalar com X)		Parâmetros da dimensão “Transparência”					
	(P)	(A)	Democratização	Envolvimento	Visibilidade	Impacto		
1. Objetivos / metas de aprendizagem	X		* Sem participação dos estudantes	* participação dos estudantes	Sem	---	---	
2. Programa	X		---	---	---	---	---	
3. Competências	X		---	---	---	---	✓ Desenvolvimento de competências	
4. Atividades	Calendarização	X	---	* participação dos estudantes	Sem dos	---	---	✓ Revela cuidado com os efeitos na aprendizagem
	Orientações específicas	X	* Sem participação dos estudantes	* participação dos estudantes	Sem dos	---	---	✓ Efeitos no processo de aprendizagem ✓ Efeitos no desenho da UC
	Tecnologias digitais	X	* Sem participação dos estudantes: fórum; trabalho individual e de grupo	* participação dos estudantes	Sem dos	* participação dos estudantes	Sem dos	* Sem fatores facilitadores * Efeitos no processo de aprendizagem ✓ Efeitos no desenho da UC
5. Avaliação	Critérios avaliação	X	* Sem participação dos estudantes	* participação dos estudantes	Sem dos	---	---	✓ Efeitos no processo de aprendizagem ✓ Efeitos no desenho da UC
	Tecnologias digitais	X	* Sem participação dos estudantes: fórum; trabalho de grupo; trabalho individual	* participação dos estudantes	Sem dos	* participação dos estudantes	Sem dos	* Sem fatores facilitadores ✓ Efeitos no processo de aprendizagem ✓ Efeitos no desenho da UC
6. Sessão presencial		X	---	---	---	---	---	
7. Recursos de aprendizagem	X		✓ Bibliografia disponibilizada pelo docente	---	---	---	---	✓ Efeitos no processo de aprendizagem ✓ Efeitos no desenho da UC

* - ausente ✓ - presente

ANEXO 23

Título	Análise dos parâmetros da dimensão “Transparência” no CA – UC2.
Breve descrição	Grelha de análise do CA – UC2.

ANÁLISE DO CA – UC2

Elementos a constar no CA	Presente/Ausente (Assinalar com X)		Parâmetros da dimensão “Transparência”			
	(P)	(A)	Democratização	Envolvimento	Visibilidade	Impacto
1. Objetivos / metas de aprendizagem	X		✓ Participação dos estudantes	✓ Participação dos estudantes	---	---
2. Programa	X		---	---	---	---
3. Competências	X		---	---	---	✓ Desenvolvimento de competências
4. Atividades	Calendarização	X	---	✓ Participação dos estudantes	---	✓ Revela cuidado com os efeitos na aprendizagem
	Orientações específicas	X	* Sem participação dos estudantes	✓ Participação dos estudantes ✓ Condições de desempenho	---	✓ Efeitos no processo de aprendizagem ✓ Efeitos no desenho da UC
	Tecnologias digitais	X	✓ Participação parcial dos estudantes: fórum; portefólio digital; grelhas de observação	✓ Participação dos estudantes ✓ Condições de desempenho	✓ Participação dos estudantes (escolhas dos estudantes)	✓ Fatores facilitadores: escolhas dos estudantes ✓ Efeitos no processo de aprendizagem ✓ Efeitos no desenho da UC
5. Avaliação	Critérios avaliação	X	✓ Participação dos estudantes	* Sem participação dos estudantes ✓ Condições de desempenho	---	✓ Efeitos no processo de aprendizagem ✓ Efeitos no desenho da UC
	Tecnologias digitais	X	✓ Participação parcial dos estudantes: fórum; portefólio digital; grelhas de observação	✓ Participação dos estudantes ✓ Condições de desempenho	✓ Participação dos estudantes ✓ Elaboração * Partilha dos processos e/ou produtos de aprendizagem	✓ Fatores facilitadores ✓ Efeitos no processo de aprendizagem ✓ Efeitos no desenho da UC
6. Sessão presencial		X	---	---	---	---
7. Recursos de aprendizagem	X		✓ Bibliografia a adquirir e a disponibilizar pelo docente	---	---	✓ Efeitos no processo de aprendizagem ✓ Efeitos no desenho da UC

* - ausente ✓ - presente

ANEXO 24

Título	Análise dos parâmetros da dimensão “Transparência” no CA – UC3.
Breve descrição	Grelha de análise do CA – UC3.

ANÁLISE DO CA – UC3

Elementos a constar no CA	Presente/Ausente (Assinalar com X)		Parâmetros da dimensão “Transparência”			
	(P)	(A)	Democratização	Envolvimento	Visibilidade	Impacto
1. Objetivos / metas de aprendizagem	X		✓ Participação dos estudantes	✓ Participação dos estudantes	---	---
2. Programa	X		---	---	---	---
3. Competências	X		---	---	---	✓ Desenvolvimento de competências
4. Atividades	Calendarização	X	---	✓ Participação dos estudantes	---	✓ Revela cuidado com os efeitos na aprendizagem
	Orientações específicas	X	* Sem participação dos estudantes	* Sem participação dos estudantes ✓ Condições de desempenho	---	✓ Efeitos no processo de aprendizagem ✓ Efeitos no desenho da UC
	Tecnologias digitais	X	* Sem participação dos estudantes: fórum; trabalho individual e de grupo	* Sem participação dos estudantes ✓ Condições de desempenho	* Sem participação dos estudantes	* Sem fatores facilitadores ✓ Efeitos no processo de aprendizagem ✓ Efeitos no desenho da UC
5. Avaliação	Critérios avaliação	X	✓ Participação dos estudantes	* Sem participação dos estudantes ✓ Condições de desempenho	---	✓ Efeitos no processo de aprendizagem ✓ Efeitos no desenho da UC
	Tecnologias digitais	X	* Sem participação dos estudantes: fórum; trabalho individual e de grupo	* Sem participação dos estudantes ✓ Condições de desempenho	* Sem participação dos estudantes * Elaboração dos processos e/ou produtos de aprendizagem	* Sem fatores facilitadores ✓ Efeitos no processo de aprendizagem ✓ Efeitos no desenho da UC
6. Sessão presencial		X	---	---	---	---
7. Recursos de aprendizagem	X		✓ Bibliografia a adquirir e a disponibilizar pelo docente	---	---	✓ Efeitos no processo de aprendizagem ✓ Efeitos no desenho da UC

* - ausente ✓ - presente

ANEXO 25

Título	Análise dos parâmetros da dimensão “Transparência” no CA – UC4.
Breve descrição	Grelha de análise do CA – UC4.

ANÁLISE DO CA – UC4

Elementos a constar no CA	Presente/Ausente (Assinalar com X)		Parâmetros da dimensão “Transparência”			
	(P)	(A)	Democratização	Envolvimento	Visibilidade	Impacto
1. Objetivos / metas de aprendizagem	X		✓ Participação dos estudantes	✓ Participação dos estudantes	---	---
2. Programa	X		---	---	---	---
3. Competências	X		---	---	---	✓ Desenvolvimento de competências
4. Atividades	Calendarização	X	---	✓ Participação dos estudantes	---	✓ Revela cuidado com os efeitos na aprendizagem
	Orientações específicas	X	✗ Sem participação dos estudantes	✓ Participação dos estudantes ✓ Condições de desempenho	---	✓ Efeitos no processo de aprendizagem ✓ Efeitos no desenho da UC
	Tecnologias digitais	X	✓ Participação parcial dos estudantes: fórum; PowerPoint ou Prezi; trabalho individual e de grupo	✓ Participação dos estudantes ✓ Condições de desempenho	✓ Participação dos estudantes (escolhas dos estudantes)	✓ Fatores facilitadores: escolhas dos estudantes ✓ Efeitos no processo de aprendizagem ✓ Efeitos no desenho da UC
5. Avaliação	Critérios avaliação	X	✓ Participação dos estudantes	✗ Sem participação dos estudantes ✓ Condições de desempenho	---	✓ Efeitos no processo de aprendizagem ✓ Efeitos no desenho da UC
	Tecnologias digitais	X	✓ Participação parcial dos estudantes: fórum; PowerPoint ou Prezi; trabalho individual e de grupo	✓ Participação dos estudantes ✓ Condições de desempenho	✓ Participação dos estudantes ✓ Elaboração ✗ Partilha dos processos e/ou produtos de aprendizagem	✓ Fatores facilitadores ✓ Efeitos no processo de aprendizagem ✓ Efeitos no desenho da UC
6. Sessão presencial		X	---	---	---	---
7. Recursos de aprendizagem	X		✓ Bibliografia a adquirir e a disponibilizar pelo docente	---	---	✓ Efeitos no processo de aprendizagem ✓ Efeitos no desenho da UC

✗ - ausente ✓ - presente

ANEXO 26

Título	Análise dos parâmetros da dimensão “Transparência” no CA – UC5.
Breve descrição	Grelha de análise do CA – UC5.

ANÁLISE DO CA – UC5

Elementos a constar no CA	Presente/Ausente (Assinalar com X)		Parâmetros da dimensão “Transparência”					
	(P)	(A)	Democratização	Envolvimento	Visibilidade		Impacto	
1. Objetivos / metas de aprendizagem	X		* Sem participação dos estudantes	* participação dos estudantes	Sem dos	---		---
2. Programa	X		---	---	---	---		---
3. Competências	X		---	---	---	---		✓ Desenvolvimento de competências
4. Atividades	Calendarização	X	---	* participação dos estudantes	Sem dos	---		✓ Revela cuidado com os efeitos na aprendizagem
	Orientações específicas	X	* Sem participação dos estudantes	* participação dos estudantes	Sem dos	---		✓ Efeitos no processo de aprendizagem ✓ Efeitos no desenho da UC
	Tecnologias digitais	X	* Sem participação dos estudantes: fórum; resolução de exercícios e relatórios individuais; trabalho individual	* participação dos estudantes	Sem dos	* participação dos estudantes	Sem dos	* Sem fatores facilitadores ✓ Efeitos no processo de aprendizagem ✓ Efeitos no desenho da UC
5. Avaliação	Critérios avaliação	X	✓ Participação dos estudantes	* participação dos estudantes	Sem dos	---		✓ Efeitos no processo de aprendizagem ✓ Efeitos no desenho da UC
	Tecnologias digitais	X	* Sem participação dos estudantes: fórum; resolução de exercícios e relatórios individuais; trabalho individual	* participação dos estudantes	Sem dos	* participação dos estudantes	Sem dos	* Sem fatores facilitadores ✓ Efeitos no processo de aprendizagem ✓ Efeitos no desenho da UC
6. Sessão presencial		X	---	---	---	---		---
7. Recursos de aprendizagem	X		✓ Bibliografia a adquirir	---	---	---		✓ Efeitos no processo de aprendizagem ✓ Efeitos no desenho da UC

* - ausente

✓ - presente